

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar: Calino é espancado na rua e vai logo fazer queixa á policia. — Quem estava presente quando o senhor levou as pancadas? Calino, impassivel:—Eu, senhor chefe.

Diante de uma venus de Milo. — O' mamã, porque é que cortaram os braços a esta senhora? — Porque ella era como tu, estava sempre com o dedo no nariz.

No tribunal: Trata-se d'um attentado ao pudor. O juiz (a victima) — E a menina não tentou resistir-lhe? A victima:— Elle disse-me que era rico...

Drogaria e deposito de tintas de Matos Azeosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e caudellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar: Entre sujeitos recolhidos da chuva. — Está um dia tão bonito, que até é pena estar a chover.

— José, a aguardente dá cabo de ti. — Enganas-te, Eugénia; eu é que já dei cabo d'ella.

Num camarote: — O' Emilia, não trouxeste o binoculo? — Trouxe, sim mamã: mas não posso servir-me d'elle, — Porque? — Porque me esqueceram as pulseiras.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprontada para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares: O melro canta na faia, Escuta o que elle diz: Quem fez o mal que o pague Menos eu que o não fiz.

Bolacha Chinesa

O acreditado e intelligente industrial e nosso prezado amigo o sr. Eduardo Costa, proprietario da conhecida fabrica de bolachas e biscoitos, estabelecida ha bastantes annos na Praça dos Brunos, á Pampulha, em Lisboa, recebeu directamente de Pekim, d'um seu collega fabricante, umas engraçadas bolachas que se denominam Chinezas, em que se encontram reproduzidos os principaes typos, monumentos e costumes do Celeste Imperio, com a maior exactidão e fidelidade Como guarda de honra a esta qualidade elle apresentou tambem por sua parte as suas Juas novas marcas Piro-litos e Peitos de Venus, que nada lhe ficam a dever em qualidade e fabrico. Os depositos d'esta fabrica são em Lisboa rua dos Retrozeiros 32 a 34; no Porto é depositario o sr. Elysiu Pereira do Valle, rua do Almada 266, a quem se podem fazer quaesquer encomendas.

Esmola para os pobres pescadores victimas do grande temporal na costa do norte!

Antonio de Mello Caldeira

As sinistras garras da morte pararam sobre o leito d'este nosso respeitavel-amigo, onde umas febras de mau caracter ja algum tempo o tinham prostrado. Nem os carinhos dos estre-mecidos entes que o rodeavam, sua esposa e seus filhos, nem os esforços da medicina, empregados pelo distincto facultativo d'este concelho, o sr. dr. Guilherme Augusto de Faria Godinho poderam debelar a doença que o prostrou para sempre.

No sabbado, 5 do corrente, pela 1 hora da tarde, as negras azas d'essa... que com a rapidez do relampago faz desaparecer do seio d'uma familia um ente querido, foi o que aconteceu a Antonio de Mello Caldeira, deixando essa querida familia na mais dolorosa dôr, porisso que o fallecido era querido esposo, e estremeccido pae e sogro. O finado, natural das Courelas, povoação d'este concelho, era um cavalheiro digno de todos respeitos e era respeitado por todos, não só devido á honestidade do seu caracter, como ao seu trato affavel para com todos; alli havia simplesmente bondade.

Ao seu funeral, que teve hontem lugar 6 do corrente, foi enorme a concorrencia de cavalheiros de todos os pontos d'este concelho, cuja presença veiu demonstrar a evidencia o que acabamos de afirmar. Os amigos vieram prestar a ultima homenagem aquelle que foi sempre bom e sincero.

As philarmônicas, carrilence e ferreirenses tambem se encorporaram no prestito. Tornava-se imponente o prestito pela enorme quantidade de povo que o acompanhava das Courelas ao cemiterio da freguezia de Paio-Mendes, onde o fallecido repousa, os amigos do fallecido faziam alas, estes vieram acompanhar o amigo á sua ultima morada, aquelles vieram acompanhar o seu bemfeitor. A beira da sepultura fallaram, exaltando as qualidades do fallecido, os srs. conego Luciano Augusto de Azevedo, parochio nas Areias, e Augusto de Bastos, actualmente pharmaceutico em Coimbra.

Pegaram ás borlas do caixão alguns vereadores da camara municipal de que o finado fazia parte. Foi entregue a chave do caixão ao amigo intimo do fallecido, o sr. Joaquim Cancio Heitor Pereira. Paz á sua alma, e a todos os seus filhos e genro a expressão sincera do nosso pesar. Ferreira do Zezere, 7—3—92

Correspondencia

Braga, 7 de março de 1892.

Foi nomeado interinamente intendente pecuario do matadouro publico o fiel do mesmo, o nosso particular amigo Francisco Marques Dias Motta. A nomeação d'este cavalheiro, veiu mais uma vez provar que o senado bracaraense nomeia sempre para aquelles logares, individuos competentes para o desempenho de um logar tão escrupuloso como aquelle. Felicitamos a camara municipal pela escolha que fez com tal nomeação, e o nosso amigo Motta pelo seu novo logar.

A policia apprehendeu alguns exemplares do numero programma de um jornal com o titulo O Entrudo Bracaraense, não sabemos qual a razão porque foi apprehendido tal jornal, pois que elle é simplesmente satyrico e com bastante piada. Em que se fundaria a auctoridade para fazer tal apprehensão, quando elle não se dirigia a pessoa alguma? Cousas das nossas auctoridades.

Consta que vai ser proposto deputado nas proximas eleições o sr. commendador Ferreira Magalhães.

Todas as quintas feiras é prestada gratuitamente a vaccina ás creanças na administração d'este concelho. O nosso amigo e conceituado negociante d'esta cidade, o sr. Francisco Magalhães Bastos que ha tempo foi victima de um grande incendio no seu estabelecimento, acaba de instalar-se na rua das Aguas.

O regimento de infantaria n.º 8 estacionado nesta cidade já tem concluida a linha telegraphica entre a estação central e o quartel general, da 3.ª divisão.

Foi abatido no mez de fevereiro no matadouro publico d'esta cidade 85 bois, 96 vaccas e 61 vitellas. O seu peso total foi 41:241 kilos. Produziu de receita ao municipio a quantia de 1:310,5307 réis e á fazenda nacional 437,3154 réis.

Foi bastante concorrido o beneficio do actor Guerreiro Wand-dyck, que teve logar hontem no nosso theatro. Levou a scena O Gageiro Grande, comedia drama e a opereta em 1 acto a Bruca dos Pellames ou a Mulher que deita as cartas, original do beneficiado. Esta ultima foi muito applaudida.

Noticias da beira-mar

Figueira, 10 de março.

Não desejando ver esquecida a secção—Noticias da beira-mar—creada por nos, vamos ainda que com dificuldade fazel-a reviver. E quando não nos seja possivel enviar noticias d'esta humilde e novel cidade que ora jaz adormecida pela falta de movimento industrial e commercial, alegrar-nos-hemos se o nosso collega setubalense nos substituir na simples tarefa que nos impozemos.

A grande catastrophe maritima que a todos consternou pelo grande numero de vidas que ceifou nas povoações do norte do paiz, levando a miseria e orphandade a dezenas de familias sem recursos, tambem aqui encontrou ecco. E a Figueira, que ainda ha pouco deu exuberantes provas de philantropia quando se tratou de socorrer os operarios sem trabalho, coadjuvando da forma mais sympathica os iniciadores d'essa festa, estamos certos que mais uma vez responderá nobremente ao appello dos que tentam reunir quaesquer obulos com que pretendem suavisar a fome de tantos desventurados! E' bem triste a situação d'esses infelizes que repentinamente ficaram sem arrimo! E só essa sublime virtude de que se chama — caridade — poderá suavisar-

lhes as agruras da sua grande desgraça. Com o fim de ajudar a enchugar as lagrimas dos que choram a perda de quem ainda hontem lhe era amparo e consolação, deliberou a briosa e sympathica corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, sempre propensa ao bem e á imitação de todas as suas congeneres, sahir no proximo domingo com um bando precatório. Para a coadjuvar em obra tão meritoria convidou a corporação dos seus collegas municipaes e as duas philarmônicas da terra, que nos dizem acederam da melhor boa vontade. Aceitam o concurso de qualquer cavalheiro ou collectividade que expontaneamente queira encorporar-se no prestito, auxiliando-os em tão humanitaria empresa.

A todas as damas e cavalheiros figueirenses só lembramos esta sublime phrase: «quem dá aos pobres empresta a Deus» — Até á semana. Srio.

Alferes Malheiro doente

Jornaes chegados do Brazil dão como gravemente doente em Minas o alferes Malheiro, que se dirigira aquelle estado para estudar o curso de mineralogia.

O sympathico moço já em viagem sentiu symptoms de febre imperlente, que depois tomou caracter de tal modo grave que elle nem pôde cuidar da propria bagagem.

Extraviou-se lhe por isso uma mala de mão, onde levava pepeis de importancia de interesse exclusivo. A noticia tem a data de 16 de fevereiro.

Enchente

O Mondego vai a trasbordar, devido ás ultimas chuvas que tem sido torrencias. Todo o dia e noite de sexta feira, e sabbado esteve chovendo sem interrupção.

O bairro de Santa Clara, junto ao Rocio esta inundado e os campos marginaes do Mondego completamente debaixo d'agua.

Na cidade baixa, no largo da Formalhina, começa a sair dos symphões muita agua e recêta se que algumas ruas fiquem inundadas.

O rio augmenta de volume.

Um bemaventurado!

O sr. Fernando Matoso dos Santos está percebendo os seguintes honitos ordenados:

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Como lente da escola Polytechnica (1:130\$000), Como lente do Instituto Industrial (1:130\$000), Como inspector aduaneiro (1:480\$000), Como vogal do conselho superior das alfaudegas (1:600\$000), and Reis (5:340\$000).

E familias de operarios a morrerem de fome!

Noticias diversas

Nas ruas de Bragança o gelo chegou a attingir, nos ultimos dias, a altura de 30 centimetros.

Publicou-se um novo decreto mandando despachar, livres de direitos, vinte e uma caixas com uma prensa hydraulica, tubagem e outros pertences, com destino a fabrica da polvora em Bracara.

Diz-se que vai ser annullada a disposição que prohibe o ensino particular aos professores publicos.

Descobriram-se duas minas de antimonio da freguezia de Alfama, concelho de Vallongo. O diploma de descobridor legal foi passado a Maximiliano Sobrek.

Proximo a Villar Formoso fo apprehendido tabaco e fazendas no valor de 656,3100 réis, e na ponte de S. Roque, da mesma secção, 76 kilogrammas de tabaco picado, no valor de 375,750 réis, sendo capturas dos quatro contrabandistas.

Por telegramma recebido da Guiné sabe-se que houve manifestações de regosijo á noticia do perdão concedido pelo governo portuguez á tribu dos papeis.

Foram arestados por ordem do juiz e a requerimento do credor Gomes, todos os rendimentos e o material da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, inclusivé quarenta contos que a companhia tem a receber do governo. A Companhia devia ao sr. Gomes cincoenta contos.

Diz-se que o governo recebera telegramma de Moçambique assegurando que reinava a maior tranquillidade nos prazos da corda.

A Associação Commercial de Lourenço Marques, dirigiu uma representação ao governo solicitando que se tornem extensivas ao tribunal judicial d'aquella comarca as attribuições e prerogativas de tribunal commercial; e applicação no ultramar da lei das sociedades anonymas de 1867 e do código commercial de 1888, e bem assim a organização de um código administrativo consoante os usos e costumes dos povos das regiões africanas.

Esmola ás viúvas e orphãos dos desventurados pescadores que pereceram no mar!

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Concada os seguintes cadaveres:

José Sonha, filho de Manoel Lauriano Sonha e Maria Laurina, de Santa Maria de Galtzes, de 56 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 23.

Maria Ventura, filha de Bernardo Ventura e Rita dos Reis, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu de molestia desconhecida no dia 24.

Jose dos Santos Ithéa, filho de José Machado e Maria dos Santos, da Figueira da Foz, de 53 annos. Falleceu de bronchite asthmatica, no dia 24.

D. Maria da Conceição Soares dos Reis filha de Antonio Joaquim Pimentel Lopo e D. Theodora Candida Lopo, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de cachexia rheumatica no dia 26.

Elitos Gonçalves Rama, filho de Joaquim Gonçalves Rama e Joaquina Mendes Cavalleiro, da Carapinheira, de 17 annos. Falleceu de variola confluenta, no dia 27. Total — 46 : 307.

ANNUNCIOS

TRANSFERENCIA

148 Em vista do tempo chuvoso não teve logar hontem a procissão do Senhor dos Passos, devendo realizar-se na proxima quinta feira e no domingo, 20 do corrente, havendo na sexta feira, ás 7 horas da noite Miserere na Se Cathedral.

LEILÃO DE PENHORES

148 Hoje domingo, ás 10 horas da manhã, começa o leilão dos penhores abandonados por seus donos na Companhia Auxiliadora de Credito Agricolo-Industrial, prolongando-se todos os dias, á mesma hora, até ao proximo domingo.

Os objectos postos á arrematação, constam: pratas, ouro, livros, moveis, roupas e fazendas de lá.

O gerente do succursal, João Faças.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até a rua d'Alegria. Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuários venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

BANDEIRAS

Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO USADA NO MINHO
Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XIX

O balanço

Depois que Alice voltára a si do desmaio, o barão tomou-a nos braços, e levou-a para a casa.

A menina estava ainda muito fraca e pallida do abalo que soffrera; mas em seu lindo semblante ressumbrava uma resignação meiga e serena, como se um reflexo do ceu já lhe illuminasse a alma.

— Que te disse elle? perguntou o pae á filha.

Tudo que passára entre ella e Mario, poucos momentos antes, Alice referiu ao pae minuciosamente, não só pela necessidade de expansão, como pela esperança de que elle a ajudasse a penetrar o mysterio.

— Está bem; não fiques triste; disse o barão com uma caricia. Elle voltará, e muito breve!

— A menina abaixou a cabeça: — Queres apostar? disse o barão gracejando.

Esse tom a surpreendera: fitou os olhos no semblante do pae; elle não a enganava. O contentamento brilha-lhe no semblante; se elle se alegrava, quando a via triste e abati-

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

da, é porque tuha realmente o meio de fazel-a feliz.

— Então?... exclamou ella cheia de esperança.

— Hade ser teu marido!

— Mas esse mysterio!...

— Ideias de moço!... Não te preocupes com isto; a esta hora já está arrependido!

Alice duvidava ainda.

— Socega; procura dormir um pouco. Quando menos esperares... Sou eu que te hei de pedir as alviçaras!

Ao despedir-se, o barão abraçou com effusão a filha, e cobriu-a de beijos; dizendo-lhe meiguices e gracejos. Quando, porém, transpoz o limiar da porta, a emoção, que por muito tempo recalcára, irrompeu-lhe em soluços e pranto.

Felizmente estava deserto o corredor, e elle pode ganhar seu gabinete sem que o vissem naquelle estado de perturbação.

Apenas conseguiu vencer a emoção, o primeiro cuidado do barão foi ler a carta de Mario, que ainda conservava intacta. O que ali estava escripto, elle o advinhava, ou pelo menos presentia. Eis o theor da carta:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Barão da Espera.

Minha resolução não o deve surpreender; foi V. Ex.^a que a dictou. Collocando-me na posição de rejeitar seu ultimo beneficio, obrigou-me V. Ex.^a a romper o vinculo que me prendia ao benefeitor e restitui-me a liberdade.

Retiro-me pois de sua casa.

Não o devia fazer, sem pagar a dívida de minha subsistencia e educação; mas sabe V. Ex.^a, e ninguém melhor, qual a herança que me tocou.

De V. Ex.^a

Att.^o ven.^o e criado

MARIO FIGUEIRA.

13 de Janeiro de 1850.

Chegando as ultimas palavras, o rosto já desmaiado do barão contrahiu-se. Embora já esperasse a allusão, e talvez mais ferina, essa prevenção longe de embotar, ao contrario exacerbou-lhe a consciencia.

Quando vieram chama-lo para almoçar, já estava inteiramente calmo. Em toda sua pessoa transpirava a placidez, que incute a confiança de si mesmo.

Na mesa conversou alegremente, e conseguiu distrahir Alice, que sorria sem querer, e sentia-se reanimar ao influxo d'aquella jovialidade expansiva. A's vezes porém o pae esquecia-se dentro de si, e lá ficava absorto em profunda meditação; de seu lado a filha, desprendida da attenção que lhe prestava, recolhia-se em sua magoa, como a flôr que fecha, mal se apaga o calor do dia.

Terminando o almoço, voltou o barão ao gabinete, onde se encerrou para trabalhar. Não passou muito tempo porém, que o não interrompessem; bateu á porta o Martinho com recado do commendador Mattos, que lhe queria fallar a todo o custo.

— Manda-o entrar; disse o barão. E continuou a trabalhar sobre os livros de sua escripturação mercantil,

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

— Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecciona portuguez mathematica e introduccão (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

abertos em cima da vasta carteira de vinhatico.

— Já sei que está occupado! gritou o commendador entrando. Mas a demora é pouca.

— Estou fazendo o meu balanço! respondeu o barão com um sorriso.

— Ah! Boa safra, já se sabe?

— Sofrível.

— Ah! uns cincoenta contos, hein?...

— Não chega a tanto.

— Pois meu amigo, já que tocámos no ponto, vou dizer-lhe o que me trouxe hoje aqui. O Frederico parece que está cahido pela filha do conselheiro; portanto é preciso que dicida sobre a Alice. Eu cá prefiro o solido; mas isso de rapazes...

— Eu pensava que era cousa já decidida.

— O que, homem?

— O noivo de Alice é Mario.

— Hauh!... Bem me dizia a D. Alina. Leva um bom dote o maganão; mas emfim...

— Acabe! exigiu o barão franzindo o sobrolho.

Perturbado, o commendador buscou disfarçar a sua malicia com uma pilheria, affogada como de costume em um gargarejo de riso grosso e guttural.

— Mas emfim... tocou-me o conselheiro, que me hade fazer visconde na primeira fornada: e antes d'isso não me pilha a legitima do rapaz.

Ficando só outra vez, concluiu o barão o seu trabalho, acrescentando algumas parcelas a um livro menor, que fechou em uma capa de papel com endereço a Mario. Feito o que,

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Solias, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos. A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro. Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

sentou-se á secretaria e escreveu uma carta ao moço.

Bateram de novo á porta. Era Benedicto que o barão mandára chamar.

— Já sabes que Mario não deixou!

O preto ficou succumbido.

— Quando?

— Esta manhã. Mas é preciso que elle volte.

— E' preciso; repetiu o preto como um echo.

— Segue-o por toda a parte; e onde o achares, entrega-lhe os papeis que vou confiar á tua fidelidade. Elle voltará e seremos todos felizes... todos.

— Deus queira!

Abriu o barão no cofre de bronze, um segredo onde havia um masso lacrado com sobrescripto a Mario, e fechando-o com a carta e o livro em uma lata de trazer á tiracollo, deu-a ao preto:

— Aqui tens. Tu lhe entregarás, quando elle estiver só. Juras.

— Por alma de meu senhor!

— Vae.

O preto hesitava:

— E se elle perguntar?

— Diz-lhe a verdade; mas pede-lhe que se lembre de Alice!

Com o coração angustiado, Benedicto dobrou o joelho, para pedir a benção do senhor, e partiu com os olhos cheios de lagrimas.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

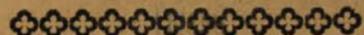
Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 62\$750

Setubal

Anonymo 280

63\$030



Cautella!

Ha dias que o padre Figueiredo, neste mesmo jornal, declarou a terminante resolução de abandonar a vida ecclesiastica, furtando-se a desgostos e prevenindo-se contra perseguições por ventura premeditadas.

O turbulento bispo de Coimbra parece que exigia do joven ecclesiastico uma retractação em forma da propaganda republicana que vinha fazendo. E, com o classico apparatus dos velhos tempos de pressão religiosa, Manoel, bispo-conde fazia essa exigencia em termos tão rudes que impossivel se tornava qualquer subterfugio.

Como sabem, o padre Figueiredo não se retractou. Com uma energia e com um pundonor que lhe dão honra, manteve-se no seu posto, deixando ao bispo a liberdade de francamente tropejar as suas iras.

E creio que tem tropejado... Se não para publico, pelo menos para dentro de si mesmo, acordando os eccos da sua rotunda vaidade!

Ora este facto, que para mim vale bastante isoladamente considerado, redobra de importancia ao ser interpretado como symptoma.

O bispo de Coimbra é muito d'estas coisas. Sob aquella apparencia despreoccupada, de estudação abandono de espirito, acolta-se uma vontade enorme de mandar, de deitar figura, de ser ouvido, obedecido, acatado. A humidade complacente, a ternidade benevolencia, que tão bem iriam á sua posição de pastor de almas, não as possui; e não desdenha mesmo, ao conduzir o seu rebanho, de substituir o gesto evangelico e manso pela intimação auctoritaria. E como é preciso guardar as conveniencias e respeitar as formulas, não admira que elle só de quando em quando saia da sua bonhomia como d'um esconderijo; revelando-se então tal qual é, ao deixar fusilar, sem peias nem recatos, as suas eternas aspirações. De mais, como a natureza lhe não desse

essa parcella de perspicacia, que é sempre util nas luctas do espirito, — acobertando a fraqueza ou avantajando a força, — o bispo de Coimbra, na crua nudez com que exhibe os seus intuitos, é inexoravelmente d'uma infelicidade tremenda! Podem servir de exemplo os casos do abbade de S. Nicolau, do padre Figueiredo, etc.

Tão desastrado tem sido, que essas pugnas a que o bispo metteu hombros deixaram ver até ao ultimo recesso as aufractuosi-dades do seu espirito. E em verdade se pode afirmar que, por cada uma d'ellas um bom pedaço da sua antiga reputação de liberal e tolerante ficou esfrangalhado e gotteando sangue.

Ora, comprehendem-se bem os funestos resultados que podem advir d'essa coisa a que vulgarmente se chama intolerancia religiosa e que tem em sua ex.ª um dos mais façanhudos paladinos.

A monarchia vendo-se perdida, fazendo esforços desesperados para não sossobrar aos embates d'uma opposição consciante e vigorosa, não trepida nas mais desgraçadas concessões. Os seus braços estendem-se a todos aquelles que estão promptos a pôr o pé sobre a consciencia que protesta, e a trucidar o pensamento que se expande. E o sr. bispo-conde, percebendo como os seus serviços serão agradecidos, aproveita a occasiao para apresentar ao olhar das turbas fanatisadas a exotica florescencia que o seu espirito adquiriu nuns poucos d'annos de estufa religiosa.

De tal facto, — é evidente, — resultará infallivel o desdobramento das suas ideias, que, transplantadas, fructificarão, após ligeira cultura, no craneo d'alguns padres do seu bispado.

Um facto, pelo menos, conheço eu, que já foi competentemente tratado pelo interessado neste jornal, e que isso me leva a concluir:

Um meu velho amigo e correligionario, o sr. João Gama Correia da Cunha, homem intelligente e honesto, querendo concorrer á cadeira de instrucção primaria de Mouronho, tropeçou, além de outras, com uma difficuldade insuperavel. A junta escolar de Taboa, de que faz parte um padre, exarou ao apreciar a pretensão de João Gama, que elle não era religioso ou coisa similhante. Resultado: aquelle cavalheiro, que aliás tem, na sua esphera d'acção, prestado relevantes serviços á instrucção pu-

blica, não foi provido como era de direito, e ainda em cima lhe passaram descabidamente o diploma de *mã-lingua* contra toda a cõrte do ceu. E com impetos tão formidaveis e accesos em tão puras coleras o fizeram: o padre e os seus collegas da junta, que não tiveram duvida em saltar por cima de toda a verdade. Porque é de notar que a João Gama, que eu me honro de ter tido por professor de primeiras letras e encaminhador da minha pobre intelligencia, no seu periodo infantil, jámais alguma pessoa ouviu a minima palavra de irreverencia ou descrença para esses principios a que alguém chamou os poderosos phantasmas das almas cheias de fé!

E todavia, neste periodo de perseguições politicas tão apto ao desenvolvimento da reacção da sachristia, foram-no poudo fóra, chamando-lhe irreligioso!

Bem parece que a voz do bispo-conde, que pedia retractações ao padre Figueiredo — um padre exemplar — encontrou o seu ecco sympathico nas serranias da Beira.

Não admira; mas o que d'aqui se conclue é que a coisa alastra. E, se fosse possivel voltar nestas alturas do seculo, aos negros tempos da perseguição em fóra, creio bem que, no dia em que se levantasse uma força em Coimbra, se accenderia tambem, com duas achas e uma pinha pelo menos, uma foguetra inquisitorial nas ruas de Taboa; — e alguém muito comico, em volta, passaria as noites e os dias soprando-lhe com as abas da sua batina.

E, como essas, muitas abas de batina, por esse bispado além, bateriam o ar, instigando as chammas sagradas...

Infelizmente!

Generalizando.

Num momento solemne como o actual, em que tão veheamente, tão fogosa, e tão apaixonada se convulsiona a alma d'um povo, a toda a gente se ali-gura d'uma inconveniencia lamentavel o esforço d'aquelles que desvairadamente hão de imprimir á epopeia do futuro uma vibração de represalia tumultuosa.

O poder da religião ainda hoje é grande. Ao espirito dos homens, novos horisontes se ras-garam, e atravez d'elles, num golpe de audacia, uma nova derrota foi traçada pela Intelligencia. Passaram os tempos macerados das crenças profundas, e a fé sente-se abatada.

Nas consciencias tange um

rebate collossal, que não ha clarins que o imitem. E no meio de todas as contradicções, de todos os desalentos, de todos os desesperos o logar que o homem moderno reclama, á procura de resignação para os seus soffrimentos e d'um brando calmante para as luctas do seu espirito, não é certamente aquelle onde se fez fortaleza inexpugnavel a fé dos antigos ascetas e martyres da igreja. Não!

Todavia, é profundamente verdadeiro o que muita gente tem affirmado: este seculo ao expirar ainda ha de fazer a evocação piedosa dos seus «poderosos phantasmas». O sulco foi aberto lundo: não se enche facilmente. E a grande massa anonyma da humanidade, sensivel e ingenua, só julga bom o caminho que segue, por mais aspero, por mais pedregoso que elle seja, quando, de espaço a espaço, apparecem, gotteando-lhe sobre a alma um orvalho de paz, os braços symbolycos da cruz.

Mas se não fór conservada na sua calma quietude essa atmosfera que o espirito humano tem respirado e a cujas paredes confinantes o tempo diminuiu a consistencia, as coisas podem mudar...

D'um momento para o outro toda a gente sabe o que em Portugal se pôde desenrolar. O futuro antoia-se eloquente na sua mudez sinistra. E é uma tollice medonha estar a fornecer mais um campo d'acção á onda assoladora. E já bem vasto o que ella tem diante de si...

Lembrem-se os excelsos varões que ha momentos em que a plebe indomita toma a investidura do mando. E então a sua brava ferocidade apenas consente um Deus sobre os altares: é a vingança!

Cautella!

Um leão pôde ficar satisfeito, soltando um rugido e dando uma dentada. Mas se o exasperam, leva a sua obra a cabo numa trucidação formal!

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Gymnasio de Coimbra

E' no sabbado que se realisa o annuciado sarau d'esta agremiação coimbricense, que não pode effectuar-se na noite de 12 por causa do do mau tempo.

A avaliar pela procura de bilhetes que tem havido é de suppor que a concorrencia seja grande.

Eis o programma:

1.ª PARTE

1.º Symphonia (Symphonia do regente) — pela banda do regimento 3.

- 2.º Exercicios militares e movimentos livres — pelos socios alumnos do Gymnasio, dirigidos pelo sr. Augusto Martins;
- 3.º Escadas: — srs. Luiz Costa, Seabra, Gervasio, Vasconcellos, A. Sousa, A. Belhiano, A. Scevola, B. Oliveira, G. Paul, E. Amaro, A. Christina, A. Coelho, Monteiro, e Coelho;
- 4.º Tiro ao alvo: — srs. H. Carvalho, e G. Martins;
- 5.º Troupe de ocarinistas: — srs. A. Martins, A. Coelho, B. Oliveira, Garcia, M. Pereira, J. Jacob, E. Teixeira, A. Almeida, A. Martins, G. Alves, J. Paixão e J. Nunes. Sob a regencia do sr. Bernardo d'Assumpção;
- 6.º Triplo: — srs. L. Doria, H. Vasconcellos, J. Deus. Offerecido ao ex.º socio do Gymnasio: Fernando de Sousa.

2.ª PARTE

- 7.º Symphonia: — (Bailados da opera Gioconda), pela banda do regimento 23;
- 8.º Argolas: — srs. A. Scevola, L. Doria, E. Amaro, G. Paul, Monteiro, e J. Deus;
- 9.º Equilibrios no trapezio: — sr. Jeronymo Silva;
- 10.º Corda indiana: — srs. L. Doria e Coelho;
- 11.º Torniquete: — srs. A. Scevola, H. Vasconcellos, E. Amaro, Garcia, A. Coelho, Monteiro, e J. Deus;
- 12.º Exercicios de força: — srs. L. Costa, Gervasio, e J. Guimarães.

×

Joaquim dos Santos Figueiredo

Sahiu hoje de madrugada para o Porto, este nosso querido amigo e digno confrade.

Com quanto a falta da sua convivencia nos seja bem pungente, rego-sija-nos a ideia de que elle fica a são e salvo, livre das vinganças mesquinhas d'aquelles que pretendiam des-lustrar o seu character, exigindo-lhe vergonhosas retractações, contrarias ao seus ideaes, á sua consciencia — e sobretudo — á verdade dos factos.

Joaquim dos Santos Figueiredo que sempre soube ser um sacerdote exemplarissimo, mostrou que era tambem um republicano sincero, portu-guez de lei, d'antes quebrar que tor-cer, e assim deu uma grande lição de civismo aos que se julgam com o direito de postergar e deprimir a honra dos seus subordinados.

Costumados a verem muitos e muitos homens a rastejarem como cobras a seus pés, dobrando-se como vimes, extranhavam sempre quando defrontam com um character altivo, mas cortez, e uma consciencia pura, que lhes dá um — não — de face a face, como resposta a uma intimativa infamante.

E é por isso que elles urdiam nas trevas uma vingança que deixasse feridas bem fudadas, sem que se conticesse a mão vingadora! Por boas pessoas — e de bem — querem elles passar á luz do dia.

D'esta vez, porém, enganaram-se; e Joaquim dos Santos Figueiredo sou-be lutar e soube vencer.

Que o nosso amigo seja feliz, tão feliz quanto o merece a sua bondade e o seu cavalheirismo.

Chronica

Durante o ultimo sabbado, peneirava-se no espaço uma chuva mansinha, muito leve, que, ao tempo que ensojava d'agua os passeantes das ruas, infiltrava nos espiritos dos que de casa contemplavam pelos vidros da janella o cadencioso estalar dos beiraes, um tedio muito negro, muito poeireoso, muito doentio, que imprimia a cada passo as zig-zagueações caprichosas d'um somno morboso, e a cada pensamento reflectido a transfiltração inebriadora d'um pezadello acobrunhante e tepido.

A estas revolteações dos espiritos, dormentes e soluçantes, ligava-se o pardacento d'um dia de dezembro, plumbeado, tumular, semi-negro, fazendo dissuadir que d'agora a pouco tempo, se abriam, num luxuoso desabrochar da Fauna e numa transmutação arco-irizada de modulações de avesitas, os portaes alvacentos da Primavera. E nós, a dois dias d'esse festival da mãe Natureza, em que a respiração dos corações roça o intangível do Bello, numa coruscancia carnal de sensitividade sublimada, baloiçando-se no zenith da volupia, embragando todo o harpejar modulante dos odores impalpaveis do gozo — nós, a dois dias de primavera, percebiamos gottejar todo o mulinhar attribulante de sabbado, na consciencia embaciada do Destino...

Porque era iniquo, inferiorisava todo o sentimento de pudicicia, aquella prolificidade mulinhenta que assim torturava a nossa existencia, já tão pejada de horrores e tão enovelada de ardencias mal-soffridas, hystericas sensações de carytidas ideaes!...

Ah! como é bom não haver irresponsabilidade nos actos funebres da Providencia! Como é grato, a nós, os sedentos do equilibrio da justiça, gozar a liberdade da critica aos actos do Absoluto quando nos encalham na garganta com coercitantes leis, e põem a coberto do nosso stygma com a enajada capa da Inviolabilidade, poderes assás mais denegridos que aquelle, que navegam nas ondulações do mar da Lama e flamejam nos cul-de-sacs da cidade da Corrupção...

Eh! que temos a liberdade de trucidar aqui, fibra por fibra, vertebra por vertebra, na azenha da nossa critica, os desgnios do Destino!

Esbateu-nos em rosto o hofetão da sua excelsa tragi-bonhomia; mas quanto mais, no tic-tac languido e paulatino do relógio, se avisinava a noite, mais em nós crepitava a persuasão de que, sem pau nem pedra, tal como elle, a nossa vindicta seria absoluta. A entediante hypocondria, o pezaroso spleen, em nós congelados pelas pardas carrancas do infinito, iam ser dardejados pela saborosa compensação d'uma noite bem passada.

No Circo, o sarau do Gymnasio...

Meia tarde. A attitude insultante do dia mantem-se.

Alli em baixo, crescendo, crescendo sempre, terrorosamente, o Mondega zorra, ronceiro, abraçando para seu leito os salgueiraes que das margens lhe pendem. Arrastando-se na corrente, pezada e deslizando, desembocca um sybillar estridulo, guttural, que tem seu quê de comparativo aos finaes arranques convulsivos d'um moribundo. Um esfuminho d'agua suja, barrenta, espriando-se pelas lezirias marginaes, rouba-lhe o aspecto classico de olympo da Poesia, enrosado nas cytharas dos poetas que tem pegado a velludeza do solo coimbrão.

Cá dentro, os transeuntes, acurvados no imbecil alfinetear do chuveiro sulcam vagas de lama como em pantanoso sarçal e despegam com custo os botins enlameados...

..... e a esperanza de vindicta contra a tenebrosa obra do Destino mais e mais repassava no calor do espirito, quando a nós chegava, fazendo-nos esgazear os olhos num spasma apocalypito, a noticia de que o sarau no Circo, ficava adiado em virtude da bruteza do tempo...

Era ainda o dedo do Destino a revoltar-se contra nós!

T. DE B.

João Chagas

Temos á vista a copia d'uma carta que este valente jornalista dirigiu a um seu amigo. Refere-se ao estado de descredito a que chegou Portugal, mercê das instituições e dos bandos politicos que nos têm governado.

O leitor que pense bem nas palavras de João Chagas e o povo que se resolva a cumprir o seu dever.

Eis a carta:

«Na Bolsa, as obrigações portuguezas continuam baixando, tendo já chegado, á cotação ridicula dos valores de Panamá e quejandos. Um d'estes dias desceram um franco. Neste momento não sei que braço misericordioso impede que baixem das ultimas fracções, de 27 a 26. Ao fechar da Bolsa tenta-se sempre uma ligeira alta. Inutil recurso. Ao abrir, o papel portuguez retoma a sua miseravel situação. Ninguem o quer, ninguem lhe paga e é justo.

Entretanto, a opinião, que já se achava mal disposta a nosso respeito, encontra-se hoje hostil, mercê das elucidações da imprensa franceza, que se occupa diariamente do estado das nossas finanças e principalmente das noticias chegadas de Portugal, affixadas em logares publicos. Assim, v. não calcula o effeito que produziu aqui o telegramma annunciando a prisão do par do reino Mendonça Cortez e o pedido de accusação contra Mariano de Carvalho.

Foi na sala de despacho do *Petit Parisien*. O telegramma escripto em grossas letras, tinha sido exposto entre outros de menor importancia. Eu entrei na sala com um amigo e approximei-me para ler, não sem custo porque havia muita gente em roda. Nisto ouvi uma voz de mulher que dizia:

— Isto é positivamente um paiz de gatunos!

O meu amigo tocou-me no braço e fallou. Eu tornei-lhe:

— Cala-te! tens muito empenho em que esta gente saiba que somos portuguezes?

Elle não replicou, deu-me razão. E sahimos silenciosos.

Se algum dia tive vergonha de ser portuguez foi aquelle.

Acabo de ler um jornal que annuncia a nossa insolvencia. Diz elle que Portugal deve mil francos a cada francez.

Ha uma nação desacreditada em França. E' a Grecia. Em seguida é Portugal.»

Desordem

No domingo, em Santa Clara, houve desordem; ficando feridas algumas pessoas. Entre os contendores salientou-se um bombeiro da real corporação, chegando a puchar do machado para agredir o individuo com quem altercava — a ser verdade o que nos dizem.

Escandalos sobre escandalos

Ao assignarem-se as escripturas da Companhia de Moçambique, como a lei obrigava a pagar alguns contos de réis de sellos e como a quizessem dispensar d'isso, consultaram a Procuradoria geral da corda. A resposta foi justamente contraria á isenção do pagamento.

Pois apezar d'isso, diz-se, commetteu-se o escandalo do thesouro não receber vintem!

E' o *Diario Popular* que informa!

É tolo e temos dito...

Num dos artigos que aqui escrevemos a respeito da Biblia, manifestámos o vehemente desejo de conversar com a *Ordem* acerca da transsubstantiação e confissão auricular, para que, verdadeiramente convertidos, fossem ajoelhar neste tempo de quaesma aos pés do confessor e commungar.

Responde-nos a *Ordem* da seguinte maneira:

«Queira ler a serie dos artigos publicados pela *Ordem* sobre aquelles dogmas e depois reunidos em dois volumes: *Afirmações catholicas* contra os erros d'um apostata, e a *Confissão auricular* e as indulgencias.»

Por acaso vimos a quarta pagina do mesmo jornal, aonde lemos um annuncio em que se diz que os livros mencionados custam, já postos a barato, a modica quantia de 600 réis.

Adivinhámos pois qual a intenção do esperto collega: queria dizer no seu palavriado que desembolsassemos 600 réis!

Sempre em acção o eterno processo do romanismo; — tudo por dinheiro!

Mais tarde para nos fortificarmos nas sagradas credices ultramontanas, certamente a *Ordem* exigiria que comprassemos a *Missão abreviada*, *Historia da Senhora de Monserrate*, as *Orações de Santa Barbara* contra os trovões, e outras preciosidades jesuiticas. Depois, desejando-nos sempre o maior bem, mandaria para refrigerio da alma que dispendessemos uma certa quantia com bentinhos, agua de Lourdes, e algum dente de Santa Dorothea, optimo na cura de maleitas. E por fim a boa e generosa beatinha ordenaria que dessemos uma esmiola avultada para o papa, o pobresinho do Vaticano, e arranjar-nos-hia provavelmente o diploma de irmão do Santissimo Coração de Jesus.

A conversão ia portanto ficar-nos cara: mas o peor foi que não pegou.

Ha uns mezes o terrivel collega patenteou-se com uma arrogancia extraordinaria, e umas fanfarronadas de espantar pardaes, querendo questionar sobre tudo e com todos. Ultimamente poz-se a disparatar com todas as forças sobre a Biblia Sagrada Illustrada. Escrevemos a esse respeito alguns artigos, e dissemos que desejaríamos conversar com o sagacissimo collega com relação a certos pontos.

O que faz pois a *Ordem*? Principia por gracinhas e arceirices, retrah-se depois, foga da discussão e manda-nos comprar livros — como se esses livros fossem cousa descida hontem do ceu, e que ainda não estivesse vista!...

Pelo dedo logo se conhece o gigante.

Não vale a pena tornar a incommodar-o...

Fique-se então na santa paz, e Deus lhe dê um esplendido verão com bastante sombra e poucas moscas.

José Pedro

Falleceu nesta cidade este honrado cidadão ha muitos annos empregado no Choupal. Contava muitos amigos nesta cidade, d'onde era natural, conquistando sempre as sympathias dos seus superiores pelo seu irreprehensivel comportamento.

A sua familia os nossos pezames.

Socorros ás familias dos naufragos

Já regressaram da Povoá e Aforada os srs. Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco Machado, hombeiros Voluntarios que foram áquellas localidades distribuir a quantia de 382\$340 réis, do bando precatorio, promovido pela corporação dos hombeiros Voluntarios.

Manoel d'Arriaga

O discurso d'este digno parlamentar, proferido na sessão de segunda foi recebido pela opinião publica com geral applauso.

O illustre deputado republicano começou por notar a ausencia do governo, principalmente do sr. ministro da guerra, que, contra as praxes parlamentares, nunca ali apparece. Felicitou em seguida o sr. ministro da marinha pela reparação dada a Eduardo de Sousa, aspirante da armada; e explanando-se em judiciosas considerações, requereu todos os documentos que se relacionem com a circulação fiduciaria e contas do Banco de Portugal.

Apresentou em seguida um projecto de lei para que o governo annulle o accordo que mandou archivar o celebre processo da fava, e dê mais amplitude no julgamento dos processos.

Theatro-circo

Depois do sarau do Gymnasio, que deve realisar-se no sabbado proximo, começam as obras neste theatro: pintura decorativa e o arranjo do palco, pois a empresa está em contracto com uma companhia dramatica de Lisboa.

O panno de bocca está sendo pintado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escola Brotero.

Arroyo, o pudico!

Este menino bonito da regeneração que teve um ministerio para lhe socegar as perrices, espantou-se porque nas camaras o insinuaram a proposito da questão das pautas e do excesso a que se elevou a tributação do papel estrangeiro.

O que, porém, este *magurefe* não diz, nem explica, é: porque artes elle appareceu accionista na Companhia do Papel do Prado, e foi escolhido para director, preterindo-se assim homens mais antigos e praticos?

Entre nós — quem cabritos vende e cabras não tem d'algueres lhe vem. Um pobre homem trabalha toda a vida e não junta um pataco. Estes maganões levam vida ociosa e em pouco tempo apparecem grandes capitalistas.

E querem usar a flôr da larangeira — os devassos.

Incendio

Ficou reduzida a cinzas a fabrica de moagens de Luiz da Costa, situada no principio da estrada de Azeitão, ao sul do Tejo. São grandes os prejuizos. Calcula-se que o sinistro teve origem em haver-se incendiado uma porção de aparas.

Alfredo Leal

Um grupo de amigos d'este nosso correligionario, redactor da *Justiça*, que ha dias sahiu do Limoeiro, offereceu-lhe domingo, no café Restaurant de Paris, um jantar para o qual foram convidados os demais jornalistas perseguidos que estão já em liberdade.

Reinou a melhor alegria, levantando-se muitos brindes: a Alfredo Leal, a Alves Correia, aos jornalistas perseguidos, a João Chagas, ao alferes Malheiros, á revolução, á Republica, á *Batalha*, a Eduardo J. Gaspar, a Silva Lobo, a H. Salgado, a Eduardo de Abreu, aos vencidos de janeiro, etc.

Rodellas — Um regalo!

Annunciam-se mais. Dinheiro é que não apparece: o papel abunda.

Ninguém sabe a significação d'isto, quanta mais prata recolhe á casa da moeda, mais notas chegam de Hamburgo.

A prata que agora recolheu é no valor de 270:000 francos e bronze no de 23:000!

Despedida

Joaquim dos Santos Figueiredo, tendo de sahir d'esta cidade, despede-se dos seus amigos e familias das suas relações: agradece muito penhorado as provas de estima, que tem recebido de todos, e offerece no Porto, aonde vae fixar residencia, os seus serviços.

Coimbra, 16 de março de 1892.

O desleixo official

Ha já tres annos que de Queli-mane não são remetidos para a metropole os mappas dos colonos fallecidos.

Não ha como os nossos funcionarios.

Basta!

A attitude que tomámos é de veras espinhosa, por termos de expôr o peito ás settas envenenadas de adversarios.

Não é o receio de nos pôrmos em campo com taes adversarios que nos faz recuar, mas sim, o tomarmos a defensiva d'um povo, que a historia, collocou acima de todos os povos do mundo civilizado, e que infelizmente no seculo XIX, quando todos os povos a quem elle deu leis, progredim, vemos a immoralidade e a devassidão que nos rodeia, e esse povo que outrora era bravo e temido, concentrarse numa verdadeira indolencia.

A nossa infelicidade é essa.

O povo chinez tambem foi o primeiro a inventar, mas ficaram com os seus primeiros inventos; mas a nossa ignorancia é mil vezes superior á do povo chinez, porque se elle não progrediu, não atrazou.

Como acabamos de dizer o povo do celeste imperio é indolente, mas pela nossa honra juramos, que não ficaríamos de braços cruzados se os enormissimos roubos escandalosos se dessem no seu paiz.

Não e não; nenhum povo por mais barbaro que seja, procede como o povo portuguez tem procedido.

Recebemos o insulto da pirata Inglaterra e que fizeram os portuguezes?

A firma Mariano, Lopo & Navarro esvaziaram os cofres publicos nas suas algibeiras e nas dos seus amigos; que fazem os portuguezes?

Oh! é repugnante vemos assim espésinhadas as honrosas tradições portuguezas!

Vamos, portuguezes, revolvam cada vez mais o monturo! encharquem-se na putrida lama! conspurquem o mais possivel o vosso nome, a vossa honra, no pantano d'uma verdadeira immundicie! emfim, cavem os mais profundos sulcos na frente d'esse veneravel velho de barbas nevadas que outrora foi tão respeitado — Portugal!

Sim, é triste muito triste que vossos filhos gemam no carcere, gemam no exilio, no degredo e que apodreçam no tumulto por se imporem a mais vil corrupção. Sim, esses bravos revoltaram-se, e o povo applaudiu phreneticamente.

Fuzilaram e suffocaram esses martyres da liberdade! que fez o povo? Deixou correr as lagrimas da mãe, da viuva, dos orphãos, da irmã e da noiva. Bonito, não acham?

Temos vergonha de ser portuguezes.

Ha um unico meio de supplantarmos as vergonhas accumuladas: e o povo impor a sua vontade.

Mas que estamos a dizer! que de illusões estamos possuidos! se o povo ainda não sabe soletrar a palavra — Basta!

Ferreira do Zezere, 3 — 3 — 92.

FERNANDO CALDEIRA,

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Numa regedoria.
— Sr. regedor, queira passar-me um attestado do meu comportamento moral e civil na freguezia.

O regedor prepara-se para escrever, havendo previamente demonstrado que ia exercer as elevadas funções do seu honroso cargo.

- Como se chama? interroga.
- F.
- É idade?
- 25 annos.
- Estado?
- Casado.
- Occupação?
- Empregado na casa dos assentos do hospital de S. José.
- Regedor, em voz alta, escrevendo:
- Empregado na reservada do hospital de S. José.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolacao de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

— O papá, conheceu a mamã muito antes de casar com ella?
— Não; só a liquei conhecendo muito tempo depois.

Entre amigas.
Uma muito feia para outra muito bonita:
— O Henrique esteve toda a noite a comer-me com os olhos.
— Que indigestão que elle vai apañhar!

No confissionario.
Confessor:
— Então v. rev.ª manda-me embora sem me haver dado penitencia?
Confessor:
— Não se afflija por isso. Disse-me ha pouco que se ia casar, não é verdade? E quanto basta.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautelas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua da Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Porque é menor o prazer
Do que o desejo no amor?
E por que ha de o fruto ser
Menos bello do que a flor?

Bombeiros Voluntarios

No domingo esta corporação faz beneficio no theatro-circo. O Gymnasio de Coimbra accedeu de bom grado ao pedido que lhe fora feito, repetindo neste dia os trabalhos do seu sarau.

Bellezas da monarchia

Lisongeira, a situação da praça do Porto. De uma carta dirigida por um banqueiro do Porto a outro banqueiro de Lisboa extrahimos as seguintes animadoras phrases: «Aqui augmentam dia a dia as probabilidades da derrocada. E' um desespero completo. Começa crescendo o numero das letras protestadas. As promissórias e letras dos bancos são liquidadas e os depositos diminuem portanto assustadoramente. Quasi não ha depositos. Não sabemos o que será de nós em poucos dias.»

E o paiz a assistir impavido a este esphacelamento onde se afunda a autonomia nacional e o credito d'um povo!

Republicanos hespanhoes

Os deputados republicanos hespanhoes, a convite de Pi y Margall, resolveram reunir e estudar o conjunto de reformas orçamentaes que, em nome do partido, deverão apresentar ao parlamento ao ser discutido o orçamento proposto pelo governo para o futuro anno economico.

Correspondencia

Braga, 11 de março de 1892.

Na minha ultima carta dizia que o producto recolhido pelo bando precatorio promovido pela Associação dos Empregados no Commercio foi de reis 138,270, mas foi com referencia ao dia e por isso que sahiram no dia 6 e recolheram mais donativos na importancia de 62,5960 reis que perfaz a quantia de 201,230 reis producto recolhido nos dois peditorios. Esta quantia está depositada a ordem no Banco Mercantil d'esta cidade até que seja definitivamente resolvida qual a forma como ha de de ser entregue ás victimas da catastrophe.

* Foi nomeado interinamente intendente pecuario do matadouro publico d'esta cidade o nosso particular amigo Francisco Marques Dias Motta, fiel do mesmo.

Mais uma vez veio a camara municipal provar que os logares que de futuro se deem são sempre para elles nomeados individuos competentes como foi o amigo Motta. Parabens á ex.ª camara por tal nomeação e á elle nosso amigo pelo seu novo logar.

* O sarau que a imprensa projectava para o dia 13 do corrente em favor das victimas da catastrophe da Povoia do Varzim foi transferido para o dia 20.

A decoraçao do theatro foi confiada aos srs. Oliveira e Silva, Hypolito Maia, Alberto Carvalho e ao professor Corrodi.

O distincto violoncellista o sr. Suggia presta-se do melhor grado a tomar parte naquella sarau.

Os pregos são: camarotes 1.ª e 2.ª ordem 45000, 3.ª 25500 e plateia 600 reis.

* E' no domingo 12 que vai á Povoia do Varzim a commissão dos bombeiros d'esta cidade entregar os socorros aqui obtidos para as victimas da catastrophe.

* A companhia do theatro Chalet do Porto que se encontra nesta cidade tem sido bastante concorrida, e tenciona demorar-se.

A revista do anno *O diabo a Quatro* foi muito applaudida e enchetem á cunha bem como o drama *A filha do Mar* que a pedido do publico vai ser repetido. E' hoje a ultima recita d'assignatura.

Até breve. J. F.

Noticias da beira-mar

Aveiro, 13 de março.

Apezar do mau tempo, sahiu o bando precatorio a favor dos desgraçados pescadores da Povoia e Afurada. A concorrência pelas ruas era grande e os obulos obtidos attingem proximoamente a uns 120,5000 reis.

* Haverá duas recitas no theatro aveirense com o mesmo humanitario fim. Falla-se tambem em uma tourada por curiosos por occasião da feira, que começa no dia 19.

* Tem sido bem recebido o novo jornal republicano *Gazeta Aveirense* de que é redactor politico, o sr. Albano Coutinho, conhecido escriptor e velho partidario da democracia.

* Retiraram os srs. dr. Luiz de Magalhães e Francisco Antonio Pinto, africanista, que vieram fazer duas conferencias no *Gremio Aveirense*, sendo aqui vivamente obsequiados.

* Continúa o mau tempo, mas felizmente não ha desgraças na ria. R.

Bem grave

Para bem se avaliar das grandes medidas financeiras do governo e as consequencias do elixir do inolvidavel Mariano, copiamos a seguinte noticia que nos deu um jornal monarchico:

«Ha dias que constava que o chanceller Caprivi tinha feito uma reclamação energica ao nosso governo por causa dos portadores dos titulos portuguezes na Allemanha, e que o governo tinha sollicitado de sua magestade o sr. D. Carlos, que dirigisse uma carta ao imperador Guilherme, para este intervir de modo a que a nota recebida não tivesse a immediata resposta, que parece era exigida.»

A *Independencia Belga* dizia ha dias por noticia telegraphica de Berlim que o chanceller allemão ia reclamar ao governo portuguezes na Allemanha: e esta noticia parece assim confirmar a que ha dias chegava aos nossos ouvidos.»

E para isto recrutou o governo o sr. de Burnay, que tem enchido o bernal á nossa custa, mandando-o ao estrangeiro tratar dos negocios do estado...

Gazeta Aveirense

E' o titulo d'um jornal que nos chegou d'Aveiro e que declara liliar-se no partido republicano.

Longa vida.

Chamem-lhe piratas!

Um telegramma de Londres, com data de 12, annuncia:

«O deputado unionista Hastings, foi ha dias condemnado a 5 annos de trabalhos forçados por ter commettido um desvio de fundos.»

Em Portugal a quadrilha que assaltou os cofres publicos, estabelecimentos bancarios e companhia dos caminhos de ferro, conquista as boas graças do *grand monde*, come e bebe a regalada, passeando em ostentosas carruagens.

Tudo isto nos vexa e nos deprime. E o bom Deus não manda um raio...

Relatorio

Recebemos o *Relatorio e contas* da real corporação de Salvação Publica, relativo ao anno de 1891.

Agradecemos a offerta.

Doença

Acha-se bastante doente o sr. Antonio Rodrigues Junior, acreditado industrial d'esta cidade. Estimamos as suas melhoras.

Socorros ás familias dos vendedores de 31 de janeiro

Os editores do folheto — *Verdadeira narrativa da libertação do capitão Leitão e actor Miguel Verdial* — em conformidade com a obrigação a que se haviam imposto, de distribuirem metade do producto da venda do mesmo folheto pelas familias dos combatentes da revolução de janeiro, entregaram já á sr.ª Anna da Graça Borges esposa do cabo João Borges da guarda fiscal, a quantia de 2,885 reis; a sr.ª Rachel Violante Teixeira, esposa do cabo Alfredo Salomé, arbitrariamente encerrado na Bastilha da Penitenciaría de Lisboa, a quantia de 2,500; á sr.ª Christiana de Figueiredo, com 4 filhos, esposa de um guarda fiscal, julgado e absolvido nos conselhos de guerra em Leixões, a quantia de 2,500; á sr.ª Anna Corina Loureiro, moradora na rua de Belomonte n.º 58-1.º a quantia de 1,500. Além d'estas sommas, já entregues, ha ainda a distribuir mais 2,5000 reis e bem assim o producto de oito centos e tantos folhetos que ainda estão em poder dos editores, que esperam vender brevemente atendendo á modicidade do preço (20 reis) e o interesse que desperta tão commovente narrativa. O folheto, que, como se sabe é reproducção da narrativa publicada na *Voz Publica*, achase á venda em todos os kiosques, e para revender dão-se vantajosas commissões. Podendo, quem desejar obter esta obra, dirigir-se á praça do Bolhão n.º 70 — Porto — a João da Costa Brandão, e Abilio de Brito.

Eternos devoristas!

Desde 1885-86 a 1892-93, os encargos da divida publica portugueza augmentaram sete mil duzentos e oito contos, noventa e tres mil e sessenta e oito reis!!

Povo: lê esta grandiosa somma, reflecte bem, vê se consegues attingir o quanto ella é extraordinaria, e dize-nos depois se te não revolta o arrojio com que se tem desbaratado os teus dinheiros. Responde-nos!

Camara Municipal

Sessão ordinaria

24 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Corrêa, substituto.

Nomeou uma commissão de tres vereadores para examinar a conta da gerencia do anno findo, apresentada pela presidencia.

Regeitou a proposta apresentada pelo vereador Barata na sessão de 18, com relação á tiragem de plantas e alçados para as obras particulares pelo architecto Dickel.

Leu-se o officio dirigido pela presidencia ao chefe do districto acerca do incidente, de que o inspector dos incendios deu parte na sessão anterior com respeito aos bombeiros voluntarios no theatro D. Luiz.

Auctorizou a construcção de uma barraca ou guarita para o serviço dos vigias dos impostos.

Mandou annunciar a arrematação da obra de construcção de um muro a vedar o terreno que fica pelo lado de traz da casa da estação do material d'incendios, na quinta de Santa Cruz.

Despachou vinte e um requerimentos de partes, sendo 14 sobre obras diversas e 7 para o pagamento d'impostos indirectos, por meio de avença.

Noticias diversas

Dizem de Aveiro que ha novo pedido de concessão de terrenos alagados da ria para o estabelecimento de osreiros.

* O rio Guadalquivir attingiu a altura de 9,40 metros acima do nivel ordinario. O bairro de Triana, em Sevilha, esteve completamente inundado, sendo o serviço dos moradores feito em lanchas.

* O sr. visconde da Azarujinha vai edificar predios de rendas baratas, na matta do seu palacio largo do Conde de Pombeiro, na parte que da rua de Santa Barbara bifurca para a travessa do Borralho.

* Os objectos artisticos da Sé Patriarchal vão ser photographados, a fim de vulgarisar o seu canecimento. Entre outros objectos de valor artistico possui o cabido uma grande cruz de prata lavrada, dadia de Philippe III.

* Partiram para a ilha da Madeira os principes russos Alexis e Salytkoff, chegados recentemente a Lisboa.

* Durante o mez de fevereiro falleceram no Rio de Janeiro quatro centos e oitenta e sete subditos portuguezes. Em egual periodo falleceram em Cadiz dois e em Pernambuco sete.



H.

Jayne José rabiscou:

«Quem na actual eschola economica se convence de que a scientifica é a primeira das industrias...»

Nós observamos:

«Saber-nos-ha por ahí alguém dizer que industria é essa que tenha o nome de «scientifica»?»

Entendido. Negado que a «scientifica» seja a primeira das industrias, pelo modo parvo como está redigida a expressão. Se a «scientifica» é a primeira das industrias, qual é a segunda industria, a terceira, a quarta, etc.?

Clarissimo está, portanto, e só idiotas o não veem, que não era nosso intuito nem o podia ser porque não está insito na nossa orientação economico-social, negar a existencia da «industria scientifica».

Mais nada. Ficamos á espera dos artigos de fundo.

K.



ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposição industrial do Porto.

Serio Veiga

SOPHIA — COIMBRA

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro.
Das Castelhanas, a 60 réis.
TABACARIA SILVA
61 — PRAÇA NOVA — 61
FIGUEIRA

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras
Pedir prospecto e especimen
Assignatura 20 réis, fasciculo
Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.
Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)
Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques.
Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.
A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiréis. — Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XIX

O balanço

Eram horas de jantar.
O resto da tarde, o barão consagrou-o toda a familia, porém especialmente a Alice, com quem esteve por largas horas conversando no jardim, enchendo-a de esperanças e de caricias.
Quando o sino tocou trindades elle ergueu-se:
— Não queres rezar por Mario?
— Quero! respondeu a menina agradecendo-lhe com um olhar aquella terna lembrança.
Ambos se dirigiram á capella e fizeram uma oração.
O Martinho veio annunciar que os animaes estavam promptos e como a baroneza que chegava se mostrasse admirada d'aquelle passeio á tal hora, disse-lhe o barão:
— Quero aproveitar o luar para concluir com o Mattos um negocio que elle veio hoje propor. Até logo!
E abraçou a mulher. Esse affago não era habitual; assim a baroneza o tomou por gracejo.
— You tratar de tua felicidade! murmurou o pae ao ouvido da filha,

144

AGENCIA FUNERARIA DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3
COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de merceria por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de merceria que vende por preços resumidos.
Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

apertando-a ao coração com um affago de ternura.

Um instante depois, no ponto ao caminho em que se perdia a vista da casa occulta pela collina, o barão voltou-se e acenou com a mão por muitas vezes, dizendo adeus á Alice que o acompanhára de longe com a vista. N'esse momento foi preciso um supremo esforço, para suffocar as ancias que lhe transbordaram d'alma; ainda assim o peito lhe estalava de dôr.

— Senhor tem alguma cousa? perguntou o Martinho.

Não, respondeu o barão que, fustigando o animal, tossia para suffocar a vasca do peito.

Demorou-se o barão em casa do commendador Mattos até ás dez horas; discutindo a proposta que lhe fizera de comprar certa porção de terras contiguas á fazenda do Boqueirão. Fôra o pretexto inventado para essa visita, que entrava em seu plano occulto.

De volta para a Casa grande, o barão deixou ir o animal a passo, como quem não tinha pressa de chegar. Ao menor rumor do vento nas folhas, elle voltava-se agitado, pensando que alguém se aproximava; e não vendo senão o Martinho que o seguia a cochilar na sella, interrogava o relógio ao clarão do luar, para saber a hora.

Parecia esperar alguém; talvez um incidente, um obstaculo, que viesse impedir a sua resolução.

Avistando de longe a cabana de Benedicto e o lago que se alisava, como uma louza alvacentas, entre o verde escuro da folhagem, o barão estremeceu. Era chegado o momento. O relógio marcava onze horas; justa-

mente aquella em que José Figueira fôra victima da catastrophe.

— Deus condemnou-me! murmurou o barão. Se elle me permitisse viver, Benedicto teria encontrado Mario; e o perdão do filho chegaria a tempo!... Comtante que minha Alice não maldiga a memoria de seu pae e seja feliz!...

Esbarrando de encontro ao cavallo do barão, a mula em que vinha o Martinho despertou-o.

— Passa adiante e vae á cabana chamar Benedicto. Que me venha fallar!

O pagem obedeceu; mas apenas avistou o tronco do ipê, começou a tremer em cima da sella. Mais depressa se deixaria fazer em postas do que passar pela arvore mal assombrada. Tomou um expediente: poz-se a gritar pelo preto.

Entretanto o barão, que de proposito affastara o pagem, mal este se encobriu, lançou o cavallo para o lago; e quando o animal espantado empinou arrojando-se fóra do remoinho, elle pronunciando uma ultima vez o nome de Alice, precipitou-se.

No arremesso, o chapéo saltou-lhe da cabeça, e á claridade da luz Mario reconheceira-o.

O mancebo não hesitou um momento. São assim feitas as organizações generosas; os actos de heroismo e abnegação reclamam-as imperiosamente; não pensam, não reflecte. Esquecem tudo ante o perigo; nem se lembram, nem indagam, por quem se esforçam. Dedicar-se é para ellas um impulso, um instincto; prodigalidade sublime!

Antes que Benedicto se recobras-

ATENÇÃO

151 **A**creditado Deposito de machinas verdadeiras

SINGER

Velocipedes e Bicyeletas de

J. L. Martins d'Araujo

Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.

Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.

PREÇOS FIXOS

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

ESCRITORIO TECHNICO

DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

se do espanto, Mario arremessou-se da Lapa a tempo de agarrar o corpo do barão. Foi reuhida a lucta; porém o mancebo tinha d'essa vez a vantagem de um ponto de apoio, que desde principio elle conservára, travando com a mão esquerda a raiz de um arbusto encravada entre as fendas do rochedo.

Afinal, ajudado pelo preto, conseguiu tirar d'agua o corpo do fazendeiro, e conduziu-o á cabana, onde o deitaram no mesmo catre, que sete annos antes recebera Alice. O barão perdera os sentidos; mas os signaes da vida manifestaram-se, apenas lhe foram prestados os primeiros socorros.

Deixando á Chica velar sobre o enfermo, Benedicto chamou á parte Mario para lhe entregar os papeis que o senhor lhe confiára, referindo o modo porque fôra incumbido d'essa commissão.

— Bem, meu coração estava adivinhando quando elle me entregou; disse o preto.

A carta do barão que Mario leu ao frouxo bruxulear da candeia continha estas palavras.

«Mario.
«Sou menos culpado, do que talvez me supponha.

«Meu crime foi a paixão por uma mulher que me fez covarde e ambicioso. Por causa d'ella tive medo de morrer, e não me sacrifiquei por um amigo, ou antes um irmão. Para não perdê-la, callei-me, conservando o que não me pertencia.

«A vergonha do crime fez o resto.
«A morte de seu pae, tenho-a expiado severamente durante estes lon-

RESPOSTA

152 **S**o sr. Adriano Francisco Dias diz que lhe não respondendo em fórma; qual a razão porque, tendo eu sempre pedido para que apresente as condições do nosso tratado, ainda o não fez?! E vem agora dizer-me que a nossa questão não versa em cousas que eu apresentei! Pois se a nossa questão não versa nessas cousas, qual a razão porque veiu com cousas que tambem nada têm com a questão?

Só por eu dizer que não encubria a minha naturalidade, que sou da Figueira, aonde fiz muitas obras, e que qualquer pessoa, querendo, poderia tirar informações da minha pessoa; vem agora com dados, com que se não devia importar! É ridiculo tal pensar!...

Quer dizer todas as cobardias que tem dicto, para desacreditar as pessoas, e não quer que se defendam.

Disse e digo, em vista de sua lingua tão discreta, que visse se nos registos criminaes encontrava o meu nome, porque tenho a firme certeza de que o não encontra; se julgou que não fallei em Coimbra e Montemor por ter algum crime, enganou-se. É a isto que me referi.

Emquanto ao mais que diz, as pessoas de bom senso, que apreciem a sua vingança, porque não responderei mais a taes cobardias.

Joaquim Augusto Maia.

LEILÃO DE PENHORES

148 **O** leilão dos penhores abonados pelos seus donos na Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial, continúa todos os dias ás 10 horas da manhã.

Os objectos postos á arrematação constam; pratas, ouro, livros, moveis, roupas e fazendas de lã.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

EMPREGADO

153 **O**fferece-se um para escriptorio ou cobrança.
Nesta redacção se diz.

gos annos que são passados. Sua riqueza, quando Deus me concedeu uma filha, eu jurei restituir-lh'a pela mão innocente e pura de Alice.

«Esse casamento, que foi o meu sonho de esperanza e era a promessa de perdão: minha vida tornava-o impossivel.

«Destrua-se o obstaculo.

«O crime vae ser reparado e o réo punido. Envio-lhe com esta meu testamento feito ha 16 annos, e a minha escripturação particular; com esses documentos podera reclamar sem contestação a riqueza que lhe pertence.

«E agora não é um homem rico e poderoso quem offerece ao moço desprotegido a mão de sua filha; é o infeliz, que do seio da eternidade, implora de seu juiz, a felicidade de uma pobre orpha desvalida.»

Quando o moço acabou de ler, a sua emoção era profunda. Prestes a succumbir, elle lançou-se fóra da cabana como se quizesse fugir á impressão produzida pelas ultimas palavras da carta.

— Mario! murmurou o barão erguendo-se no leito.

O moço fez um gesto de desespero; e parou indeciso. Voltando rapidamente, apanhou a carta que atirou com os outros papeis ao fogo, accedido pouco antes para aquecer o corpo e as roupas do alfogado.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados
 Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
 EDITOR
 Assumptos d'administração, a
 Antonio Augusto dos Santos
 ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Cem estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$030
 Manoel Honorio Mestre... 50
 Maria Julia Rosa... 50
 63\$130

Transidos de medo

Nos arraiaes monarchicos vae grande pavor, porque de Hespanha annunciaram a existencia alli d'uma conspiração republicana que poria em risco os thronos da peninsula, ao mesmo tempo que se affirmava a visita ao norte dos principaes vultos da revolução de 31 de janeiro, refugiados em França.

Mostram-se os monarchicos horrorizados por uma proxima revolução—bem conscientes estão dos seus crimes — e porisso pedem em altos brados a mais violenta perseguição aos republicanos e a maior vigilancia da parte das auctoridades, a fim de obstar a que se levante no paiz a onda revolucionaria que está na mente de todos os portuguezes honrados e sinceros.

Não pedem elles repressão por amor á monarchia, que têm servido, pelos interesses que ella lhes offerece e garante, mas sim pelo instincto de conservação; pois bem sabe essa gente que a sentença condemnatoria está lavrada ha muito no tribunal da opinião publica.

Não é só o partido republicano que quer levar de vencida a immoralidade e a corrupção que está ali a assoalhar-se e a envergonhar-nos; é um povo inteiro que se vê sem trabalho e sem pão!

Estão enganados os defensores da monarchia! A lucta que propõem ao governo contra o partido republicano será infructifera.

Hoje as instituições crearam muitos inimigos, e em quanto em 31 de janeiro a revolta pertenceu exclusivamente a um grupo entusiasta de republicanos; aquella que se fizer — porque é fatal! — ha de ter a consagração do paiz, e nella tomarão parte todos os interessados, que são todas as classes activas de que se compõe a nacionalidade portugueza.

Não está em campo sómente o partido republicano. Está a industria que tem os seus motores paralyzados; está o commercio que

interrompeu as suas transacções; está a agricultura que se definha pela falta de braços e pelas exigencias do fisco. E estão todos: pobres e ricos que se veem alanceados com excessivos tributos que nos vão arrastando á miseria, sem que a nação prospere e se desenvolva.

Podem luctar, com probabilidades, contra todos estes elementos? Veremos.

Foram os monarchicos que crearam esta situação, que os ha de estrangular! E agora que o paiz sabe a causa dos seus males: d'onde provem a miseria do povo; porque o paiz está indvidado; porque não temos credito; — hão de soffrer-lhe as consequencias, queiram ou não queiram.

Embora o governo tenha a força d'um Hercules, a ferocidade d'um conde de Bastos, tudo será impotente, desde que a nação se convenceu de que é impossivel viver em taes circumstancias! Porisso o auctoritarismo, onde não predomina a moralidade, será vencido como o tem sido todos os tyrannos, todos os barbaros, que sacrificam milhões d'almas aos interesses d'uma grey, que de mais a mais se constituiu em quadrilha de ladrões!

Tem medo do dia d'amanhã? E' a prova provada dos crimes de hontem, que hão de expiar sem remissão.

O povo já sabe que os tentáculos do grande polvo que o prende e lhe tem sugado as suas economias só é vulneravel na cabeça... Isto basta.

VIRIATO.

Troupe dramatica academica
 Alguns estudantes de Coimbra dão hoje no theatro Anadieuse um variado espectáculo: comedias, monologos e scenas comicas.

O prestito universitario
 Parece que este anno se não realisará o prestito que sae todos os annos da Universidade em visita á Rainha Santa.

A falta d'esta cerimonia é devida ás economias propostas, segundo nos dizem.

E é pena ficarmos sem este regaço: — ao menos assoalhavam os capellos e sempre cahiam na borla a esportulasia e os bolos...

Caminho de ferro d'Arganil
 Pelo sr. conde do Paço de Lumiar foi requerida fallencia a Companhia dos caminhos de ferro do Mondego. O tribunal, apesar de reconhecer que a Companhia está fallida por ter cessado os seus pagamentos, não declarou aberta a fallencia pelo facto do sr. conde não ser credor d'ella.

O sarau do Gymnasio

A' hora em que o nosso jornal está asahir da machina, vae correndo, do, muito animadamente, o sarau no Theatro-Circo, promovido pelo Gymnasio. Em vista d'isso, não nos é possivel descrever succintamente o que se ha passado. Reservamo-nos para o proximo numero.

A comissão foi incançavel em promover o bom exito d'esta festa, que não será a ultima, porisso que esta instituição tende a desenvolver-se cada vez mais, mercê das sympathias que tem creado no publico.

A proposito d'este sarau occorrenos lembrar á camara e ás juntas de parochia os altos beneficios, que podem prestar á mocidade das escolas primarias, annexando ao ensino os principios rudimentares de gymnastica.

Poderiam as escolas primarias de Coimbra utilizar o Gymnasio e entrar com elle em transacção, dando-lhes este, professor competente e fornecendo-lhes os aparelhos indispensaveis, que a cargo de cada uma das escolas seria muito mais dispendioso, a troco d'uma mensalidade qualquer dividida pelas corporações a quem estão entregues as escolas.

E sem prejuizo do ensino primario o Gymnasio poderia ser frequentado pelos alumnos das escolas ás quintas feiras e domingos, o que constituiria para a creança um recreio em vez d'uma obrigação.

Que o sr. presidente da camara, pense nisto resolvendo-se a acceitar a nossa lembrança porque presta um bom serviço á mocidade coimbricense tão atropiada pela falta de educação physica.

A Maria do Carmo

Assim se intitula a peça que o curso do 3.º anno de Direito, representa, no theatro D. Luiz, na noite de 24 do corrente, E' uma parodia a *Carmen*; letra do sr. Sanches da Gama, musica do sr. Francisco Macedo.

Parte do scenario é novo e dizem-nos que a peça está posta em scena com grande luzimento.

Governador Civil de Coimbra

Ao tempo que se affirma insistir o sr. Wenceslau de Lima pela exoneração do cargo de governador civil d'esta cidade dizem algumas pessoas que para o substituir será nomeado um official do exercito.

Que papão, saão Deus! Começa o Ze Dias a mostrar-se faroz!

Já se contava!

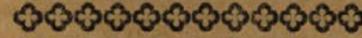
A comissão de infracções deu já parecer sobre a accusação feita ao sr. Maricao de Carvalho.

Decidiu que os factos incriminados não continham elementos constitutivos de crime.

Mas é certo que os collegas o denunciaram: ter esse desviado dos cofres publicos 5:000 contos! E foi por isto que o ministerio se demittiu!

Bem dizemos nos que os ladrões hão de ficar impunes, e o povo é quem ha de pagar todas as ladrocinas!

Por isto se vê que a crise de moralidade augmenta, e que os ladrões encontram alta protecção.



A Republica

(CONCLUSÃO)

A revolução de 31 de janeiro — digam o que disserem — foi a consequencia immediata dos acontecimentos. Mas a monarchia poude ainda segurar-se pela traição das armas que comprara á custa da nação e pouco depois arrancava das estrumeiras da politica monarchica um governo de concentração que trouxe ao paiz os mais funestos resultados — referendando um convenio com a Inglaterra porventura mais ruinoso que o de 20 d'agosto; seguindo a politica anti-liberal dos seus ante-succesores; arruinando — graças ao apregoado *elixir* d'um boticario de feira — algumas empresas que até ha pouco levavam uma vida desafogada; delapidando, emfim, os cofres da nação.

Esmagado esse governo pelo pezo tremendo dos seus crimes, viu-se então em toda a linha a fraqueza da monarchia.

Batendo á porta de todos os partidos monarchicos que se tem reveldado no poder, nem um só quiz prestar-lhe appoio. Foi preciso, para contra-pezo, lançar mão do sr. Dias Ferreira, o homem sempre odiado no paço, mas por isso mesmo o mais acreditado na opinião publica para que por mais um instante se equilibrasse o throno periclitante. E em volta do governo do sr. Dias Ferreira fez-se um silencio profundo.

Tudo accusou esperança. A historia é recentissima; — seria ocioso descrevel-a.

O sr. Dias Ferreira, a unica esperanza do paiz, dentro da monarchia, acaba de dar a prova mais eloquente da impotencia do actual organismo politico para levar a cabo a grande obra da regeneração do paiz. Salvo se pretendem regeneral-o arrancando por ultimo a camisa ao desgraçado contribuinte que já não tem pão, salvo se querem regeneral-o pondo as colonias em leilão, ou consentindo uma tutela estrangeira, á laia do Egypto!.

Confessada, pois, a impotencia da monarchia, haverá ainda alguém que duvide do proximo advento da Republica?

Para honra d'este paiz, não ha ninguém que o duvide — cremol-o. O contrario seria a prova provada da nossa demencia, seria a affirmação abominavel de que Portugal não é como se tem dito, um povo heroico, cioso da sua independencia e da sua liberdade, mas simplesmente uma legião de inertes ou de covardes; o contrario d'isto seria a negação formal de duas datas que brilham atravez de todas as huixezas, e de todas as indignidades — 1640 e 1820.

Pela simples razão de ter uma monarchia para não fazer uma Republica, Portugal ha de extinguir-se, ha de succumbir?

Nunca!
 O Partido Republicano sabe qual é a sua missão neste gravissimo momento historico. Ha de corresponder lealmente á confiança da maioria do paiz.

Ninguém que ama sua patria lhe tolhera o passo nessa cruzada santa — e ai! dos que o fizassem...

O Partido Republicano ha de mos-

trar em breve o que é e o que vale. Sem precipitações, que seriam deploraveis, mas no momento em que o paiz tiver de o chamar a presidir aos seus destinos — o que, evidentemente não está para longos dias — o Partido Republicano ha de uzar do patriotismo e abnegação que de ha muito vae faltando aos homens da monarchia.

CARVALHO NEVES

José Marques Rodrigues

Recebemos a agradavel visita d'este nosso correligionario de Seixos Alvos, Taboa.

Emquanto que muitos novos, descrentes e desalentados, se retraem da vida politica, absorvidos por um detestavel egoismo, consola-nos encontrar um velho como o sr. Marques Rodrigues, cheio de crenças no advento de melhores dias, inteiramente convicto na transformação do actual estado de cousas.

Theatro D. Luiz

Realisou-se na quarta feira o espectáculo promovido pela sr.ª D. Amelia Janny em beneficio d'uma senhora. O espectáculo correu muito bem, sendo os amadores muito applaudidos.

Bombeiros Voluntarios

É hoje que esta humanitaria associação faz seu beneficio no theatro Circo.

O publico ha de certo dispensar-lhe toda a sua coadjuvação, pois que esta corporação bem digna se torna do seu auxilio.

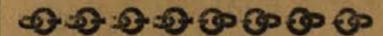
O Gymnasio que promptamente accedeu a coadjuvar esta associação repetirá hoje os trabalhos do seu sara u.

Como está o ensino!

Ha actualmente nove vagas de professores na Universidade de Coimbra: duas em theologia, duas em direito, tres em medicina, e duas em philosophia.

Alumnos marinheiros

Até hoje, 20 de março, deverão ser entregues ás auctoridades administrativas de Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizeu, os requerimentos dos candidatos a alumnos marinheiros do Porto, no anno de 1892. São preferidos os filhos de praças da armada e do exercito, os desamparados ou expostos, os orphãos de pae ou mãe, os filhos de maritimos e pobres.



Espetadas

Peza-me, meu Deus!

Viram na quinta, ao andar, tanto devoto peralta, levando Nosso Senhor em procissão para a alta?!...

Tudo aquillo é penitencia, tudo aquillo é beaticas. Chamam-lhe uns conveniencia, outros chamam-lhe intrujica!

Aqui do lado, um marau, diz-me assim, a gaguejar: — Inventou-se o balandran porque, santinhos — de pau... nunca souberam falar!

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

As mesmas crises e a mesmissima situação, agravada com a falta de trabalho, com a paralyzação do commercio, etc. E a agravar todo este mal, os generos alimenticios a subirem de preço, devido ao augmento dos tributos que as camaras approvaram, em nome da salvação do paiz!

Estão sempre promptos, pares o deputados, a sobrecarregar os contribuintes com impostos; mas a daremos leis que ponham o paiz a salvo dos ladrões que teem assallado os cofres, nunca nós veremos.

Ainda ha poucos dias, na camara dos pares, se retirou da discussão o projecto de lei sobre as incompatibilidades politicas, apresentado pelo sr. D. Luiz da Camara Leme, que ha quatro annos trabalha neste sentido. A proposito d'este facto, lemos num jornal o seguinte:

«Respondeu vehementemente o sr. D. Luiz da Camara Leme, ás arguições levantadas pelo sr. Serpa ao projecto de lei das incompatibilidades. S. ex.^a e outros pares julgaram esse projecto como uma lei de suspensão. Não foi nesse sentido que ha quatro annos apresentou o projecto, e apesar dos grandes escandalos revelados desde então, ainda não é como suspeição que insiste para que se votem as incompatibilidades. Pelo contrario, é para ver os homens politicos livres da suspeita de estarem dirigindo os interesses do Estado consoante as necessidades de companhias e syndicatos, que poderão um ou outro ser muito dignos e respeitaveis, mas que para nós, na pratica, têm sido o mais desgraçados possível.

«E a proposito deve notar, e considera isso extraordinario, que o *Diario Popular*, tendo sido violentissimo contra o sr. Serpa, por causa de negocios de companhias, agora o applauda tanto, ao vel-o contrario ao projecto de lei das incompatibilidades!

«Que as companhias algum interesse devem ter em possuirem politicos a dirigil-as, ha muitos factos a proval-o.

«Os casos do caminho de ferro, os do Banco Lusitano, os das demais empresas que o Estado auxiliou largamente com o auxilio dos seus cofres, tudo isso dá bem a medida do que serve a influencia e interferencia politica na administração de taes empresas. E, quando taes factos não bastem, ha ainda, entre outros, os escandalos da Companhia do Gaz e os de tantas outras companhias ou syndicatos, nos quaes em tudo se revela o politico ligado ao syndicato.

«Uma vez, d'uma companhia qualquer procurou-se um par do reino (que estava presente) e pediu-se-lhe para ser director. O par recusou-se, allegando não possuir as acções precisas.

— «Mas seja você director e as acções arranjam-se.

«E dizendo isto, o sr. Camara Leme asseverou que o caso se passára entre dois pares, que ambos estavam presentes.

«Por estes factos e outros é que nos arrastamos hoje na mais desgraçada contingencia, sacrificando com pesados impostos aquelles que de nenhum esbanjamento são culpados e sendo a miseria tanta que até se propõe a venda das colonias portuguezas.

«Protesta contra essa ideia. Um regimen de moralidade valerá mais para a nação do que o dinheiro que esta poderia obter alienando qualquer porção dos nossos dominios, o que aliás nos importaria desastrosa iguominia.»

Isto é symptomatico e bem synthetisa a corrupção que lavra nas altas regiões da politica. Não querem leis que castiguem os criminosos de alto cothurno; e como o paiz e o estado são elles, ha de fazer-se e obrar-se como bem lhes parecer e convier. Mas isto ha de ter fim.

Os funcionarios de espada e banda continuam a merecer as atenções do governo. Os pobres professores de instrucção primaria é que não escaparam á durindana economica que cortou os seus magros ordenados, para se deixarem em paz os homens dos puns! Ouçam o que diz o *Correio da Tarde*:

«O nosso estado maior general, que devia ter 9 generaes de divisão e 24 generaes de brigada, contava em 31 de dezembro 46 officiaes generaes, ou perto de um terço a mais.

«Estão fora do quadro, por servirem no ministerio das obras publicas onde ascenderam a todos postos como se estivessem no exercito, 3 generaes de divisão e 4 de brigada.

«Foi collocado fora do quadro tampem por servir no ministerio dos estrangeiros em Vianna... do Castello, um outro general de divisão.»

E assim ganha o governo o reino da gloria, fazendo uma figa á Republica. Pum!

Dizem que o seguro morreu de velho; e seguindo este preconceito Burnay segura-se e olha para o futuro que perence a Deus e muitas vezes ao Diabo.

No *Primeiro de Janeiro* liam-se ha dias estas palavras:

«Pois eu não ouvi já que o sr. Burnay era tão fino que se rebentasse uma revolução violenta — o dia dos candieiros! — elle já arranjára meio de se escapar aos furores da multidão, se acaso, o que nem por sombras desejo, ella tumultuasse defronte dos seus paços e ameaçasse de irromper por elles dentro! Querem ver o que me disseram? Que o sr. Burnay arranjára a ser consul da Belgica para, no caso de os ares se enturvarem, hastear a bandeira belga no consulado e defender-se com a protecção da bandeira estrangeira! O que o diabo se lembra de inventar! Que, francamente — não lhes parece, meus caros leitores? — a ideia não é má, e sempre é bom pensar no dia de amanhã.»

O peor é que em tão apertadas circumstancias ninguem está para averiguações d'esta natureza. Quem roubou — pagou.

Grande dia de justiça!

Que sucia de calabrezes! Agora que está proxima uma liquidação de contas, trabalham os ladrões para que os cumplices dos seus crimes não fiquem impunes na hora solemne do seu julgamento.

Um jornal de Lisboa lança ao publico a seguinte noticia:

«Navarro comprou, segundo se diz, cartas ou documentos quacsquer a Dantas, por dois contos de réis, que compromettam ao que se presume o actual ministro da fazenda. Fala-se de intenções e diz-se que nesta compra houve o pensamento da conservação do embaixador de Paris, que pretende substituir o sr. Burnay nos negocios financeiros de que tanto carece o paiz.

«Parece tambem que Burnay anda ligado a Luiz Soveral não só para questões financeiras, mas sobretudo, e por accordo com al-

tos personagens, para que aqui se estabeleça uma commissão estrangeira, que sirva de sentinella ao quer que seja que está em perigo.»

Lembra isto uma quadrilha de ladrões. O chefe foi preso, os restantes gozam de liberdade; aquelle, que inveja a boa sorte dos companheiros, tão bons como elle, que gozam a liberdade e a publica consideração, resolve-se denunciá-los, fazend-os passar pelas mesmas agruras.

E aqui está no que deram os homens da politica monarchica!

O *Diario Popular* está a dar ares de Bandarra. Elle já diz:

«Quando os hospitaes e as misericordias começarem a ver-se sem meios de receber os doentes, de fornecer os remedios, de pagar os enterros, de satisfazer os ordenados aos facultativos, e os montepios e associações começarem a deixar de pagar os subsidios e as pensões, e toda a legião de necessitados, enfermos, de orphãos e de viúvas, se virem de repente sem nenhuma especie de auxilio, entregues ao desamparo, á miseria e á fome: então não poderá haver resignação para tanto mal-soffrimento para tanta desventura, e o desenlace de todo este acervo de tormentos será inevitavelmente uma conflagração geral.»

Um conselho: no tal dia da conflagração geral ponha de oratorio o seu director politico — e ficamos por aqui.

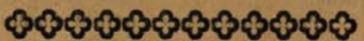
TRAPEIRO.

Morte de 153 mineiros

São horrorosos os pormenores que nos trazem os jornaes estrangeiros sobre a explosão do *grisú* na mina de Andrelues (Belgica). Os mineiros mortos pelo fogo e pelo desabamento das galerias são em numero de 153, em grande parte rapazes de 19 a 25 annos. Feridos são em numero de 20, mas poucas esperanças restam de que resistam aos ferimentos, porque, além das queimaduras, teem fracturas de membros e costellas, por serem arremessados pela força da explosão de encontro ás paredes da mina.

Grande desastre

De Rezende participam que na freguezia de Carquere, d'aquelle concelho, desabou uma grande porção de terreno, arrastando penedias, arvoredos, etc., e soterrando tres casas. Morreram quatro creanças esmagadas.



Carta de Lisboa

17 de março, de 1892.

Portugal vae decahindo de dia para dia.

A provincia vae pouco a pouco tornando-se um ermo. Do norte ao sul do paiz as classes trabalhadoras, a plebe, como tendo passado por uma cruel desillusão, acodem despeitadas em bandos compactos, ás gares do caminho de ferro e veem aqui ou ao Porto esperar os paquetes que os conduzam para a America onde na sua maior parte se dirigem em busca de trabalho que lhes garanta o pão de suas familias.

A agricultura, que constitue uma das principaes riquezas do paiz, fenece a olhos vistos, por falta de braços que a cultivem.

A industria onerada sobremaneira com peçadas contribuições, acha-se a braços com uma terrivel crise, que lentamente a vae aniquilando.

O commercio quasi totalmente paralyzado vae-se limitando cada vez mais; consequencia fatal da extraordinaria crise financeira que vamos atravessando.

O funcionalismo publico do paiz, clama que os seus vencimentos são tão exiguos, que mal lhes chegam para o sustento diario e que se ainda os sobrecarregam com mais alguns descontos, seja a que titulo fôr, se vêm na dura necessidade de se soccorrem da caridade publica.

Os operarios percorrem ás ruas da cidade hasteando uma bandeira na qual se lê o seguinte:

Pão ou trabalho

As mulheres esfarrapadas e as creanças quasi nuas enxameiam as ruas, implorando, supplicando um quartão de pão para matar a fome.

Eis aqui o que ha de mais tristemente desolador! Eis aqui o epilogo d'essa corrupção de costumes que caracteriza um grupo de homens portuguezes, a quem, inquestionavelmente, cabem sérias responsabilidades, que, segundo cremos, serão descriminadas algum dia em que a moralidade imponha o direito de se exercer justiça.

* A companhia Carris de Ferro de Lisboa, de commum accordo com a Camara Municipal, pretende fazer estabelecer nesta cidade o monopolio da viação.

Para esse fim a Companhia propõe-se fazer aquisição dos carros e gado em circulação por um determinado preço.

Alguns donos de carros de carreira, accederam á proposta, assignando, segundo se diz, um contracto para o pagamento, que será feito em obrigações da Companhia e letras a prazo; porém outros recusaram terminantemente a aceitar o offerecimento da Companhia.

A Camara Municipal porém, que parece ter os seus interesses ligados aos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, empenha-se em adjudicar aquella Companhia o exclusivo da viação, ameaçando os proprietarios de carros de carreira que não quizerem anuir ao contracto da Companhia, com o imposto annual de 500,000 réis por cada carro em circulação na cidade.

Este facto que representa um grave attentado contra a liberdade de industria e um completo menosprezo pelas leis sociaes, tem levantado immensos protestos por parte do publico e da imprensa.

Que a Companhia dos Americanos quizesse por um requintado sentimento de egoismo, reservar para si o direito de só ella explorar a viação publica, não nos admira; mas que houvesse uma camara municipal que patrocinasse uma tão sordida exigencia, é que nos surprehende.

Para que quer a companhia ficar só em campo? é para ser mais uma entidade a explorar-nos, dizendo-nos desdenhosamente — «isto é para quem quer!»...

Quem nos explore temos nós de sobejo e portanto que o publico não se deixe lograr.

Nos bem sabemos que monopolio é uma cousa fascinadora; mas será bom fazer aniquillar desde já estas banaes exigencias da Companhia Carris de Ferro, que á força de ridiculas nos promovem a gargalhada.

* A causa quo determinou a morte do infeliz Bernardino Pinto, operario fundador da Imprensa Nacional, continúa envolta no mais obscuro mysterio.

Bernardino Pinto appareceu pendurado numa arvore da Avenida Estephania com duas voltas de corda e um nó cego em torno do pescoco. Parece evidente que alguém alli o pendurou, pois é inacreditavel em absoluto que um homem por aquella forma possa enforcar-se.

Accresce ainda a circumstancia de que a victima se achava ferida no peito com tres facadas, tendo por sobre ellas um casaco hermeticamente abotoado e sem indicio algum exterior pelo qual se podesse conhecer que Pinto estava ferido.

Não nos parece verosimil que Bernardino Pinto tentando suicidar-se, procurasse occultar aos olhos de cada

um, a origem da sua morte, abotoando, depois de tão gravemente ferido, o casaco.

Ainda mais, o sitio onde a infeliz victima foi encontrada, estava tão lamacento que muitos curiosos que alli se dirigiram para ver, não o conseguiram senão a alguma distancia, para não ficarem enterrados no lamacal e entretanto o cadaver tinha as botas perfeitamente limpas!

Como explicar isto!

Achamos muitissimo extraordinario todas as circumstancias que revestem este incidente, aliás tão lamentavel, bem como não achamos menos extraordinario o facto occorrido entre o policia de serviço na Avenida Estephania e a victima; e surprehende-nos até ao ultimo ponto, como o policia passados 8 dias ou mais, ponde conhecer entre um grupo de photographias diferentes, a de Bernardino Pinto, que segundo elle affirma, estava deitado na rua tendo o chapéu ao lado e um papel na mão, e a quem elle, policia, ordenára que se levantasse, perdendo-o logo de vista!

Emfim que a policia procure, investigue e não deixe ficar na sombra este mysterio.

Não somos de opinião que Pinto se suicidasse, e os factos apontados levantam duvidas no nosso espirito; oxalá que ellas se esclareçam.

* O serviço das ambulancias postaes continúa a ser o mais deficiente possível e segundo nos informam essa deficiencia é devida á supressão d'um aspirante na repartição ambulante do Norte I e á dos continuos nas de Lisboa-Figueira e Lisboa-Beja, supressões feitas a titulo d'economias.

Lamentamos sobremaneira em primeiro lugar, que se descurem por esta forma os interesses do publico que paga as franquias estabelecidas por lei esperando que as suas correspondencias sejam expedidas em harmonia com os horarios em vigor na Administração dos Correios e Telegraphos e que afinal está sendo ludibriado escandalosamente; em segundo lugar, que se imponha a funcionarios d'uma certa cathogoria, a obrigação de prestarem serviços incompativeis com ella, como se está actualmente passando com os aspirantes e officiaes do correio forçados a fazerem serviço de uma entidade que lhes é inferior.

Com estas economias do correio, que segundo nos parece, é dotado com receita propria, receita que só em proveito d'esta instituição devia ser absorvida, soffrem as correspondencias um atraso de 3 a 4 dias do ponto de precedencia á estação mais proxima, e isto porque andam em vae-vem d'alli para Lisboa, de Lisboa para a ambulancia, d'esta para aquella, até que chegam finalmente ao seu destino.

Muito mais auctorizado e mais competente do que nós é o sr. Augusto Soromenho, 1.^o aspirante *perpetuo* do correio de Lisboa que em uma carta dirigida ao sr. conselheiro Guilherme de Barros, Director Geral dos Correios e Telegraphos, e publicada na *Batalha* de 16 do corrente, confirma exactamente o que nós acabamos de escrever.

Mais uma vez pois pedimos providencias, mais uma vez appellamos para a moralidade do sr. ministro das obras pulicas.

* Em vista da resposta da rainha, que declarou não desviar quantia alguma dos socorros dos naufragos, os operarios sem trabalho dirigiram-se ao quartel do regimento de engenharia pedindos aos soldados lhes dessem por esmola, do seu rancho.

* A redacção do nosso collega *A Batalha* resolveu que o producto da subscrição aberta nas columnas do seu jornal em favor das victimas dos naufragos do norte, seja applicada antes em beneficio dos operarios sem trabalho.

Esta subscrição attinge já a somma de 170,000 réis.

ANGELO PITON.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedões — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Entre pintores:
— Pois meu caro, pintei ha pouco uma pequena taboa de pinho imitando marmore com tanta perfeição que deltando-se n'agua, vae ao fundo...

— Ora!... diz outro — cá estou eu que, tendo uma vez por acaso pendurado um thermometro no cavallete em que estava a minha «Vista das regiões populares», elle desceu immediatamente 20 graus abaixo de zero.

— Tudo isso não vale nada — concluiu um terceiro — o meu retrato do Marquez X... tem tal vida que é preciso fazer-lhe a barba um dia sim outro não.

— Eu sou nobre.
— Também eu.
— Meu pae combateu nas Cruzadas.
— E o meu nas encruzilhadas.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

do Paço do Conde, 11, Coimbra.
Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolagem de instrumentos cirurgieos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Merccaria — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um policia pediu em casamento uma rapariga; e ella não quiz.
Elle então predeu-a.
— Qual é o crime d'esta rapariga? perguntaram no commissariado.
— Resistencia á auctoridade.

Um trabalhador **desvoroso** declara que não se oppõe ao **desvario** do domingo, mas desejava que se estendesse a todos os dias da semana.

Chamaram um barbeiro para barbear um defunto. Pelo habito, ao começar a operação pergunta o homem:
— Agua fria ou morna?

Merccaria, por junto e retalho — bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolagem, afação, barbear e cortar cabelo na rua

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua da Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Anda cá, meu amor morto,
Dize lá quem te matou;
Se te matou minha ausencia,
Resuscita, eu aqui estou.

Sciencias e Lettras

Iann Barsouk

— Iann!
— Senhora?
— Aqui.

E, a cabeça inclinada, arrastando os pés para testemunhar que não ousava approximar-se senão de rastos, o conteiro favorito do principe Horostiennkó, penetrou no verdejante caramanchel onde sua illustre Luz tinha por costume repousar ao levantar-se da meza.

— Approxima-te mais, cão... e escuta!

Rastejando, Barsouk chegou quasi a querer lambem os pés do seu senhor.

— Ainda tens olho seguro e mão firme?

— Sempre para servir vossa senhoria.

— Pois bem! Tú vaes sahir do castello, como costumás e farás com que te percam de vista. Sendo noite, entrarás no jardim, escalando o muro perto do poço... sabes? e irás postar-te no massiço de sabugueiros, em frente da janella em ogiva, aquella que deita para o salão azul.

— Sim, senhoria.

— O pequeno salão estará certamente illuminado: Tú ahí verás a princeza e o conde Alexiei Petrovitch Karaganine. Tú estarás attento... Quando eu vier surprehendel-os, farás pontaria ao conde...

O velho Horostiennkó ainda mais encolhido, que d'ordinario no seu *fautuil* de junco fallava com uma voz niansa ainda que imperativa.

Os seus pequenos olhos meio cerrados sondavam o rosto do conteiro; e não liam nelle senão uma obediencia bestial.

O principe continuou:

— Farás pontaria ao conde, mas não dispararás logo. Quero, primeiro, que elle me veja e ouça. Antes que tú lhe faças saltar os miolos, quero... que elle se sinta morrer.

— Sim, senhoria.

— Tú esperarás pois... o dedo no gatilho... e quando eu deixar cahir o lenço que tiver na mão... então Iann!... aponta bem. Percebeste?

— Sim, senhoria.

— Vae-te.

Um bruto, este Barsouk!

Tinha crescido ao acaso; maltratado por todos, tornára-se feroz. Ninguem lhe conhecia familia. Não tinha senão um nome: Iann, e um appellido Barsouk (o teixugo). Alguns não acreditavam mesmo que fosse russo, mas sim Lithuanio, por causa d'aquelle nome, sua unica recordação d'infancia, a unica palavra com que elle respondia áquelles que o encontraram, na idade de cinco ou seis annos, sob uma moita de vimes, a a alguns passos da estrada imperial que atravessa as terras do principe Horostiennkó.

Tinham-o deixado crescer nos pateos do castello. Ahí vivia sem fazer nada, da piedade dos moços da cozinha e da fructa roubada. Aos dezesseis annos fabricára um arco e servia-se d'elle para abater com maravilhosa destreza as peras e as maçãs que o tentavam.

Um dia como elle tivesse na mão uma bergamota cujo pé tinha cortado com uma frechada, o principe avisou-o e mandou-o chamar. O laçao que o conduzia ia pallido. Mas sua senhoria tinha accessos de bom humor. Iann ficou quite, com quinze agotes de *nalhaika*; esfregaram-lhe com cebo os rins pisados; e em seguida foi enviado ao conteiro chefe, que lhe entregou um velho fuzil enferrojado e encarregou-o de fornecer pelles de lontra.

Iann, ficou sempre reconhecido ao seu senhor pela sua benignidade; quiz tornar-se util; por isso applicouse. E depois a caça estava-lhe na mas-

sa do sangue. Em breve chegou a egualar os atiradores de maior renome. A quarenta e cincoenta passos mettia uma bala num olho d'uma lontra, com toda a limpeza, sem lhe deteriorar a pelle.

Alguns vezes o principe dignava-se examinar as pelles que Iann trazia para o castello.

Quando elle dizia «está bem», o outro retirava-se com a alegria no coração. Então elle voltava para a sua choupana, isolado em pleno bosque, sem dirigir palavra ás pessoas que encontrava no seu caminho, sem beber um copo de *kartchma*, sem mesmo conceder um olhar ás formas vermelhas e grossas das raparigas que, arregaçadas até aos quadris batiam o linho na margem da lagôa.

Não tinha intimidade com pessoa alguma.

Além de que, entre os camponeses corriam, a seu respeito, historias bem desagradaveis. Tinham-lhe temor, talvez com razão; porque elle não conhecia senão uma lei: a ordem do seu senhor, e não tinha senão um amor: a sua espingarda.

(Continua.)

Noticias da beira-mar

Figueira, 16 de março.

Sabiu no domingo, como tinhamos noticiado, o bando precatório dos bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

Apezar da chuva que por vezes os fez recolher, conseguiram reunir donativos na importancia de 96\$990 réis, um tinteiro duas caixas para repê e dois volumes do jornal numero unico, Lisboa-Porto.

A direcção d'esta benemerita corporação resolveu enviar aquella importancia á corporação dos bombeiros da Povoá, para ser distribuida por estes ás familias das victimas.

O cortejo era pequeno, mas commovente! Formavam o prestito as duas companhias de bombeiros: Voluntarios e Municipaes, uma companhia de pescadores de Buarcos, com os seus trajez maritimos, que conduziam duas caretás: uma, com um pequeno hote coberto de redes, e outra com emblemas maritimos e a bandeira portugueza coberta de crepês. Abria o cortejo uma bandeira branca com esta inscripção: «Esmola para as familias dos naufragos do norte.» Um bombeiro municipal levava hasteada a bandeira nacional com uma tira de crepe. Na frente alguns bombeiros recolhiam os donativos em baldes de lona. Fechava o prestito a *Philarmonica Figueirense*, que tocava um *passo* funebre, seguidos de muito povo, e alguns zeladores, e policias civis.

Terminou cedo e sem incidente aquella pequena festa de caridade, a parte uns ditos sem importancia de certos zollos, que se abespinham, censurando as resoluções mais justas, achando em tudo comedella.

Estes são os benemeritos cá da terra!

* Chegou no domingo e retirou terça feira, ás 2 horas, o nosso patrio e amigo Antonio Maria dos Santos, que veiu aqui tratar de negocios.

* A companhia *Progresso Figueirense*, constructora e exploradora do novo mercado — Engenheiro Silva — annuncia a inauguração d'aquelle estabelecimento para o dia 24 de junho proximo futuro.

* Ainda estão em Paris, a tratar-se no instituto *Pasteur*, a expensas do governo portuguez, os 7 individuos mordidos aqui o mez passado, por um cão hydrophobo. Dizem d'aquelle cidade, que é satisfatorio o seu estado.

* A camara continúa mandando exterminar os cães vadios, por meio da holla d'estrichinias. E' louvavel tal resolução, porque de futuro podem evitar-se novas desgraças.

Senão.

Distribuição de soccorros

Publicamos a lista dos contemplados na Aforada e Povoá, e as quantias que distribuiram os bombeiros Voluntarios, srs. Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco Machado, nomeados pela direcção para este fim.

Estes cidadãos desempenharam bellamente a sua missão, com bastante sacrificio e despezas, colhiendo as melhores informações para uma distribuição o mais equitativa possivel.

Contam-nos que os pescadores da Aforada são bem mais dignos de compaixão pela extrema pobreza em que vivem e pelos poucos recursos que allí tem chegado, pois que a maior parte dos soccorros estão convergindo para a Povoá. Se antes não tivessem feito o seu orçamento, disse-nos um dos commissionados, e tivessem sido melhor informados neste ponto, com certeza que na Aforada deixariam a maior parte da importancia que levaram.

NA AFORADA

Margarida Gomes Olives...	5500
Maria do Carmo.....	5500
Rita Francisca.....	5500
Maria Guerra.....	5500
Conceição Sabe-ler.....	5500
Rosa Moreira.....	5500
Guilhermina Ferreirinha...	5500
Josepha Zagalla.....	5500
Rosa d'Oliveira Granja...	5500
Rosa d'Azevedo (a Perdida)	4500
Ermelinda do Pedro Gomes	
Crscarelho.....	4500
Francisca Gomes Remelgado	4500
Joanna Rosa (a Leonarda)	4500
Margarida Gomes do Henriques	4500
Thereza Gomes (a Menineira)	4500
Ermelinda d'Oliveira Saldanha.....	4500
Ermelinda d'Oliveira Pinto Saldanha.....	4500
Thereza Americana.....	4500
Rosa d'Oliveira Pinto.....	4500
Maria Moreira.....	3500
Anna Oliveira Regalada...	3500
Catharina do Sapateiro...	3500
Anna Gomes Remelgado...	3500
Rosa Maria Cantora.....	3500
Rosa Gomes.....	3500
Antonia do Mar.....	3500
Thereza d'Oliveira Pinto...	3500
Anna d'Oliveira (Especial)..	3500
Joanna de Jesus (Chibante)	3500
Anna d'Oliveira Granja....	3500
Maria Gomes de Mattos...	3500
Anna do Mathias.....	3500
Rosa Gomes.....	3500
Fmilia da Silva Elio.....	3500
Marianna Gomes.....	3500
Anna Cavaca.....	1500
Rosa Gomes Ferreira.....	5500
Lazaro Sampaio (um pescador salvo, que está muito ferido).....	5500
	1455000

NA POVOA DE VARZIM

Rua do Ramalhão	
Amaro Ribeiro da Costa...	25500
Bernardo Francisco Nogueira	25500
Rua do Norte	
Rosa Gomes.....	25500
Maria Marques.....	25500
Margarida Danguera.....	45740
Marqueza Dias.....	25500
Moises Pereira Marques...	25500
Rua de S. Carlos	
Anna Gomes.....	55000
Rosa Lazaro.....	55000
Rosa Joaquina.....	55000
Carvalhido	
Maria José.....	55000
Emilia Maia.....	25500
Maria Moreira (a Ferra)...	55000
Maria Anna Rosa Moura...	55000
Rua do Paulet	
Rosa Rodrigues da Costa..	55000
Anna Rodrigues da Costa..	55000
Antonio Favião.....	25500
Rua da Serra	
Pae de Manpel Grilla....	25500

Carlota Gonçalves.....	55000
Aurora de Jesus.....	55000
Margarida Rosa.....	55000
Carlota Rosa de Jesus....	55000
Margarida Rosa de Jesus...	55000
Rita do Simão.....	55000

Rua das Hortas

Maria Rosa Fogagueira....	55000
Francisco Santinho.....	25500

Rua Tenente Valadin

José Maio.....	25500
----------------	-------

Rua da Areia

Maria Rosa Francisca....	55000
Maria Marques.....	25500
Rosa de Jesus.....	25500
Delphina Rosa de Jesus...	55000
Anna Gomes Pedra.....	25500
Pae de Manoel Moreira Alexandre.....	55000
Maria Graça de Jesus....	55000

Poça da Barca

Antonio Maranhã.....	25500
Margarida Rosa da Silva (mãe de Antonio Triste).....	25500
Anna Benta.....	25500
Manoel Maio.....	25500
Maria Segunda.....	25500
Libania do Gago.....	55000
Marcantina Alagada.....	55000
Luiza Rosa.....	55000
Maria Clara.....	55000
Urbano Contrão.....	25500
Antonia Rosa (A Ferra)....	55000
Maria Anna Lucia.....	25500
Luiza Graça.....	55000
Maria Rosa.....	55000
Josepha Maria.....	55000
Manoel Rasteiro.....	25500

Bairro das CACHINAS

Antonio Rosa.....	55000
Augusto Jabinho Novo....	25500
Rua das Lavadeiras	
João da Silva Marques....	25500

Rua de Frei Sebastião

Maria de Jesus.....	55000
---------------------	-------

Rua dos Favaes

Maria Martha.....	55000
-------------------	-------

Rua dos Ferreiros

Anna Francisca.....	55000
Manoel Parrana.....	25500
Catharina Serradeira....	25500
Maria Rosa.....	25500

Travessa da Lapa

Margarida Leite.....	25500
----------------------	-------

Rua da Boavista

Bernarda Moura.....	25500
---------------------	-------

Rua da Bandeira

Pae de José Rodrigues da Silva.....	25500
-------------------------------------	-------

Paulet

Francisco Trunfo.....	25500
-----------------------	-------

2375240

Attestados

Attesto que uma commissão de Bombeiros Voluntarios de Coimbra veio a esta administração informar-se da situação das 37 familias dos pescadores, fallecidos na Aforada, e acompanhados do respectivo cabo d'ordens, vão distribuir por ellas e por um ferido, a quantia de cento e quarenta e cinco mil réis e um par de sapatos.

Neste acto foram acompanhados do ex.^{mo} commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Administração do concelho de Gaya, 14 de março de 1892.

O administrador,

José Thomaz Ribeiro Fortes Junior.

Attesto que uma commissão de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, veio a esta delegação maritima informar-se da situação das familias mais necessitadas dos pescadores d'esta villa, qua foram victimas da catastrophe de 27 de fevereiro ultimo, pelo que lhes forneci um mappa illucidativo, para segundo elle procederem á distribuição. Como indicadores das ruas onde

moram essas familias vae um piquete de Bombeiros Voluntarios da Povoia, para que sejam distribuidos os (2375240) duzentos trinta e sete mil duzentos e quarenta réis, um par de sapatos e uma caixa de tabaco.

Delegação marítima na Povoia de Varzim, 15 de março de 1892.

O delegado marítimo,
Antonio Arnaldo Pinto da Cruz.

AGRADECIMENTO

Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco da Silva Machado, primeiros patrões dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, tendo sido encarregados pela direcção de irem distribuir pelas familias das victimas do norte, a importancia obtida no bando precatório realiado nesta cidade, agradecem as provas de sympathia que lhes dispensaram os ex. mos srs. dr. José Thomaz Ribeiro Fortes Junior, dignissimo administrador do concelho de Gaya, Arminio von Doellinger, dignissimo commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto, a benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios da Povoia de Varzim, ao seu dignissimo capelão o ex. mo sr. Brenha, ao ex. mo sr. delegado marítimo, Antonio Arnaldo Pinto da Cruz.

Noticias diversas

Noticias do Funchal dizem ser alli geral a má impressão causada pela derrocada do molhe do porto de abrigo. Todos a attribuem á pessima construcção.
Diz-se que se realizarão em abril, como nos demais annos, os concursos para delegados e officiaes de justiça.
Na ilha de Santa Maria, Açores, vae ser estabelecida uma fabrica de telha, por iniciativa do proprietario, Victor Iago da Camara.
Em Oliveira concelho de Vizen, foram ha dias atacados por um lobo dois irmãos que se defenderam á paulada, conseguindo matar a fera.
Os proprietarios e armadores de navios da ilha Brava, pediram ao governo a abolição do imposto de 2 por cento ad valorem, pelo deposito dos productos da pesca da baleia, consignados no artigo 21 dos preliminares da pauta das alfandegas de Cabo Verde.
Em Aveiro, por causa de um chapeu umas santinhas do Senhor desaviaram-se na egreja da Gloria, sendo necessario intervir a policia!

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Santa mentira

Poz-se a lua, deixando o ermo na densa escuridão de uma noite vaporosa.
A labareda, alimentada pelos papéis que Mario lançára no brazido, estirava-se pela porta da cabana afóra, como a lingua na fauce de uma serpente de fogo, e ia lambar com o vermelho reflexo, lá embaixo, a varzea derramada ao sopé do rochedo.
De cima, ao rapido lampejo, descobria Benedicto a sombra do tronco do ipé e o vulto de Mario, com os braços cruzados e a cabeça derrubada ao peito, diante da sepultura do pae. Embora não podesse comprehender com o espirito o que pensava o man-

* O convento do Desagravo, a Santa Clara vae converter-se em casa de correção para raparigas.
* O templo do supprimido convento da Conceição, em Braga, parece que vae ser destinado á Sé Cathedral da diocese.
* O Commercio dos vinhos em Chaves está quasi paralyzado. Poucas transacções se fazem, e estas por preço muito diminuto, pois regula a pipa por 135000 réis.

ANNUNCIOS

MARÇANO

154 **A** dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.
João V. da Silva Lima
COIMBRA

REBECA

155 **V** ENDE-SE uma em bom uso.
Nesta redacção se diz.

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos afaça-se a boa qualidade, vendem-se.
Encarnação Gonzaga & C.^a
72 — RUA DA SOPHIA — 72
COIMBRA

ESCRITORIO TECNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21
COIMBRA
56 **E**ncarrega-se da elaboraçao de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.
O gerente — E. Parada.

direito de responder com desprezo á protecção generosa do rico hemeiteiro, sentiu-se fraca ante a humildade do réo que lhe entregava as provas de seu crime, e submettia-se resignado á punição.
Elevando-se ao nivel d'essa abnegação, o mancebo consumira, lançando-as ao fogo, as provas do crime. Repellia a vingança, e absolvía o cebo, o negro velho tinha uma vaga intuição.
Terrível luta se dava então nalma de Mario.
Justamente naquella hora da revelação; quando ouvira pela primeira vez a historia da catastrophe que lhe arrebatára seu pae; quando as suspeitas que desde a infancia haviam torturado seu espirito, de chofre se transformavam em certeza para sopitar os escrupulos da consciencia; quando todo seu pensamento devia concentrar-se na memoria querida; pois justamente nessa hora uma voz sollicitava seu coração para a compaixão e o esquecimento.
A supplica final da carta do barão tinha vergado a inflexivel rijeza desse character. Sua alma nobre que sufocára um tamanho amor para ter o

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
17 — ADRO DE CIMA — 20
(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA
Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

A CURA DAS PURGAÇÕES COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:
DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72 — RUA DA SOPHIA — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.
Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.
E. Gonzaga & C.^a

EMPREGADO

153 **O**ffrecc-se um para escriptorio ou cobrança.
Nesta redacção se diz.

crime, não só da pena corporal, como d'essa outra pena mais cruel, a infamia.
Mas entre o perdão e a rehabilitação do infeliz, havia uma barreira. Abandonar ao remorso o culpado; esquecer o mal que lhe fizera; não custava a um character magnanimo como o seu. O difficil, para não dizer impossivel, era suspender o infeliz do abysmo onde cahira, collocar-o a seu lado, em contacto com sua alma, no seio de suas affeições.
Ante essa perspectiva, a consciencia do mancebo recuava horrorizada, como se a affrontasse a mascara cynica da corrupção. Para as susceptibilidades de seu character, o casamento com Alice era uma consagração de cobardia ou do crime de que fóra victima seu pae.
Cada vez pois mais perseverava em sua primeira resolução de abandonar para sempre aquelle sitio, e romper com a fatalidade que pezava sobre sua existencia. A preocupação da luta que ia travar com o mundo para conquistar um nome, apagara de seu espirito a lembrança de Alice, ou pelo menos a vendaria com a suave melancholia da saudade eterna.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras
Pedir prospecto e especimen
Assignatura 20 réis, fasciculo
Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.
Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ATTENÇÃO

151 **A** O acreditado Deposito de machinas verdadeiras

SINGER

Velocipedes e Bicycletas de
J. L. Martins d'Araujo
Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.

Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.

PREÇOS FIXOS

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecçiona portuguez mathematica e introdução (curso completo).
Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

como dissémos um feiticeiro de bom agouro. Naquelle momento, impressionado com a scena que ia passar, tinha necessidade de «falar á alma de seu senhor» e pedir-lhe que evitasse tantas desgraças.
Entretanto o barão, arrastando o passo, se aproximára do tronco do ipé e achava-se em face de Mario. Quanto não dera este para evitar á pensosa entrevista.
— Não seja inflexivel, Mario!
— E' o destino, sr. barão; não sou eu.
— Ao contrario. O destino ordena, e a prova é estarmos ambos aqui, neste momento.
— Tem razão; já devia estar longe.
— O senhor não pôde partir; disse o barão collocando-se em face do moço.
— E quem m'o veda? replicou Mario com altivez.
(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

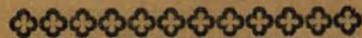
Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$130



Lopo Vaz

E' morto; mas vive ainda a sua acção corrosiva. Morreu para a vida, mas não para a historia, onde terá paginas negras a levantarem-lhe a memoria e a recordar a sua nefasta obra.

Não mereceram nunca a publica consagração aquelles homens que esgotaram a vida a semear odios e rancores; os cynicos que apostataram da sua fé; os velhacos que renegaram as suas promessas de justiça e as suas palavras de benevolencia.

Morreu o homem, mas vive para nós esse poste de ignominia que elle levantou contra a democracia e contra as liberdades publicas.

Morreu; mas deixa vivas as suas victimas, cidadãos honrados que cumpriram e estão cumprindo odiosas sentenças, em quanto os verdadeiros criminosos gozam a impunidade.

E' preciso que não se minta á nossa consciencia.

Diante d'um cadaver deve dizer-se a verdade; e porisso mesmo não podemos esquecer, nesta hora, o papel que Lopo Vaz desempenhou na politica portugueza.

As lagrimas dos amigos não apagam, nem cicatrizam as nossas feridas; e o paiz que agora sente as funestas consequencias da sua politica, não terá para a sua memoria as crentes e sinceras lamentações que elle tributa aos que só se consagram á sua causa.

Porque Lopo Vaz só soube trabalhar em favor do paço, contra o paiz; em beneficio do rei, contra o povo. Está bem evidente a sua obra, são bem recentes os actos que o collocaram em guerra aberta contra as nossas liberdades, e contra a grande familia democratica que elle perseguia desapiadadamente.

A monarchia que lhe agradeça os seus bons officios; os amigos que chorem a sua perda. O paiz assiste impassivel; deixa passar o feretro com uma indiferença esmagadora, e vae ruminando:

—E' um de menos!

PEDRO CARDOSO.

Meliodoro Salgado

Está nesta cidade desde segunda feira este nosso dilecto amigo e distincto jornalista republicano. Quiz vir passar alguns dias entre os seus amigos e admiradores, na sua passagem para o Porto, onde vae novamente residir e tomar a direcção politica do valente diario republicano a *Portugueza*.

Agradecemos-lhe a sua amavel visita.

Soccorros aos naufragos

O bazar de prendas realizado domingo no Palacio de Crystal para o fundo do monte-pio para as familias dos naufragos rendeu 109\$450 réis. O bazar continúa quinta feira.

Ao conselho de saude

Por algumas vezes nos temos referido e pedido providencias contra os focos de infecção que se consentem dentro da cidade e seus suburbios, e agora que se está aproximando a epocha mais perigosa para a saude publica, vamos chamar a attenção dos que superintendem neste ramo de serviço.

E' bem conhecido o pantano que se tem consentido e tolerado junto á estrada do Almegue, proximo do bairro de Santa Clara, e fronteiro ao edificio onde está em laboração a fabrica de lanifícios. Aquelle foco de infecção que ha muito deveria ter desaparecido, se nesta cidade se cuidasse a serio da hygiene publica, continuará alli este verão com grave prejuizo dos moradores e dos transeuntes?

Parece que a politica tem a sua influencia neste chiqueiro, o que não admira, e havendo já quem quizesse fazel-o desaparecer, o cahiu do empenho obstou a isso pezando na influencia dos poderes locais.

Operarios sem trabalho

A policia de Lisboa enviou segunda feira para o tribunal auxiliar do 2.º districto vinte e quatro operarios que havia prendido no sabbado, proximo do Campo Pequeno, por andarem pedindo esmola. A' excepção de dois, que a muito custo e com grandes sacrificios puderam pagar 1\$540 réis do termo de abonação, todos os outros recolheram á cadeia do Limoeiro, sendo para ali mandados, cerca das 7 horas da tarde, no meio d'uma força da 2.ª companhia da guarda municipal, commandada por um alferes. Isto é incrível; prendem os operarios que pedem esmola para matar a fome e deixam-se ás soltas os ladrões que roubaram os cofres publicos para viver na ostentação e no luxo.

Alferes Malheiro

Desmente-se o boato que corra da morte d'este eminente vulto da revolução de 31 de janeiro.

Alegra-nos sobremaneira esta noticia que a damos aos nossos leitores com verdadeiro regosijo.

Augusto Salgado

Não é verdade que este distincto revolucionario, hoje exilado em S. Paulo, Brazil, haja fallecido. Um seu companheiro no exilio, sargento Carneiro e que estava tambem naquella provincia foi que morreu.



Carta de Lisboa

21 de março de 1892.

O parecer dado pela commissão de infracções acerca da proposta que lhe fôra submettida para a accusação criminal do sr. Mariano de Carvalho, deixou o paiz perplexo, possuido de um verdadeiro pasmo, d'um indiscreto e desalentado!

Ninguém, por mais ingenuo que fosse, seria capaz de suppor que a commissão de infracções chegaria á conclusão de não encontrar criminalidade nos factos praticados por aquelle funcionario, depois das terminantes declarações feitas em ambas as casas do parlamento pelo ex-chefe do gabinete, sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, as quaes, só por si, constituem uma accusação gravissima feita pelo proprio governo, na pessoa do presidente do conselho, contra o sr. Mariano de Carvalho.

E esses factos, que a commissão de infracções, não reputa graves, considerando-os por consequencia como perfeitamente regulares, levaram o governo a apresentar a sua demissão e a declarar nas camaras que de modo algum podia assumir a responsabilidade d'elles.

Neste caso, somos forçados a dizer que uma das duas collectividades procedeu menos seriamente; ou o governo de que fez parte o sr. Mariano veiu á camara, por mero capricho de diffamar aquelle seu collega, fazer arguições menos verdadeiras ou desituidas de fundamento, ou a commissão de infracções procede capciosamente pretendendo que sejam considerados como regulares factos que levaram um governo a demittir-se e cuja gravidade é evidentemente verdadeira!

Diz a commissão no seu parecer: *«que não houve criminalidade, e que quando a houvesse não podia proseguir o processo por falta de lei especial, pedindo por isso ao governo uma proposta de lei de responsabilidade ministerial.»*

E o artigo 103 da carta constitucional, que torna os ministros responsaveis pelos desvios de quaesquer quantias do thesouro publico?

Para que recorre ao governo a commissão d'infracção, pedindo uma proposta de lei de responsabilidade ministerial e não toma antes essa iniciativa?

A commissão bem sabe que incorrendo no desagrado do sr. Mariano de Carvalho, encontraria nelle um terrivel adversario, que decerto não hesitaria em pôr a descoberto muitos outros escandalos, que comprometteriam o partido, que comprometteriam uma boa parte dos nossos homens publicos.

Que dirão de nós os estrangeiros? Chegámos ao limite maximo da decadencia moral!

O sr. Mariano fez annunciar pela imprensa, a publicação d'um circunstanciado relatório dos actos da sua gerencia financeira, desde maio de 1891 a janeiro de 1892, authenticando esse relatório com documentos importantes referentes á situação financeira de paiz.

Qual a situação economica e financeira do paiz durante a ultima gerencia do sr. Mariano de Carvalho, co-

nhecemos-a nós todos muito bem; era relativamente precaria, mas não teria decerto attingido as proporções em que ora se encontra e que são o mais desesperadoras possivel, se a referida gerencia não tivesse sido confiada a quem foi.

Entretanto que venha o relatório, porque nós temos empenho em saber até onde chega o arrojo do sr. Mariano.

A crise operaria continúa aggravando-se consideravelmente e o governo em lugar de a attenuar procurando fornecer trabalho em Lisboa, aos operarios começa já a despedil-os das obras do Estado, como ultimamente tem feito.

Ainda ha bem pouco foram despedidos do governo civil da capital 12 dos que naquelle edificio trabalhavam.

A esta resposta declarou nas camaras o sr. presidente do conselho estar prompto a dar trabalho aos operarios que assim lh'o exigirem!

Mas é bom lembrar que s. ex.ª offerece naturalmente trabalho incompativel com a aptidão artistica de cada individuo e na maior parte dos casos, fôra de Lisboa, onde o operario com o diminuto salario que auferia continúa vivendo sem recursos e longe da familia.

Esta é que é a verdade segundo ouvimos, a causa de muitos não aceitarem a offerta.

Uma commissão composta de 10 operarios dirigiram-se em um d'estes dias, a el-rei, pedindo-lhe num memorial a sua augusta protecção. Sua magestade mandou-lhes entregar por intermedio do sr. commissario Pedroso de Lima, a grande quantia de 200 réis a cada um. Isto é o que se chama uma d'adiva real!...

Os operarios sem trabalho que costumavam reunir-se num edificio no Pateo do Salema, resolveram em uma outra assembleia effectuada na Estrada da Circumvalação, fazerem sempre as suas reuniões em locais diversos e previamente designados entre si, afim de não serem perturbados pelas arbitrariedades policiaes.

Mais resolveram, que continuariam mendigando, emquanto a fome os não obrigasse a meios extremos e que o lema do seu pendão *«Pão ou trabalho»* fosse substituido por outro *«Pão ou chumbo»*.

Os operarios sem trabalho nomearam uma commissão para ir ao ministerio do reino pedir providencias.

O governo temendo qualquer manifestação de força por parte do proletariado, mantém toda a policia de prevenção nas esquadras.

Pela Associação Commercial do Porto foi dirigida ao governo uma representação, pedindo seja auctorizado o livre fabrico da aguardente de vinho e estabelecida a escala alcoolica.

A prova mais evidente da crise commercial que afflucta o paiz é a penuria em que se encontra a classe dos despachantes de alfandega, que ha cerca de 2 mezes, nada tem tido para despachar.

Ouvimos, que o regimento de caçadores 5 e o de artilheria 1 vão temporariamente prestar serviço no Porto. Que medo!... ANGELO PITOU.

Fosquinhas!

O grande senhor e incomparavel Wenceslau de Lima, anda sempre nesta vida: a pedir demissões!

Talvez o homem ande a pescar popularidade e pretenda que o povo lhe dirija uma representação...

Final dizem que fica E faz bem — nestes tempos não se pode perder pitada.

Eduardo Corrêa

No hospital do Loanda falleceu este dedicado republicano, musico do ex-regimento de infantaria 10, que no dia da revolução do Porto arvorára a bandeira republicana nos paços do concelho.

Enchem-nos de magoa estas noticias ao recordar-nos que estes valentes morrem longe da patria, ainda com a esperanza fixa d'um proximo resurgimento.

Lagrimas e Caridade

E' o titulo d'um jornal, numero unico, que se publicou no Porto e que é destinado com a sua venda a auxiliar a creação d'um *Asylo dos Orphãos dos Pescadores*, idéa preconizada pelo sr. Rodrigues de Freitas.

Cada exemplar custa 20 réis e os pedidos devem ser dirigidos a João da Costa Brandão e Abilio de Brito — Praça do Bolhão, n.º 70 — Porto.

Moralidade!

Vimos num jornal que na collegiada de Barcellos tem havido missões, ao anoitecer, só para homens, sendo conferente o reverendo Carlos Gomes.

Esta é d'estalo e tres assobios! Um padre a fazer conferencias portuographicas — só para homens!

Espetadas

A hydra

A flamar por Coimbra, sem receio do Ferrão, anda a hydra — nisto timbra — a fazer conspiração.

O governo para socoço do barguez da nossa terra vae mandar vir p'ro Mondego famoso vaso de guerra.

Anda tudo contristado, segundo diz meu barbeiro; pois se sabe que o Salgado vem destinar candeiro...

Os de Lisboa e do Porto já tem dono! — Que conforto!

Quem já anda em tremeliques? O Macedo — dos chaliques.

PINTA-ROXA.

Comer a isca...

De *Te-Deums* houve um inferno (lembra-se o bom do leitor?) pois poupára o Padre Eterno um tal regenerador.

Mas... ah paço, que triste sorte!... Depois d'esta devoção, catrapuz... lá vai a morte... Padre Eterno ferrou cão!

Não se livra do labeo... E o Zé teimoso e casmurro, assevera que: — ao céu não chegam vozes de burro!

PINTA-ROXA.

Chronica do Circo

De mal com Deus, o Gymnasio de Coimbra. O que na penultima semana podia olhar-se como uma cousa fortuitamente acontecida, não pôde agora amenisar-se com essas subtilidades occasionaes. Na semana penultima, a chuva de sabbado era o seguimento ininterrupto da que já vinha de dias a traz. Na semana ultima, a chuva de sabbado, precedida por uma sexta feira-de-sol e seguida por um domingo-de-sol, foi, no fatalismo philosophico do nosso espirito, uma verrina de Deus contra o Gymnasio...

Todavia fez-se a festa. Chasqueando das carrancas do tempo, foi a effeito do predito esplendido sarau. Bem hajam!

Oito horas quando entramos no circo. Boa impressão. Logo, a ferir a retina, a bella singeleza artistica do programma, feito pelo sr. Ventura da Camara, sobre um delicado croquis do sr. dr. Teixeira de Carvalho. Feito de um lenço, tendo no direito um gymnasta, fazendo exercicios, cuja sombra se espraia no *silhouette* de Coimbra, e do avesso as letras G. C. enlaçadas com violetas. A ornamentação singela e despretenciosa.

A casa ia-se gradativamente avolumando e animando. Na geral reboava já o alarido de animação que sempre se reserva para os dias sollemnes, de grande gala. Pelos camarotes iam surgindo varias *toilettes* graciosas que imprimiam tom á festa, que davam gala á noite. Ao fundo brilhavam umas cabeças erectas, viseiras tezas, olhar farejante e anti-hydroto. Auctoridades de cathogorias varias que alli iam desopilar o ligado com annotações de gymnastica pratica.

Em pêlos, havia alli de tudo: desde o bigodito janota do preclarissimo sr. Ferrão, até as cans nevadas do sr. coronel do 23; desde a barba economica do sr. Costa Allemão até aos bigodes inclassificaveis, talvez achinezados, do sr. juiz Queiroz...

E não se desequilibravam! Os peitinhos do sr. Ferrão, rebrilhavam de tal guisa, faziam taes projecções de luz, que nos veio á mente esta coisa: aquella luz que do camarote da auctoridade projectava sobre a Bella Zephora, não era luz electrica, eram os sobreditos peitinhos. A' certa!

A folhas tantas, não importa quantas, houve um desequilibrismo na postura das senhoras auctoridades. O sr. Costa Allemão teve uns accessos de bombeiro-mania, e ordenava, empodado e hirto, que o sr. commissario mandasse suspender o espectáculo ou retirar os bombeiros voluntarios; a este accesso, o sr. Ferrão foi acommettido de outro, anti-bombeiro-mania. Resultado: o sr. Allemão disse que sabia. E sahio. Boas noites. Tratar das bombas...

Procurámos a cadeira do nosso numero e sentamo-nos ao direito de uma porta d'onde emanava, numa agudeza geladora, uma corrente-canal de constipações, talvez de pneumonias...

O espectáculo demorava. Ha sempre em artistas de não habito, as meias hesitações da inexperiencia, os preludios do insuccesso: d'ahi a indextreza com que se preparam.

Neste em meio, assommava á porta principal, enfraçado em estambre, um vulto notavel. Era, numa *pose* irreprehensivel de gentilhome, a fina flor dos periodistas coimbreiros, intra-muros, cujo desdobramento de faculdades é de valor tal, que, principiando certo dia um discurso no parlamento luzitano foi terminal-o nos confins da Pompeia, onde, numa ingloriomania artistica pasmosa, ia excavar frescos de Raphael — frescos de Raphael vejam! — para ajuntar ao seu precioso brio-brac, á Alegria! *Honos Alt Artes...*

Era distincto aquelle *aplomb*. A meia cartola luzia deslumbrantemente.

Naquella rotina ha rebrilhamentos de genio, fuzilamentos de talento, chispas de arte. E' um duplicado: horas de paz, symbolisada pela oliveira; espicaçamentos de guerra symbolisada pelos matto!

Aquelle olho de lynce, senhores, apenas lhe disseram quantos bilhetes se haviam vendido, diria, de chofre, quantas pessoas alli estavam que tivessem pago! E d'ahi, numa operação arithmetica de equações difficeis, diria quantas cabeças de dedos alli se achavam ($20 \times X = X \times 20$), salvo a hypothese de dedos a mais ou dedos a menos...

E ninguem diria, olhando o acume d'aquella gloria, que estava alli encadernado em estambre inglez, o antigo rapador de queixos de Fariuha Podre...

Entremos no espectáculo, que são horas. Apoz a musica do 23, bem executada como tudo o que sr. Ribeiro Alves põe a effeito, vem a festa infantil, o principal *great attraction* da noite. Só de possivel boa execução pela paciencia fradesca do sr. Augusto Martins, esta parte foi das mais attractentes, pela novidade. Porque era de ver, com spasmio e riso, a desfilada altaneira e leza, d'estes pequenos marinheiros que, braço ás armas feito, se haviam num invejavel aprumo de tarimbeiros de Liliput. O apparato bellico era deslumbrante; passou-nos ao de lá da expectativa. Commandados por um official rigido e apumado mas correcto, as napolices que fizeram, iam exgotando a respiração ao nosso amigo padre Antunes. A gargalhada eccoava tiltantemente dos labios de todos; e, a temperatura subiu, quando, ao cahir sobre os jovens marinheiros uma chuva de rebuçados, á voz de destroçar do commandante, as fileiras se deslizeram, e, mão aqui, mão alli, arma no chão, se acotovelavam soffregamente no apanhar dos rebuçados!

O bravo commandante, Belizario Pimenta fôra condecorado com uma medalha de prata que lhe reluzia no peito, no sarau em beneficio dos bombeiros.

A aguerrida *troupe* era formada pelas seguintes praças: — Santos Lucas, Eduardo Vieira, Martha, Coelho, Silvano, Mario, Leitão, Abreu, Gouveia, Ferraz, Azevedo, Cavaco, Machado, Raul, irmãos Duque, Mario Silva, Gonçalves e Santos, formando á direita os tambores: Silva Teixeira e Guimarães.

Que bella photographia se perdeu!

Todos os encomios são poucos para testemunhar ao sr. Augusto Martins, a esplendida diversão da sua lavoura, com a collaboração militarmente, do sr. Arnaldo Bigotte. Dos camarotes cahiram uns papelinhos, com versos, em honra do sr. Martins, que assim diziam:

A Augusto Martins

Vês tu a pallida creança?
Na força de annos e de vida,
Anda dez passos, logo cança,
Toda a chorar, toda transida...

Não pôde ser risonha esperanza
Quem já é assim na flor da vida:
Andando a passo, logo a alcança
Qualquer velhinha combalida...

Creanças, beijos das manhãs!
Não tendas pejo d'essas cans
Que vos venceram na subida?

Ganhae vigor, tende cuidado
No jardimso delicado,
Regae a flor da vossa vida!

B. M.

A Augusto Martins

Ao que sonha na Força os novos educar,
Ao que o nosso Gymnasio ampara com seu
braço,
Alma de luctador, coração exemplar,
Neste dia de festa, um apertado abraço!

L.

Fernando de Sousa! Ora quem no sabbado não sentiria a golodice dos maiores jubilos, em abraçar Fernando de Sousa? Quem? Pois elle, o nosso brioso amigo, que vimos prostrado,

semi-cadaver, no theatro D. Luiz, gotejando sangue, estar alli já quasi restabelecido? Vá, rapazes, abraçae-o, victoriae-o, dae-lhe palmas!

Era um delirio! Por duas vezes foi chamado, e, com Victor José de Deus, o companheiro do desastre, poderam ver o quanto eram estimados e queridos.

Todos os braços se ergueram a saudar os dois distinctos academicos; as palmas centuplicavam-se, crystallisavam-se em vaporisações de delirio, attingindo a emotividade. A camaradagem, esta santa camaradagem de rapazes, é isto. Pulsa-lhes no coração o sentimento da amizade, e d'ahi é vel-os, no acume d'estas festas de gala, a burilar em scintillações de *bravos*, confusos, ensurdecentes, a cordealidade inexprimivel que lhes orla a alma...

O 3.º numero, o *grupo de escadas*, correu admiravelmente, deixando grande impressão no publico, pela rapidez e precisão, sendo os rapazes alvo de novas e entusiasticas manifestações.

Os tiros ao alvo correram bem e Herculano de Carvalho e Germano Martins foram muito applaudidos.

Em seguida o grupo de ocarinistas fez-se ouvir, tocando um passo dobrado e umas valsas, d'um effeito magifico, fazendo lembrar uma orchestra composta de mais variados instrumentos.

Bernardo d'Assumpção, o regente e o paciente ensaiador teve uma calorosa ovação, sendo-lhe offerecido: pela commissão um *bouquet* e pelos seus discipulos uma salva de prata.

Neste ponto já o entusiasmo era enorme e já se via que o sarau não cahiria pelas banalidades, no rol do esquecimento.

Antes de se armar a rede para o triplo, numero que se seguia, foram os rapazes offerecer a Fernando de Sousa o seu trabalho e a commissão cumprimental-o e felicital-o, pelo ver já restituído ás suas lides, exprimindo assim não só o seu pensar, mas o de todos os associados, admiradores das brilhantes qualidades de Fernando de Sousa.

Armada a rede, Victor Deus, Henrique Vasconcellos e Luiz Doria, executaram bellamente os seus trabalhos, com precisão e elegancia, dando-nos assim um trabalho que veio fazer chegar ao mais alto grau o entusiasmo.

Nenhum dos numeros se pôde especialisar, porque todos foram bellamente executados, deixando a mais agradável impressão no publico.

Foram chamados repetidas vezes, e Henrique de Moura, que os tinha ensaiado, recebeu os cumprimentos da commissão.

Acabou assim a primeira parte do sarau.

A banda de novo se fez ouvir na arena, tocando os bailados da *Gioconda*, magistralmente, o que lhe valeu uma extraordinaria ovação e chamada especial ao regente.

Faz-se ouvir umas valsas e os argolistas veem exhibir os seus trabalhos.

Não é nosso intento fazer uma reseña dos trabalhos, mas simplesmente indicar um ou outro que mais sobressaiu, apezar de todos serem soberbamente executados.

A. Caldeira, abarrotou-nos de decimas, Christos, planchas, sendo magifico o Christo com as cordas torcidas e o sonho de marinheiro em um só braço.

Eugenio Amaro, muito bem nas subidas de frente, planchas, etc.

Luiz Doria, extraordinariamente applaudido nas planchas num braço, simultaneo, etc.

Monteiro teve um Christo esplendido.

G. Paul, boas planchas, sonho de marinheiro, etc.

Victor Deus bons trabalhos de tempo foi muito applaudido, dando um magifico mortal a frente.

Chamadas, *bouquets*, palmas, e muito entusiasmo.

O caso de sensação era a apre-

sentação de Jeronymo Silva, que até hoje todos conheciam pelo Jeronymo das forças, mas que ninguem imaginava, vir a dar num equilibrista.

Todos se admiraram da correção dos seus exercicios; parecia um artista consummado: os seus trabalhos de cadeira, escadas e esphera, foram correctissimos, mostrando grande segurança e facilidade em todos estes exercicios e nos equilibrios simples, principalmente o do lenço, que foi magifico.

Quando desceu do trapezio teve uma enorme ovação. Chamadas, *bouquets*, palmas, flores, abraços, sendo presenteado pelo Gymnasio, com uma medalha d'ouro, onde estão gravadas a data do sarau, honras concedidas ao seu mais dilecto socio, distincto pelas brilhantes qualidades e pelos seus dotes de artista consummado.

Veiu em seguida a corda indiana, em que Luiz Doria mais uma vez nos mostrou os seus solidos rins e em que teve mais uma ovação com o Coelho, um pequenito que trabalhava no trapezio.

Depois trabalhos de força por Gervasio d'Andrade, Luiz Costa e João Guimarães.

Gervasio levantou bellamente a tara de 54 kilos, abriu Christos com as barras, derreando-nos ao vermos os seus potentes musculos. L. Costa, e J. Guimarães, muito bem nos sarilhos de rins, e no levante da barra deitados.

A todos os que tomaram parte no sarau offereceu a commissão elegantes *bouquets* com fitas de seda, e imprensa a ouro a dedicatória.

Muitos applausos.

Faltava o *tornique*, quando o armavam rebenta a espiá, deixando assim muito tristes os rapazes por não poderem mostrar as habilidades diante de tantos admiradores...

Mas no domingo, mostraram o que valiam, fazendo A. Caldeira umas barras esplendidas e series de planchas; Coelho e Vasconcellos em sarilho de gigante, magificos.

Havia muito que dizer ainda, mas para não abusar da paciencia dos que nos leem ficaremos por aqui dirigindo á commissão organisadora d'este sarau os nossos applausos.

Que diremos da representação de domingo?

Mantemos precisamente, na descripção dos trabalhos, o mesmo que deixamos dito sobre o de sabbado. De novo, apenas o *Tornique* que não tinha havido na vespera por ter partido uma peça d'elle na occasião em que o queriam fixar na pista. De resto, tudo o mais de sabbado com a mesma sorte.

Fernando de Sousa victoriado de novo.

A geral estava cheia mas as cadeiras fracassaram bastante. No entretanto a animação manteve-se na mesma gradação e os bombeiros voluntarios devem estar satisfeitos com o bom exito.

AUGUSTO & T. DE B.

Inocencia & Sobrinho

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na respectiva secção, do acreditadissimo estabelecimento que gira sob esta firma.

Esta antiga e acreditada casa satisfaz com promptidão as encomendas que lhe façam de qualquer ponto do paiz, e no genero pode dizer-se que é uma das primeiras de Coimbra.

A derrocada

Segundo consta, estão prestes a ser abertas pelo tribunal do commercio do Porto, cerca de quinze fallencias importantes, entre as quaes se contam, casas bancarias, lojas de fazendas, mercearias e ferragerias.

Quando abrirá o povo fallencia ás instituições?

H.

Vae melhorando pouco e pouco. Pelas palmatoadas, pelos desorelhamentos successivos, vae acurando mais a redacção dos periodos. Não tem ainda a consciencia exacta do que faz: todavia, folheando o Bento José, consultando a cada passo as regras de concordancia, compenetrando-se um pouco mais da tristissima figura que ia fazendo se nós o não sustessemos a tempo — H., dizemos aperfeioa-se. Tanto melhor para ella.

Assim por exemplo, no ultimo artigo de fundo, não se enterra de mais. Não admira. Como se limita a falar de factos historicos, citando datas e nomes — sciencia ao alcance de todos — aparte uns *senões* de pouca monta, já se porta com a syntaxe, mais garbosamente do que é uso em sua prosa de fancaria. Ao terminar, porém, sempre dá patada.

Leiam:

«Mas terminando: as côrtes apreciarão devidamente o trabalho do actual ministro, que, apesar do que por ahí se diz, fez mais do que nenhum faria d'esses que tanto se devaneiam a repicar em salvo.

Além do abuso do *que*, sr. H., que desprimora um tanto o arrazoado, a parte final, que sublinhamos, não lhe acredita a correção. Ora pense bem.

Emquanto porém rejubilamos por elle ir melhorando a redacção, perdemos a esperanza de lhe melhorarmos a má creação. Mas, como já lhe declarámos, não nos compete isso, em absoluto. Isso pertence á paternidade, a quem, na meoridade de H., compete exercer todos os deveres inherentes á sua qualidade de pae, a principiar em lhe apimentar a lingua e a acabar em o desancar com um pau. Em vista do que, de regateirices, tem a plena liberdade de dizer o que quizer. Cá, ás canellas não chega. A lua continúa a rotação. Pasteur continúa em Paris. A civilidade é para homens limpos...

Ande lá.

K.

Companhia de Moçambique

Noticias de Paris dizem ao *Credito* que os srs. Bartissol e Duparchy, principaes accionistas da Companhia de Moçambique, conseguiram arranjar ali a somma necessaria para os trabalhos que esta Companhia vae encetar, de modo a ficar independente do syndicato inglez.

Que desaforo!

Consta ao *Seculo* o seguinte: Ha dias noticiou-se na imprensa que numa repartição dependente do ministerio da fazenda se estavam abonando a alguns empregados vencimentos a que não tinham direito. O sr. Oliveira Martins, ou por ter visto essa noticia ou por outras quaesquer informações, mandou cessar taes abonos. Depois, não sabemos se melhor se peor informado por um alto funcionario que superintende no serviço d'aquella repartição, mandou continuar o abono. Até aqui vae tudo bem.

Mas o tal alto funcionario chamou á sua presenca uns empregados muito subalternos, e que faziam parte dos interessados, e disse-lhes: «Quem deu a noticia para os jornaes a respeito de vocês, foram Fulano e Cicrano. O que devem agora fazer é ir lá abaixo e partir um braço a cada um d'elles porque é isso o que merece quem informa os periodicos sobre o que se passa nas repartições. Repito, partam-lhes um braço, porque não lhes succederá mal nenhum. Eu respondendo por tudo.»

E' edificante isto, pois não é?

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Entra dois gatinos :
— De que morreu teu pae ?
— Ora... de que havia de morrer elle, cottado! De puro sentimento e vergonha de se ver enforcado no meio da praça, por ter matado um typo qualquer.

Troçava um rei d'um cortezão a quem por vezes incumbira de varias embaixadas. Achava S. M. que a exquisita figura de seu vassallo se parecia com um peru.
— Não sei, senhor, o que pareço : o que sei é que fiz sempre por representar V. M. o melhor que pude.

Drogaria e deposito de tintas do Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos, — rua Direita, 48.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

No alto mar, durante uma horrorosa tempestade.
— Al, sr. bispo! — diz o capitão do navio — parece-me que dentro em poucos minutos estará v. ex.ª rev.ª no céu!
— Deus me livre! Era o que me faltava — respondeu o bispo ingenuamente.

Um operario, ao acordar :
— Isto é uma ladroeira! O patife do padreiro cada dia diminue um pouco ao tamanho dos pães...
— Dim, dim!
— Quem é ?
— Padreiro!
— Olhe, para não me incomodar a levantar-me, metta o pão pela fechadura.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedades — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

•Fla, fia, fiandeira,
Fio que te ha de prender;
Tece, tece, tece, tece,
Tela que te ha de envolver.

A nossa ruina!

Parece que entre os credores estrangeiros, das diferentes nacionalidades, que se acham em Lisboa para tratarem com o sr. ministro da fazenda a questão da redução dos juros da nossa divida, se fez um accordo para não consentirem em absoluto na redução proposta, mas sim aceitem o que o *Jornal do Commercio* orgão do Burnay affirmava ha dias ser a solução mais provavel.

Esta solução é a do *adiamento* do pagamento dos *coupons* a vencer, recebendo elles em troca uns titulos provisionarios, ao juro de oito por cento ao anno, amortisaveis em trinta annos, *mas intervindo elles directamente na fiscalisação dos negocios do paiz*, até completa liquidação dos seus creditos.

Quer dizer: hypothecamos-lhe todas as nossas receitas... por trinta annos!

Ralhão as comadres...

Dizem as gazetas que o sr. Mariano de Carvalho vai publicar um livro no que porá a nú todas as tranquiernas financeiras e orçamentologicas do triste periodo em que elle arrastou até ao Calvario a sua cruz da fazenda.

Deve produzir sensação este livro, e o paiz ha de ficar-lhe — muito obrigado.

Sciencias e Lettras

Iann Barsouk

(CONCLUSÃO)

Depois do chá da noite, o principe, sob o pretexto de que tinha umas ordens a dar, desculpou-se junto do conde Karaganine, seu unico hospede naquela noite, beijou a mão de sua joven esposa, e retirou-se aos seus aposentos.

Meia hora mais tarde, descia ao jardim. Tudo alli convidava ao amor.

Entorpecidas pelo calor do dia, flores e plantas voltavam á vida e confundiam seus aromas. Os pyrilampos estriavam o ar com seus vôos descuidados, e brilhavam como clarões d'esmeraldas, em busca de seus amores. Os grillos procuravam cantando, attrahir as femeas...

O velho Horostiennko deu uma grande volta; depois, atravessando os alegretes de relva, a fim de amortecer o ruido de seus passos, chegou até ao massiço de sabugueiros.

— Tú estás ahí... Bom! Lembra-te do signal! E logo que o vejas... como ás lontras, Iann... ao olho do conde.

— Sim, senhoria.

E' fóra de duvida que ella tinha luctado, a pobre princeza; tinha resistido por muito tempo ás ardentes supplicas de Alexiei Petrovitch. Mas elle tinha vinte e cinco annos e ella vinte e dois.

Isto não deve extranhar; porque ajuda que sahisse quasi virgem d'estes frios transportes, as caricias sensis de seu marido, desequilibravam a triste princeza. Atravez do repugnante supplicio d'estes contactos molles e viscosos, ella advinhava os gozos infinitos dos amores jovens, a embriaguez de fortes amplexos, as ondas de seiva que abrazam o organismo, e que o inundam de prazeres inexplicaveis.

Não teria ella direito, tambem, á sua parte de verdadeiros gozos? Não conheceria ella nunca senão beijos dados por labios ascorosos exhalando agardente, o *atchichennaia*, ao qual o principe pedia artificiaes elementos de luxuria? Estaria ella pois condemnada a ser unicamente o instrumento de prazeres d'este velho?

E que de promessas!... e quanta paixão!... nos olhos languidos de Alexiei Petrovitch.

Seguramente, a joven princeza, não notava ainda os seus tedios nem os seus desejos; não sentia corarem-se-lhe as faces quando se prostrava diante das imagens da sua devoção. Ella amava o conde; eis tudo. O amor aos vinte annos, não se comprehende a si mesmo.

E é isto que o torna divino.

Mas um dia, como o mancebo lhe jurasse que apenas ousaria tocar com os labios uma prega do seu vestido... e, como elle dizendo isto, a abrazava com o seu halito ardente, inundand-a com os affluvios da sua virilidade apaixonada... ella correu para o pequeno salão azul, seu retiro favorito, sagrado, onde ninguém penetrava; e ahí, deixou-se seguir por elle.

Desde então, ahí voltavam, quando se achavam sós.

...E agora, sobre o *divanetchik* fazendo face á janella em ogiva, radiante, ella contemplava, ajoelhado a seus pés, aquelle que não era ainda seu amante, mas a quem, nos seus pensamentos, sentia que lhe pertencia inteiramente.

— Oh! minha alma! Quanto vos amo! dizia elle.

Tinha enlaçado a sua cintura, e attrahia-a, buscando seus labios. Ella, palpitante, curvava-se, parecia fugir a este beijo. Mas bem depressa, vencida pelo spasmio lancinante que a mordia no coração, fechou os olhos... suas boccas se uniram e não se separaram mais.

Iann Barsouk observava-os. E em baixo — em frente d'estes dois seres jovens, bellos, que aspiravam a vida dos labios um do outro — elle sorria.

Sim, era exactamente aquillo, o amor, um laço. O macho perseguindo a femea, e correndo ás cegas, para a morte, no seu frenesi de buscar prazer.

Não conhecia, senão este amor, Barsouk; mas conhecia-o bem.

Não havia ninguem como elle, para imitar com habéis gradações o sibilar sacudido das lontras e o regoço das rapozas em cio; e quando elle fazia resoar no espaço o bramido das corças, os mais experientes veados arrojavam-se atravez das sarças, e vinham collocar-se ao alcance da sua espingarda. Virgem santa!... Muitos animaes tinha morto assim!

E sem perder de vista o conde Caraganine, Barsouk, preparava, cautelosamente sob a aba do seu *koltian* a sua arma, para abafar o estalido dos fechos. De repente deu um salto de espanto, depois passou a sua mão pela fronte para melhor comprehender.

Incendiado por este longo abraço, d'uma voluptuosidade quasi dolorosa, á força de intimidade, rangendo os dentes com este beijo penetrante, como uma queimadura ofegante, tomado de vertigem, o conde Alexiei tinha-se erguido a meio; pouco a pouco elle recostava este corpo, que, docil e flexivel se abandonava em seus braços, e já sua mão nervosa uffagava o setim do vestido...

Mas então a princeza ergueu-se bruscamente, e no adoravel pudor do seu gesto na afflicção dos seus lindos olhos, havia ao mesmo tempo, tanto amor e tanta angustia, que Alexiei Petrovitch nem pensou sequer em pedir que lhe perdoasse o lance brutal, que a violentava, recordou-se do seu juramento, cahiu a seus pés, e sobre a orla do seu vestido amarrado, elle depoz humilde, o mais respeitoso beijo.

Barsouk viu tudo isto, viu tambem o olhar de louca ternura, com o qual a princeza agradecia a Alexiei este olhar no qual inconscientemente, ella promettia de lhe retribuir com usura os transportes que hoje lhe sacrificava.

E em frente de espirito d'este bruto, rasgou-se um veu. Aparecia um clarão nesta alma feroz, mas joven. O selvagem que tão bem tinha estudado o appello das femeas amorosas, ficava estatico em face do desconhecido que se enfiava nelle. Percebia uma ideia nova, esquisita e reveladora: o pudor da mulher.

E apesar de muito longiqua ainda, esta luz bastava para lhe illuminar o espirito. Até aqui conhecia a berra e acabava de comprehender o amor.

Num momento em que, prostrado aos pés da sua adorada, Alexiei Petrovitch ia levantar-se, o principe abriu a porta do salão azul.

E lentamente, lentamente, seguro de saciar o seu odio, gozando com o horror que causava, e com a bocca escumante prestes a expellir a baba e a morder, caminhava direito a este amor que alli palpitava. Elle estava tão repugnante como uma lagarta que se roja para uma flor.

O conde Alexiei tinha-se lançado em frente da princeza para a defender. Mas ella, então adiantou-se ativa cobrindo-o com o seu corpo, tudo confessando valorosamente, no gesto soberbo, pelo qual ella tollia o passo a seu marido.

Era muito para o velho Horostiennko. Exasperado com a raiva no coração levantou o braço, apertando na sua mão crispada o lenço, que devia servir de signal a Barsouk.

Mas em logar de o lançar por terra, arremeçou-o com uma bofetada ao rosto de sua mulher.

Depois admirado de ver o conde ainda de pé, voltou-se para a janella... e cahiu fulminado.

Como as lontras.

IANN LOMIANKÓ.

Estão salvas as fuanças

O principe real foi nomeado 2.º cabo de infantaria 18, cujo quartel enbandeirou. O rancho foi melhorado, sendo dadas por expiadas as penas disciplinares. Foi recebido um telegramma concedendo ao 18 o titulo de regimento do principe real.

Aos nossos leitores

Para o annuncio que publica o bem conceituado commerciante sr. José Tavares da Costa, successor, chamamos a attenção dos leitores do *Alarime*.

Neste antigo estabelecimento se encontra a fina amendoa de Lisboa, a amendoa franceza, lindas cartona-gens e uma infinidade de bijouterias proprias d'esta epocha, destinada á penitencia e á lambarice.

Os amadores que visitem aquelle estabelecimento e não terão de arrender-se.

Caminho de ferro

Consta que o engenheiro Bacre, constructor do tunnel Ave Maria, foi a Lisboa propôr ao governo a conclusão do referido tunnel e respectiva linha, bem como a construcção da estação central em S. Bento, mediante a concessão da linha por 60 annos. A parceria que Bacre foi representar propõe-se indemnizar o governo na importancia do que já gastou na parte do tunnel já construido.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

9 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Vendeu em praça um lote de terreno na rua n.º 10, da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento d'um officio da Empreza do Theatro-Circo, agradecendo o emprestimo feito pela Camara do material d'incendios para aquella casa de espectaculos.

Designou a 1.ª quinzena d'abril para as matriculas nas escolas d'ensino primario do concelho, mostrando

o presidente ter pedido providencias ao administrador do concelho ácerca da falta da organização de recenseamentos escolares em algumas freguezias.

Resolveu não aceitar uma moção apresentada pelo vereador Barata, por se considerar de censura á vereação, pela rejeição d'uma proposta do mesmo vereador na sessão anterior, com referencia ao architecto.

Resolveu pagar ao bombeiro João Paixão a quantia de 48500 réis pela impossibilidade em que esteve de trabalhar, durante alguns dias, por virtude de ferimentos adquiridos no serviço dos incendios.

Mandou organizar pela repartição technica uma nota dos donos de terrenos na quinta de Santa Cruz, que não começaram as respectivas edificações no prazo que lhes foi marcado, d'aquelles que não teem ainda alçados approvados, mencionando-se as difficuldades ou obstaculos em que se encontram para o cumprimento das deliberações tomadas pela camara.

Resolveu ácerca d'uma proposta do vereador Lopes de Moraes, que ficou sobre a mesa, da sessão anterior, ácerca do preço da venda de esturmes, que a distribuição respectiva continue a ser feita como anteriormente, conservando-se o preço de 700 réis por cada um metro.

Resolveu ácerca d'outra proposta do mesmo vereador, para a reconstrucção do caminho de Rio de Gallinhas á estrada de Coimbra a Miranda e para a construcção d'outros entre Rio de Gallinhas e Aimalaguez, que se faça o preciso reconhecimento, para julgar da preferencia dos dois caminhos, e que a camara vá visitar o local logo que ser possa.

Resolveu enviar á junta escolar do concelho o processo de concurso para o provimento da cadeira d'ensino elemental da freguezia de Antanho.

Resolveu reparar os estragos produzidos em uma pilastra da ponte de Coimbra entre Souzellas e Botão.

Mandou proceder a pequenos reparos no caminho de Santo Antonio ao Dianteiro e á reparação d'um muro de suporte ao caminho entro o Rego de Benfins e Coselhas.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 20 requerimentos de parte, sobre obras particulares avengas para o pagamento d'impostos indirectos, etc.

AGRADECIMENTO

Manoel Antonio da Costa, quasi restabelecido da doenca grave que ha pouco o accommetteu, agradece penhoradissimo, por este meio, emquanto o não faz por outro a todos os seus amigos que se dignaram visital-o e a todas as pessoas que procuraram informar-se do seu estado; não podendo deixar de especialisar os relevantes serviços que lhe prestou o seu medico assistente, o ex.º sr. dr. Vicente Rocha.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza

O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposiçáo industrial do Porto.

Serio Veiga

COIMBRA — COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,900; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**.—Mousinho da Silveira, 191.—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

E. Gonzaga & C.ª

85 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Santa mentira

—Leu a minha carta; nella supplicava-lhe como uma graça, a felicidade de Alice. O que então implorei, o senhor deu-me agora o direito de exigir-o.

—Eu?...

—Salvando-me a vida!

—Ah! Livrar o seu semelhante do perigo que o ameaça é um dever banal, sr. barão; e para cumpril-o basta a coragem commum, essa coragem que todos tem. Mas para vencer certos escrúpulos, certas repugnancias, é preciso um heroismo de que não sou capaz, confesso.

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor,—Largo do Principe D. Carlos, 2 8 e rua de Ferreira Borges, 176—acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacee, de Paris, e um variadissima collecção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e accio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

144 **AGENCIA FUNERARIA**

Agente—ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio—COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

**RUA DO CEGO
COIMBRA**

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300\$000 com boa hypotheca por juro modico.

Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

153 **O**fferce-se um para escriptorio ou cobrança.

Nesta redacção se diz.

A voz do moço repassára-se de pungente ironia ao pronunciar as ultimas palavras.

—Pois bem! repelicou o fazendeiro com um riso acerbo. O senhor pôde-se divertir em salvar os outros; mas cada um dispõe de si como lhe apraz, e não tem que dar contas senão a Deus.

—Se eu conhecesse a sua intenção, a teria respeitado; respondeu Mario com uma frieza glacial.

—Ainda está em tempo de o fazer. Só reclamo uma cousa, que espero de sua lealdade; é o sigillo sobre um segredo que não lhe pertence, o segredo da minha morte. Que Alice ignore sempre...

—Juro.

—Adeus, senhor.

Afastou-se o barão. Nesse momento, Mario revoltou-se contra a fria impassibilidade com que elle consentia naquellê suicidio de um pae, resolvido a immolar-se pela felicidade da filha.

—E' um sacrificio inutil; disse elle.

—Acredito que não. O senhor

ama Alice, e não teria hesitado um instante se eu não existisse. Quando me esquecer e será breve, não terá mais para resistir a esse amor nobre e puro, o apoio da aversão que lhe inspiro. Mas seja embora inutil, é necessario; cumpro meu destino; Deus se compadecerá de mim, pois d'este mundo nada mais posso esperar!

E o barão de novo arredou-se.

—Não! Não consinto! exclamou o mancebo adiantando-se.

—Só o marido de Alice tem o direito de me impedir.

Mario curvou a cabeça dominado pela implacavel tenacidade d'esse coração de pae, contra o qual se chocava a inflexibilidade do seu caracter.

—Siga o impulso de sua alma; não se condemne á desgraça pela culpa de outro. Mario, não sacrifique esterilmente o seu futuro! Seu pae... se estivesse aqui neste momento, lhe ordenaria... eu acredito... que seja feliz e faça a felicidade d'aquella que o ama!

Não terminou o barão. Uma voz surda e cavernosa, que reboou no seio da terra, cortou-lhe a palavra, e

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima
COIMBRA

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquiha de ambar com para fogo de ouro, tendo ao centro uma virolla do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecciona portuguez mathematica e introducção (curso completo).
Para tratar rua do Norte, 9—Coimbra.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.
A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros.—Coimbra.

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.
Para tratar—Arco do Bispo—2.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso.
Nesta redacção se diz.

derramou em sua alma, como na de Mario, um espanto repassado do respeito que infundem os mysterios de além tumulo.

—Perdoal... Perdoal... repetia o ecco subterraneo.

Em principio dominado pela impressão profunda, e possuido da crença do sobrenatural que tantas vezes invade até a razão mais robusta, Mario chegou um instante a acreditar que ouvira uma voz sepulchral, a voz de seu pae. Ma o seu espirito, revoltou-se immediatamente contra essa fraqueza; e desabafou com um sorriso de desprezo.

—Esta comedia tem durado de mais, e indigna-me que façam representar nella a memoria venerada de meu pae, e no lugar mesmo em que repousam suas cinzas.

—A prevenção o torna injusto, Mario. Para me fazer tão duras exprobrações, não valia a pena de prolongar por alguns instantes uma vida condemnada.

Nesse momento subito clarão feriu as vistas dos dois; voltando-se viram a alguma distancia um grupo de gen-

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91—RUA DE FERREIRA BORGES—93
COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61—PRAÇA NOVA—61

FIGUEIRA

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

te, que se approximava allumiado por archotes. Não foi possível logo, pela confusão dos vultos, e pelo tremulo da luz fumarenta, distinguir as pessoas; mas em pouco desenhou-se na esphera luminosa, o talhe esbelto de Alice, que vinha ligeira e precipite, com a perturbação pintada no rosto e no gesto.

Desde a partida do pae, sentiuse a menina inquieta, sem motivo. Muitas vezes o barão recoihia-se á noite; por aquelles sitios não havia exemplo de um assalto nos caminhos. D'onde vinha pois esse vago receio, e as ideias tristes que a assaltavam?

Ouvindo já tarde rumor de animaes e de eseravos no pateo, ella foi á janella cuidando ser o pae que chegava. Era o Martinho que referia o occorrido.

(Continua).



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 5680	Trimestre 5680

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$130

A intervenção estrangeira

Começa a assustar o silencio do governo, relativamente ao accordo feito com os representantes dos portadores estrangeiros, se bem que lá de fóra nos chegam noticias bem dolorosas, d'onde se conclue que é fatal a sua intervenção nos negocios publicos.

A imprensa de Paris já publicou as bases do accordo e comtudo o governo ainda não acha conveniente denunciar essas condições ao parlamento, conforme o declarou o sr. presidente do conselho.

Bem se vê que a arte de governar é a antiga e que o actual gabinete — que justamente condemnou os processos de segredo e mysterio empregados pelo ministerio transacto — está caindo em eguaes erros e nos mesmos defeitos, não dizendo ao paiz o que se passa, franca e lealmente.

Sabe-se extra-officialmente que a redução do juro da divida é de 50 por cento, pago em ouro; manutenção da divida amortisavel; conservação do capital da divida, servindo os titulos actuaes que serão sellados; **emprestimo de 100 milhões de francos** para a consolidação (?) da divida fluctuante e da totalidade do serviço da divida externa, durante dois annos, podendo pagar o governo portuguez os coupons em *bonus* provisionarios para aquelle emprestimo; **applicação das receitas das alfandegas** ao serviço do novo emprestimo e da divida fluctuante, sendo depositadas essas receitas no Banco de Portugal e **remettidas todas as semanas para o estrangeiro**; amortisação do emprestimo de 100 milhões em 15 annos e meio, sendo a annuidade necessaria reembolsada pelas receitas das alfandegas.

São d'esta natureza as informações que nos veem de fóra e que claramente comprovam a possibilidade d'uma intervenção estrangeira, como tem o Egypto; pois não é crível que a hypothecar o estado o melhor das suas

receitas, os nossos credores deixem sem fiscalisação o que lhe garante o capital cedido para o emprestimo em prespectiva.

Chegou o paiz a esta miseria; a esta vergonha!

E a lembrar-nos que a tudo deu causa o modo de vida da politica monarchica, a corrupção e a devassidão que tem impedido nos bandos que assaltaram o poder.

Porque o paiz não está arruinado pelo desenvolvimento que se tenha dado á industria, á agricultura e commercio; o paiz não se arruinou pelas revoltas ou pelos tumultos que entravassem a sua actividade.

O paiz se está perdido e desgraçado é sómente devido á politica damninha que se vem fazendo ha dezenas d'annos, em que ministros d'estado, pares, deputados, influentes e mandões, hão distribuido entre si as receitas publicas.

O paiz está perdido e desgraçado porque, dois bandos — regeneradores e progressistas — andaram annos e annos á porfia, a ver qual havia de ser mais esbanjador, mais perdulario e mais corrupto.

E não se sabe quem teve a primasia, porque os dois agora deram as mãos, unindo-se num pacto infamante, para encobrir os seus crimes!

O paiz chegou á miseria que todos nós sentimos, pela depravação dos chefes politicos, pelas constantes luctas partidarias, luctas de egoismo e de interesse proprio, que defraudaram o thesouro publico d'enormes sommas.

Ha para abi gente muito rica á nossa custa; ha por esse paiz fóra muito felizardo que soube fazer fortuna á sombra dos sacrificios do contribuinte, e sobre tudo ha muito ladrão da ultima hora, que está merecendo a protecção dos poderes constituidos!

E isto ha de tolerar-se e consentir-se, em nome da ordem e da salvação publica!

Portugal está convertido num paiz de cynicos e de poltrões.

VIRIATO.

Na Lusa Athenas

Parece que os jornalistas catholicos escolheram esta cidade para reunião d'um congresso, afim de acordarem nos meios de melhor pugnarem pelos interesses patrios e religiosos, dentro das actuaes instituições.

Então sempre os patriotas miguncios reconhecem a coisa azul e branca?!

Vão transigindo aos poucos. Desillusões. O resto tem sido perrice.

Os vexames do fisco

Continuam os conflictos por causa das guias de transito que a guarda fiscal reclama para o levantamento das fazendas da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

O contribuinte e o commercio vê-se constantemente vexado com as novas exigencias do fisco e apesar da representação que a Associação Commercial enviou ao governo e das providencias pedidas pelo sr. Mattoso Côrte-Real, na camara dos deputados, nada se ha conseguido.

Noutra localidade, no Porto, por exemplo, que sabe impôr-se e pedir, o governo ver-se-ia forçado a ordenar promptas providencias; mas Coimbra que tudo tolera e consente ha de ir soffrendo as consequencias da sua indolencia e do seu servilismo.

Quem tem aturado as prepotencias e os caprichos d'um municipio, cuja ineptia está attestada e declarada pelo homem que assumiu a presidencia do senado conimbricense — onde é senhor supremo — prova bem o estado decadente em que se encontra esta terra, e a nenhuma influencia e acção da maioria da classe commercial.

E' forçoso dizer-se que em Coimbra tudo são hesitações e receios; não se dá um passo sem se olhar para os espantelhos da politica, e assim se têm prejudicado os interesses da classe e os da localidade.

Na reunião ha pouco feita para se tratar do assumpto das guias de transito, compareceu na sala da Associação uma insignificante minoria, e para funcionar a assemblêa foi preciso esperar bastante tempo, afim de se arranjar uma maioria relativa!!!

E note-se que o assumpto interessava a todo o commercio.

Por estas e outras é que Coimbra ha de ser sempre o juguete de quantos mariolas apparecerem alistados na politica militante, sem que obtenha nunca o respeito e a consideração dos poderes publicos.

Era tempo já de se acabar com este estado de relaxamento em que vivemos. As lições tem sido severas, e a situação em que o paiz está bem merece de todos um novo procedimento.

×

O ministerio

Continúa a asseverar-se a saída do sr. ministro das obras publicas, e para breve.

Os collegas andam em desintelligencia, porém ignora-se o que a motiva: se a sinceridade dos que saem; se a velhacaria dos ficam.

×

Ao osso

Mais de trinta se propõem aos logares do fallecido perseguidor da imprensa. No partido vae grande reboliço e já se falla em debandada para a grey do sr. José Dias.

Cheira-lhes a paparoca; e aquillo é gente de quem mais der.

Que malandrogem!

×

Meliodoro Salgado

Saiu na madrugada de sexta feira para o Porto este nosso dedicado amigo. Apesar da hora da partida ser ás 4 da manhã, muitos dos seus amigos foram apresentar-lhe as suas despedidas á estação do caminho de ferro.



Morte d'um carrasco

Morreu o sr. Lopo Vaz, o vulto mais odioso do monarchismo contemporaneo. Assassino das liberdades populares, peza sobre a sua memoria a ignominia das suas leis despoliticas.

Como politico, rastejou sempre nos saguões da reacção, em guerra declarada contra a livre emissão do pensamento, falado ou escripto.

A sua obra magna é a chamada «tei da rolhas». Alli se condensa tudo o que de ignobil pôde brotar d'um cerebro, tudo o que de ferino pôde conceber uma alma humana. Argamassada com bilis e lama, a lei de imprensa d'esse morto, modelada na lei da Turquia, é o quanto chega para que elle appareça no tablado do futuro como a entidade mais ominosamente sinistra, que no actual periodo historico assomou ás regiões do poder.

Depois da lei de imprensa, ou talvez antes, o que mais lhe abate a dignidade e attesta a ductibilidade de caracter, é a carta ácerca de João Chagas. E' tão monstruoso, tão inconcebível, tão sobremaneira degradante, o procedimento de Lopo, que não ha comentarios que atinjam a severidade precisa. Essa epistola, feita inscripção tumular, é o mais eloquente castigo que a historia pôde infligir a tão impiedoso infractor dos principios de honorabilidade social.

Lopo Vaz foi um homem odioso sem refulgencias de bem.

De aproveitavel só tinha um talento de boa ordem e uma argucia scintillante: argucia mal applicada, talento mercenario ao serviço da mais nefasta das causas.

Amparado por Navarro nos seus tenebrosos planos de conspiração liberticida, o seu posto, o posto dos dois, foi sempre na frente do reaccionarismo, de machado ao hombro, vibrando golpes de encruzilheiros no que de mais sagrado havia nas tradições de nossos paes.

O desaparecimento de Lopo não é, não nos pôde ser a nenhum titulo agradável, porque não importa uma represalia, nem sequer uma reparação. Se alguma coisa podia ser agradável á nossa consciencia era que esse homem, acatado pelo rei Carlos, defendido por Navarro e quejandos, levasse ao fim, em lucta aberta, a sua obra de destruição, ate que, no dia final da vida do regimen, se compartisse a responsabilidade de todos e cada qual expiasse a que legitimamente lhe fosse quinhoad.

Mesmo no tumulo um carrasco é sempre repugnante. A frieza da terra não empanna a realidade dos factos.

Por sobre a campa d'esse carrasco tem os episodistas do elogio posthumo solugado toda a pieguice de mercenarios, desferido toda a plangencia da sua hyprocrisia. E' a velha usança da nossa imprensa, de carpir sempre sobre a sepultura dos mortos, quer elles hajam sido uns santos quer uns bandidos. Ora isto pôde ser agradável ao mysticismo convencional dos fieis da grey mas está assás longe de se cohonestar com a dignidade de consciencia dos que se prezam.

Joelho em terra, monarchicos! que nós, sem comtudo não usar da reverencia e respeito que um cadaver nos impõe, não podemos hemdizer a memoria de quem, inferiorizando-se até á infamia, feriu de morte as liberdades portuguezas!

TEIXEIRA DE BRITO.

Augusto Pinto Tavares

Este honrado cidadão, decano dos operarios conimbricenses, está gravemente doente, deixando poucas esperanças á medicina.

Oxalá que as nossas suspeitas sejam infundadas e que a sciencia possa salvar a vida d'esse venerando ancião, por quem a familia tem verdadeiro culto.

×

Que admira?

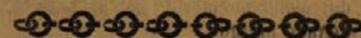
Tem-se discutido o caso de sua magestade el-rei o sr. D. Carlos fazer a Avenida, todo flameante, no dia em que falleceu o seu dedicado e fiel servidor, sr. Lopo Vaz.

D'esta discussão apurou-se: que os reparos que os jornaes republicanos fizeram á magestade eram justos; e que havia a aggravante de el-rei ter antes escripto á familia do finado, dando-lheos pezames.

Mas que pode isto admirar depois que se sabe que o mesmo real senhor deixou de comparecer nas exequias, mandadas celebrar pelo municipio de Lisboa, para suffragar a alma de seu pae, para ir para a pandega d'uma caçada?

Quando tal prova de ingratitude se dá com a memoria d'um pae, que podem merecer e esperar os seus servos — ainda os mais intimos?

Fraçamente: o sr. D. Carlos não podia, como rei, chorar ou sentir a perda d'um seu servidor. quando não sentiu nem chorou, como filho, a perda de seu pae!



Espetadas

Pontos nos ii

«Diz-se que o sr. ministro da fazenda dissera a alguém que o sr. Mariano de Carvalho não era processado, porque parte do dinheiro desviado dos cofres publicos tinha sido empregado em pagar as dividas d'uma senhora altamente collocada; e que a mesma quer que o actual ministro da fazenda lhe pague outras dividas, no valor de 700 contos de réis.»

(DA «VANGUARDA».)

Toda a gente já sabia que a commissão d'infracções, sem pudor, absolveria o da capa de ladrões!

Mariano é o Diabo, faz tremer, este macanjo; pois elle daria cabo das azas d'um certo anjo...

pondo ao corrente o paiz, da forma como o thesouro paga as rendas de Paris... os mantos bordados d'ouro!

Aqui tens, meu Zé Povinho, como á justiça se escapa quem nos roubar o baguinho e tiver por seu padrinho, o personagem da cupa!

PINTA-ROXA.

Os juizes ordinarios

Não pode, nem deve esperar-se muito, para o que era preciso, do ministerio actual, pelo meio em que vive e governa e pelas desgraçadas condições em que encontrou o paiz e que os ministerios, seus antecessores, lhe legaram; mas qualquer outro que venha de futuro, dentro das mesmas instituições, não é de esperar, nem mesmo de imaginar melhor administração, melhor justiça, melhor politica, attentos os precedentes, que tem levado á luz da evidencia que os negocios publicos tem ido sempre de mal para peor. E pode ser que ainda appareçam algumas providencias, que se encaminhem a melhorar a nação das criticas circumstancias em que tem vivido e está vivendo, ainda que pareça pouco crível, senão em todos os ramos do serviço publico, ao menos em um ou outro. E como não podemos alcançar grandes e rasgados melhoramentos, sem deixarmos de pugnar por estes, iremos accetando esse pouco que vier de bom, a beneficio de inventario, como costuma dizer-se em linguagem forense.

Não se pode dizer que o ministerio se tenha dado ao ocio, ou se tenha esquecido de todo das necessidades do paiz. Alguma coisa se tem feito, e para os povos terem que viver mal é bastante o grande augmento do imposto em tudo, mas muito especialmente sobre a agricultura, que é o que abrange a grande maioria numerica, da nação custando a conceber como o ministerio não visse o escolho perigoso e terrivel ao qual se ia esbarrar arrastando consigo os povos a um abysmo de miserias e de vicios, porque a fome que é a peor das necessidades, não tem lei e esta ameaça.

Todos os senhores ministros, cremos, são proprietarios, mais ou menos abastados e se pelas outras provincias succede o mesmo que, ha annos tem succedido na maior parte da Beia Alta, não ignorarão que, d'antes, enquanto diversas molestias não invadiram a terra e atacaram fatalmente a vegetação, no fim das colheitas, as casas ficavam cheias de generos e agora ficam quasi tão vasias como estão no principio d'ellas.

Isto não é fabuloso é a pura realidade.

Ora um povo, em tão apertadas circumstancias, se não está de todo morto, está moribundo; e no moribundo, como no morto, não se bate. E' dictado antigo!

Estamos em maré de reformas, pelo menos é a ordem do dia. Oxalá que ellas venham tão proveitosas como é mister, mas os povos descrentes, com justos motivos, não creem na sua utilidade e efficacia sem as ver em pratica e poder avaliar pelos seus effectos, porque, de ha muito, se fixou como axioma invariavel que as reformas ficam peiores do que as coisas reformadas. E' pois urgente desvanecer este preconceito.

Tinhamos dito que alguma coisa se tinha feito por alguns ministros do actual gabinete e a proposito vem que não temos visto que, pelo ministerio da justiça se tenha, até ao presente, praticado algum acto, tomado alguma providencia de importancia, e com tudo não é porque não haja necessidade de providencias e reformas por este ministerio, e o paiz julga-se com direito a esperar do illustrado ministro que não ha de querer passar pelo poder sem deixar alguns documentos de que, pela parte que lhe toca, quiz beneficiar o seu paiz.

Não ignora por certo o nobre ministro que pelo actual codigo do processo civil se estabeleceu, que, exceptuando os casos expressos do processo especial, tudo o mais, seja qual for o valor da causa, está obrigado essencialmente ao processo ordinario, de modo que quem tiver que pedir em juizo 100 reis, por exemplo tem

de se sacrificar ao apparato e ao dispendio de uma acção ordinaria. Isto não pode parecer que fosse bem processado e é tanto mais extranhavel que fosse concebido, sem reparo, por um jurisconsulto abalissado, e com grande pratica do fóro.

Mais bem concebida era a novissima reforma judiciaria que estabelecia um processo summarissimo para as quantias não excedentes a 13250 réis; perante os juizes eleitos, depois extintos, e o processo summario para as coisas de valor, superior áquella quantia e não excedentes a 63000 réis, perante os juizes ordinarios, também extintos. Com esta organização judiciaria, com as attribuições respeitantes e com aquellos meios de processar, os povos estavam muito mais bem servidos do que hoje. Tinham justiça mais commoda, mais prompta e menos dispendiosa.

Hoje, pode dizer-se, que aquellos povos não estão sujeitos aos juizes de direito, nas attribuições que competiam aos juizes ordinarios e que estão pertencendo aos juizes de paz. Estão estes inteiramente sem justiça, porque por via de regra, nada sabem e os escrivães, com raras excepções, ignoram toda a ordem de processo. Por isso a taes juizes ninguém quer requerer, sujeitando-se antes a perder o seu direito; e se alguma coisa se requer, tudo se passa verbalmente, nada se escreve e por consequencia também não ha nem é preciso cartorio! Pode-se afirmar que taes juizes, no que respeita ao contencioso são um exemplo vivo de anarchia judicial.

Vêde pois que os povos em vez de melhorarem, pioraram com a reforma que extinguiu os juizes ordinarios, passando as suas attribuições para os juizes de paz.

Continuar-se-ha.

Taboá, 20 de março de 1892.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Outro alcance

Já que assim chamam aos roubos, diremos: que o alcance do quartel mestre da guarda municipal do Porto é de 6:200,000 réis, segundo as averiguações a que ultimamente se procedeu.

E' de crer que o alcançado seja um dos heroes da victoria de 31 de janeiro.

A calhar — para o peito d'este insigne varão — uma gran-cruz.

Que diabo! O Burnay também tem.

Um juiz faccioso

Tem dado brado em todo o reino o procedimento do sr. juiz de direito d'Oliveira d'Azemeis em guerra acesa contra o grupo politico regenerador d'aquella localidade.

Como isto é apenas uma lucta pessoal, cujas partes belligerantes não têm principios a defender, tem-nos abrido d'entrar na questao, sem que por isso deixemos de verberar a maneira despotica e acintosa como a auctoridade se mantem, abusando do seu logar e da sua posição para vexar e opprimir os seus adversarios.

Ha muito que aos poderes publicos cumpria terminar este conflicto que deve ter envergonhado a magistratura portugueza.

Rico conselheiro!

Está em Lisboa este digno exemplar da politica monarchica, senhor de Luso e das lamas do Tejo, por graça da capa.

O leitor já sabe de quem fallamos. Veiu s. ex.^a de Paris, trazendo na mala graves assumptos a tratar.

Parece que o governo o obriga a entrar immediatamente no cofre do estado, com a quantia de 40 contos de reis que recebera do governo transacto, a titulo de adiantamento para a sua installação em Paris.

Como os tempos vão muito bicudos, o governo deseja mostrar ao paiz que cumpre o seu dever. *Honi soi qui mal y pense!*

Consequencias do novo elixir

Com a redução dos juros das inscripções é sabido que todas as instituições de beneficencia ficaram lesadas nas suas receitas.

Esta medida do governo já vae surtindo seus effectos e vemos noticiado que algumas associações de socorros mutuos da capital estão reduzindo as pensões aos seus associados, tencionando convidar os clinicos a fazerem reduções nos honorarios.

Ainda é cedo para começarmos a sentir os perniciosos effectos do elixir do actual ministerio, mas pouco viverá quem não vir os principaes estabelecimentos de beneficencia limitarem a sua protecção á miseria publica.

Os hospitaes e misericordias, principalmente, estão nesse caso.

Congresso operario

Reuniu quinta feira o congresso operario em sessão preparatoria para a constituição definitiva do congresso.

Presidiu o sr. Agostinho da Silva, secretariado pelos srs. Martins de Castro e Januario José Villela.

Foram lidos officios de diversas associações acreditando os seus delegados.

Foi nomeada uma comissão de 7 membros para dar parecer sobre a ordem dos trabalhos do congresso. Essa comissão ficou composta dos seguintes senhores:

Francisco Esteves, Januario José Villela, José Martins, de Lordello, Feliciano de Sousa, Luiz Soares, Manoel Luiz de Figueiredo e Bernardo Fernandes.

Depois de proclamados os delegados ao congresso, tomaram-se as seguintes resoluções:

Agradecer á companhia dos caminhos de ferro pelo abatimento de 45 por cento que fez aos congressistas que vieram de Lisboa.

Que a mesa fosse cumprimentar os correspondentes dos jornaes de Lisboa que vieram de proposito assistir ao congresso.

Agradecer á Liga das Artes Graphicas a cedencia gratuita da sua sala para as sessões do congresso e por ultimo enviar um telegramma ao sr. presidente de ministros, pedindo-lhe que mande soltar os operarios presos em virtude de esmolarem pão para matar a fome de seus filhos.

A sala e dependencias estavam repletamente cheias de espectadores.

Boa medida

Diz-se que por indicação do governo á direcção do Banco de Portugal vae esta fazer adiantamentos aos commerciantes do Porto sobre fazendas depositadas na alfandega, procurando a forma de auxiliar os industriaes, fazendo-lhes empréstimos sobre os productos em deposito.

Nomeação acertada

Em sessão de camara de 16 do corrente foi nomeada professora d'instrução primaria da freguezia d'Antanhol, d'este concelho de Coimbra, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Nazareth Paula. Não podia ser mais acertada a nomeação, porque a contemplada reúne dotes de muito merecimento que a torna credora de geraes sympathias.

Felicitemos os povos d'Antanhol por terem por educadora de suas filhas ao digna como illustrada senhora.

Pezames

Ao nosso amigo, sr. Luiz José Candido e sua familia, enviamos os nossos pezames pelo fallecimento de sua extremosa tia a sr.^a D. Maria da Conceição Cruz.

Um alegrão!

As camaras serão prorogadas até 9 de abril. Um alegrão para a mandria dos paes da patria que continuarão a gozar os 3333 réis diarios. E o resto — tudo como d'antes.

Sublevação em Moçambique

Telegrammas d'esta importante colonia, dizem que uns 6:000 negros se dirigem para atacarem a villa de Quelimane, que todos os habitantes tinham recebido armas das auctoridades portuguezas, aguardando o ataque. O governador estava em Quelimane; dirigindo as operações e tomando as providencias necessarias para defeza da villa. A canhoeira Liberal partira de Moçambique para Quelimane levando a seu bordo 100 soldados portuguezes.

Tambem consta que ha difficuldades de igual ordem em Tete, onde os pretos estão também em revolta.

Não eram já de pouca monta a guerra de Barue, que já causou a morte do alferes Freire e que parece collocou com difficuldades Manoel Antonio de Sousa, que se diz estar preso.

Em Inhambane estava também prestes a revoltar-se a gente de Zavalla!

Estas noticias são gravissimas e demandam a mais energica repressão e os socorros mais urgentes da metropole.

Sciencias e Lettras

O apito encantado

(CONTO POR ALEXANDRE DUMAS)

Era d'uma vez um rei rico e poderoso, que tinha uma filha admiravelmente formosa.

Logo que ella chegou á idade de se casar, elle fez annunciar pelos sons das trombetas, e pasquins affixados nos logares publicos, que todo aquelle que aspirasse á mão de sua filha devia reunir numa vasta campina fóra das portas da cidade; e uma vez ahi reunidos, a princeza arremessaria ao ar um pómo d'ouro; e aquelle que primeiramente o houvesse as mãos e resolvesse depois tres problemas, não só desposaria a princeza, senão que viria a ser herdeiro do throno, visto que o rei não tinha filho macho.

Foi fixado o dia para a reunião. A princeza arremessou no espaço o pómo d'ouro; e até á terceira vez os tres pretendentes desistiram da pretensão por não quererem sujeitar-se á resolução dos problemas.

Emfim, o pómo, lançado uma quarta vez foi cahir nas mãos de um pastor de gado, o mais pobre de todos os pretendentes.

O primeiro problema, mais difficil que os problemas da mathematica, era o seguinte:

O rei tinha feito juntar na cocheira do palacio cem lebres; o pretendente que as levasse todas a pastar um dia na campina aonde havia tido logar a assembleia, e as recolhesse á noite sem faltar uma só que fosse, teria resolvido o primeiro problema.

Logo que esta proposição foi feita ao pastor, elle pediu um dia para reflectir, o que lhe foi concedido em justiça.

O joven zagal dirige-se então para o campo a meditar sobre os meios para vencer tão ardua tarefa.

Seguia elle pensativo e lentamente por um caminho aonde corria um pequeno regato, e viu para lá d'este uma velhinha de cabellos brancos, mas de olhar vivo, que lhe perguntou o motivo do seu pezar.

O pastor abanou tristemente a cabeça.

— Ai de mim! murmurou elle: não ha pessoa no mundo que me possa valer. Ficarei com a magua de não poder casar com a filha do rei.

— Não desespères. Conta-me o teu pezar; poderá ser que eu possa tirar-te de embaraços.

Então, o pastor lhe contou tudo, sem lhe occultar o menor detalhe.

— Se é só isso, disse a velhinha, podes consolar-te.

E dizendo, tirou da algibeira um apito de marfim, e lh'o entregou.

Era um apito vulgar. O pastor ia a pedir explicações á velhinha, mas ella tinha desapparecido.

Todavia, cheio de confiança no que já reputava uma dadiwa do genio do bem, apresenta-se ao dia seguinte no palacio, dizendo ao rei:

— Eu acceito sire; e venho buscar as lebres para leval-as a pastar na campina.

Ainda agora o rei se levanta, e diz para o ministro do interior:

— Faça sahir todas as lebres.

O pastor collocou-se na soleira da porta para as contar, mas as primeiras já iam bem longe quando a ultima foi posta em liberdade. Chegou á campina levando consigo só duas lebres que difficilmente aggarrou. Equedou-se pensativo não crendo bem na virtude d'aquelle apito que em tudo era semelhante aos ourtos. Como porém era unico recurso que lhe restava teve o instincto de o pôr á bocca e apitar com todas as suas forças.

O apito lançou no espaço um som agudo e prolongado; e como por encanto, a este appello, da direita, da esquerda, de traz, de diante, de todos os lados emfim todas as lebres vieram a correr, e se pozeram a pastar em redor d'elle.

Depressa chegou aos ouvidos do rei o que se passava, tendo o joven zagal todas as probabilidades de resolver o problema das cem lebres.

O rei contou isto a sua filha, e ambos foram de parecer que o pastor sem duvida resolveria os outros problemas como o primeiro, vindo assim a princeza a casar com um simples paisano, a coisa mais humilhante para o orgulho real.

— Pois bem, disse a princeza a seu pae, pense vós o que haveis de fazer, que eu farei outro tanto.

E ella, dando tratos á imaginação em busca de uma ideia que fizesse abortar o casamento com um individuo de tão infima esphera, pediu um cavallo, e montando nelle se dirigiu á campina aonde se encontrava o pastor com as suas lebres.

— Quereis vender-me uma das vossas lebres? perguntou a joven princeza.

— Eu não vendo as minhas lebres por todo o ouro do mundo; mas querendo poderei ganhar uma...

— Como? tornou a princeza.

— Em apieando-vos do cavallo, assentando-vos ao meu lado nesta relva, e passando comigo alegremente um quarto de hora.

A princeza oppoz algumas difficuldades, mas como não havia outro remedio, apieou-se e concordou com o pastor.

No fim d'aquelle tempo, durante o qual o joven pastor lhe dissera mil coisas de ternura, ergueu-se a filha do rei, reclamando a sua lebre, e elle fiel á sua promessa lh'a entregou.

A princeza embrulhou-a num pano que prendeu ao arção da sella, e abalou para o palacio.

Mas apenas teria andado um kilometro de caminho quando a lebre, ouvindo o som do apito encantado, rompe o paño que a envolvia, e volta para traz a juntar-se ás outras.

Um instante depois da princeza ter partido, o pastor notou que se encaminhava para elle um paisano montado sobre um asno. Era o rei que ignorando o plano da sua filha, e querendo levar a acabo a sua ideia, tinha saído do palacio com um lim equal ao da princeza.

Um grande sacco pendia-lhe da albarda do asno.

— Queres vender-me uma das tuas lebres? perguntou elle ao pastor.

— As minhas lebres não se vendem, ganham-se.

— E que é preciso fazer para ganhar uma?

O zagal meditou um instante.

— E' preciso heijar tres vezes o trazeiro do vosso asno, disse elle afinal.

(Continúa)

TORPIN.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

— Aquelle escrivo de fazenda não pode deixar de ser um grande pedaço d'asno, basta olhar-lhe para a *penca*.

— Ah! está como o senhor se engana; aquelle escrivo de fazenda, alli onde o vé, é um asno e um pedaço.

Dois snjeitos desafiaram-se para duello. Diz um d'elles:

- Como se chama?
- Antonio S. Coelho.
- Não posso bater-me com você.
- Porque?
- Porque não tenho licença para caçar.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Uma definição do amor: Em arithmetica, um e um fazem dois.

Em amor, um e um fazem um. No casamento, um e um fazem... tres.

No camarim d'uma estrella da companhia de zarzuela. Um admirador: — Oh, minha senhora! V. ex.ª é mais que uma estrella, é uma constellação; é a Ursa Maior...

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementax — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Quem me déra ter a dita
D'esse linho que fiaes;
Que vos déra tantos beijos
Como vós no linho daes.

Medidas economicas

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados foi apresentada pelo sr. dr. Eduardo Abreu uma representação do sr. dr. Eduardo Maia, na qual se lembram aos poderes publicos diversos alvitres tendentes a melhorar a situação economica do paiz.

Como o leitor verá são da maxima importancia as providencias apontadas nessa representação, como se poderá avaliar pela copia que damos:

1.º que todos os terrenos cujos donos os não tenham agricultado durante os ultimos tres annos, sejam declarados bens nacionaes e vendidos em hasta publica ou cedidos a collectividades trabalhadoras, com a condição expressa de os compradores ou concessionarios os arrotearem immediatamente. No segundo caso, o governo deverá fornecer aquellas collectividades os indispensaveis meios para o cultivo dos terrenos concedidos, mediante caução sobre os mesmos.

2.º que os parques, quintas e tapadas de mero recreio, sejam incluídos nas matrizes de contribuição sumptuaria e fortemente collectados;

3.º que as estradas, caminhos baldios e todos os mais bens pertencentes á nação, aos districtos, aos municipios e ás parochias, e que fiquem na posse das mesmas collectividades, sejam povoados de arvoredo de reconhecida utilidade social, e convenientemente cultivados;

4.º que se criem immediatamente naquellas localidades viveiros de arvoredos para vender ou para ceder gratuitamente aos proprietarios agricolas e que especialmente contemham castanheiros, nogueiras, oliveiras, amoreiras, nespereiras, segundo o clima e natureza dos terrenos;

5.º que se estabeleça uma lei de desamortisação de propriedades particulares, rusticas e urbanas, que as liberte dos foros, pensões, laudemios e outros encargos semelhantes;

6.º que os quartéis e as cadeias, sem prejuizo do principal fim a que forem destinados, sejam aproveitados em officinas, escolas de artes e officios, de leitura, escripta e contabilidade e parte do respectivo pessoal, praças de pret e presos condemnados, — importantissimas forças desaproveitadas — seja applicado no arroteamento, cultura e arborisação dos terrenos a que se refere o n.º 3 d'esta reclamação;

7.º que os palacios e quintas reaes, com excepção de um em Lisboa sejam divididos em lotes e vendidos em hasta publica ou destinados a hospitaes, asylos ou quartéis militares;

8.º que seja abolido o recrutamento para o exercito e substituído pelo voluntariado, principalmente como meio de diminuir a emigração;

9.º que sejam creadas escolas moveis de agricultura pratica para instruir os lavradores e proprietarios territoriaes sobre os melhores processos para augmentar a producção agricola e a riqueza nacional;

10.º que se crie um imposto progressivo sobre as heranças e que ao mesmo tempo se limite o direito de herdar e de testar;

11.º que seja facilitada a circulação, no paiz, de todos os productos nacionaes, e por consequencia abolidos os respectivos direitos de consumo.

E' sabido que a camara nada resolverá sobre os assumptos apontados: 1.º porque não é isto que convém ás instituições, 2.º porque á politica — velha ou nova — só serve a farsada que está em scena a titulo de salvaguarda do paiz.

Convencidos devemos estar de que as actuaes instituições são impotentes para resolver os grandes problemas economicos que necessitam; e isto pela razão unica de que os interesses da realeza se sobrepõem aos interesses do paiz.

E' materia sabida e mais que provada.

Tudo o que se apresentar de pratico, só virá provar o que affirmamos,

pois nada será aceite pelos poderes do estado, nem pelos seus agentes no parlamento.



Noticias da beira-mar

Figueira, 24 de março.

Amigo Pedro Cardoso — Saberá que todas as quintas feiras e domingos é procurado o seu mui conceituado jornal o *Alarime*, por meia duzia de rapazes que o conhecem, e percorrem com avidéz columna por columna, em procura de resposta sua ás accusações do celebre *vendido* Homem Christo, repetidas pela *Correspondencia da Figueira*.

Resposta de nós todos depois de ler: «nem uma palavra allusiva ao caso!!!» Creia que é mui critica a sua situação para os que o não conhecem; e a sua dignidade está conspurcada em quanto não librar o seu pundonor, com um formal desmentido ás torpes accusações feitas talvez por um desprezível calumniador.

E' assim o feitiço dos *vencidos da vida*! Não me demove falar-lhe em tão melindroso assumpto, qualquer animosidade contra a *Correspondencia*. Incommoda-me simplesmente ver manchada e sem defeza a reputação de um amigo a quem devo attentões, pela estima que se tem dignado dispensar-me ha annos.

Pode crer que o seu silencio nesta questão é pouco satisfatorio. Venha, venha o seu desmentido e assim acabarão suspeições menos justas e que eu reputo infundadas.

* Escusado será dizer-lhe que tomo a responsabilidade do que tenho dito no seu jornal.

Se tenho escripto com pseudonymo as minhas despreziosas *correspondencias*, é simplesmente por julgar desnecessario assignar-me em coisas inoffensivas e de somenos importancia.

Entretanto, quando fôr preciso apparecerá o nome, mas nunca usarei da arma traiçoeira do incognito para ignobilmente arremessar ataques pessoas.

* Já chegaram de Paris os individuos que foram alli tratar-se das mordeduras de um cão hydrophobo. A sciencia do benemerito *Pasteur*, julga-os completamente restabelecidos. Todos se confessam penhoradissimos pelas maneiras attentiosas como foram alli tratados. Estiveram na grande capital com o cidadão portuguez sr. Xavier de Carvalho, dignissimo correspondente do *Seculo* e com o bem conhecido actor Verdial, refugiado da Africa onde devia cumprir sentença proferida pelo conselho de guerra em Leixões, pelo *crime* da revolta de 31 de janeiro. D'aquelle cavalleiro receberam offerecimentos, e d'este, uma recommendação, que pediu transmitissem aos nossos compatriotas: — que não cahissem em ir para as nossecas regiões ultramarinas por iniciativa do governo, lavra alli a miseria, por falta de recursos.

* Apesar do tempo duvidoso entraram nestes ultimos dias, no nosso porto, um cahique com pescaria e tres hiatos com cargas diversas e lastro.

* No dia 21 de madrugada manifestou-se incendio em um armazem da rua Fresca, pertencente ao sr. Antonio da Silva Fonseca. O incendio foi logo extinto e de pouca importancia o prejuizo. Compareceram os Bombeiros Voluntarios e Municipaes.

Esta ultima chega sempre tarde pela distancia onde está installada. Só ganhará o premio quando se der a hypothese do fallecido Conde de Santa Maria...

Lembramos mais uma vez á ex.^{ma} camara a necessidade de remover aquella util corporação para o centro da cidade.

Como esta já vae longa, até á semana.

Srão.

Correspondencia

Ao sr. Bispo Conde

Hontem o reverendo prior de S. Pedro d'Alva ia partindo os pulmões a berrar contra os devotos seus freguezes, que vieram assistir ao anniversario de S. José e cumprir o preceito da confissão e communhão. Berrou hontem, berra sempre, pondo assim em debandada, porque não tem razão de ser os seus berros, os feis que nas melhores intensões de espirito procuram a egreja ligando-se estreitamente com Jesus Christo.

Mas este berrador assiduo não pode soffrer-se; e, porque não pode soffrer-se, eu venho expor ao ex.^{mo} prelado as inconveniencias do seu subordinado, os attrictos que tem levantado nesta freguezia e a descrença e abandono pela causa religiosa que está promovendo com os seus exaggeros.

Depois proceda s. ex.^a como entender.

Em primeiro pondero ao sr. Bispo Conde que a freguezia de S. Pedro d'Alva é das mais religiosas que tem a diocese de Coimbra. Não é, porém, fanatica e aborrece as pieguices do jesuitismo. Respeita sobremaneira o seu parochio que tem na conta das pessoas mais distinctas e torna-o alvo das maiores considerações.

Nestas condições, e com toda a deferencia, é que foi recebido em S. Pedro d'Alva o presbytero Francisco Diniz d'Abreu e Proença que trazia carta regia para parochiar esta freguezia e *mandato especial* para arranjar votos ao deputado do circulo que havia promovido a sua nomeação para um beneficio famoso, não obstante o agraciado ter ainda poucos mezes de serviço ecclesiastico e a sua nomeação por consequencia, ir de encontro á praxe estabelecida nas antigas e anteriores informações do sr. Bispo de Coimbra. Não soube, porém, este parochio conhecer o terreno que vinha pizar e em breve colheu a antipathia d'essa freguezia que o recebera bem. Menos padre que politico, pensou metter lanchas em Africa. E, porque nada tenha conseguido, elle ahí está todos os dias a vomitar odio contra os seus freguezes, aproveitando-se com especialidade da missa e mais actos religiosos em cujos momentos não pode receber resposta apropriada.

Vamos ao caso d'hontem: homem-prior vendo que não tinha ensejo para a desforra premeditada porque não via na egreja os *meninos bonitos de 25 a 30 annos*, que esperava mandar levantar da meza da communhão por não terem ido á *doutrina*, segundo os seus protestos á missa e fóra da egreja, havia de arranjar uma victima por força, pois não podia conter os impetos da sua colera desconcertada. Escolheu essa victima na pessoa d'um cavalleiro digno e de probidade incontestavel que sempre o havia considerado como homem e como padre, mas que, para o seu aggressor, tem o defeito de ser familiar do primeiro homem que lhe levantou os olhos nesta freguezia com justificados motivos.

A victima e o *bravo* pastor estavam em plena egreja e esta cheia de feis que cinco sacerdotes confessavam e commungavam. Prior dirige-se ao seu freguez nestes termos: — Você é desobediente! Você porque não tem vindo á minha presença? Você não tem vindo cá por coisas... Tenho a minha escripturação atrazada por você me não ter vindo dar os apontamentos para o registo do baptismo do seu filho! E ao mesmo tempo que estas catturices e outras saiam do berreiro do sr. prior, mostrava este os cabellos compridos dos seus pulsos em signal de valentia e a batua esfrangalhava-se-lhe de todo. Mais parecia um foragido de *Entre Muros*... que um sacerdote que naquella hora especial era para os feis o enviado de Deus, aquelle que estava prestes a

ministrar-lhes o balsamo sagrado que tem a virtude de converter, e conduzir os christãos ao mundo da esperança e da fé! Ao menos hontem que foi, como é todos os annos, o grande dia para o povo d'esta freguezia receber, na sua maior parte, o pão espiritual, o sr. prior devia ser mais moderado, mais christão e mesmo mais bem educado. Devia pois então!

Convem especificar que o registo do baptismo a que o sr. prior se referiu em sua *descompostura* esta ainda por fazer, estando o sacramento feito ha mais de dois mezes! Provavelmente, como este, estão outros mais assentos de baptismo por fazer. Se o sr. prior hoje morresse, quem é que tinha auctoridade para os fazer? O sr. prior talvez não saiba avaliar os desarranjos que podem advir com esta sua falta. E não venha queixar-se dos seus freguezes que a culpa, a responsabilidade é só sua.

Os *taes meninos de 25 a 30 annos* que não foram nem vão examinar-se em doutrina perante o sr. prior porque já mostraram que sabem doutrina perante a lei, pertencem ao grupo das pessoas mais educadas e mais distinctas da freguezia. Uns pensam em não cumprir mais o preceito paschoal; outros projectam ir confessar-se e commungar a uma freguezia estranha; fallam muitos em promover o registo civil... e tudo isto para evitar conflictos com o seu parochio com quem não querem nada.

Porém, esses conflictos nem sempre podem evitar-se, mórmente continuando o sr. prior a insultar aquelles que não sabem occupar-se da sua pessoa tão asteiramente.

Continuarei; mas em logar honroso e campo livre. Não sei accusar pelas escondidas e atacar na encruzilhada. Serei *torto* e *mau* como diz o meu reverendo prior, mas não desejo ser cobarde.

S. Pedro d'Alva, 19/3/92.

J. MADEIRA MARQUES.



Noticias diversas

Confirma-se a noticia de que o rei pensa nomear para a vaga do conselho de estado deixado por Lopo Vaz, o sr. José Dias Ferreira.

* A camara municipal de Mossamedes pediu ao governo o subsidio de 2:000\$000 réis para auxiliar a aquisição de material para a canalisação de agua potavel do rio Bero para a villa.

* Em Agueda ha muita falta de trabalho. Carpenteiros, sapateiros e alfaites nada tem que fazer.

* Dizem do Rio de Janeiro que apesar da composição feita pelo sr. conde de Leopoldina com o Banco da Republica e outros credores, o dr. Salvador Moniz de Aragão, juiz do commercio do Rio de Janeiro, mandou proseguir por despacho de 2 do corrente aos termos da fallencia. D'este despacho aggravou o sr. conde.

* A academia de jurisprudencia hespanhola nomeou o sr. Dias Ferreira presidente honorario do congresso juridico ibero-americano.

AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto d'Assumpção Macedo e Maria Albertina Macedo Maia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu fallecido filhinho Mario, bem como ás que honraram com a sua presença o funeral acompanhando-o de casa á egreja e d'alli ao cemiterio, não deixando de especialisar o ill.^{mo} sr. João Ferreira Arnaldo pelos obsequios prestados nessa mesma occasião.

A todos, o seu sincero reconhecimento.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVOLPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lellões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros. — Coimbra.

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima
COIMBRA

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquilha de ambar com para fogo de ouro, tendo ao centro uma vitrola do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300\$000 com boa hypotheca por juro modico. Nesta redacção se diz.

66 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Santa mentira

Quando o cavallo do barão disparára pela varzea fóra, o pagem pensando que era o senhor, não esperou mais, e acoçado pelo medo das almas do outro mundo metten as esporas na mula, e seguiu para a Casa grande. Ao chegar, os pretos da cavallaria que tinham segurado o cavallo, perguntaram-lhe pelo senhor. Grande foi o espanto de Martinho, que pensara acampar o barão, e grande o alvoroço que produziu a noticia do triste acontecimento. O animal estava molhado até aos arreios, pelo que a lembrança do boqueirão açudiu logo a todos.

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima collecção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e aceio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licôres, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
 Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

Angustiado pelo presagio de um desastre, que seus presentimentos lhe haviam annunciado, tirou a menina de seu desespero uma energia de que ella propria nunca se julgaria capaz. Sem hesitar partiu acompanhada pelos pretos para certificar-se por si mesma da desgraça que a feria. Ambos, o barão e Mario, tiveram um primeiro impulso de correr ao encontro de Alice, e comtudo ficaram immoveis; um pelo desespero de não ter morrido, o outro pelo desespero de não ter partido. — Meu pae!... exclamou Alice precipitando-se nos braços do barão, Na primeira effusão a menina lembrou-se só que tinha junto ao coração aquelle que julgava perdido para sempre; e abraçou-o soffregamente como receiosa que lho arrebatassem. Foi depois, que ella sentiu molhadas as roupas do barão. Então o seu olhar desconfiado interrogou a phisonomia do pae e a de Mario: — Não foi nada; disse o barão. Tives-te um susto a toa. Vamos! Tua mãe deve estar inquieta. Ditas estas palavras com um es-

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos apança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

forço incrível, o fazendeiro não podendo supportar o limpido olhar de Alice que lhe prescrutava os seios d'alma, affastou-se a pretexto de fazer partir um escravo á carreira para tranquillisar a baroneza. Aproveitando esse momento Alice aproximou-se rapidamente do moço: — Mario, por que quizneu pae morrer? Mario estremeceu. — Que idéa! — Pretendem esconder de mim!... — Calle-se, Alice! — Então é verdade?... Bem me adivinhava o coração. O barão voltára. — Eu lhe supplico! murmurou o mancebo abafando a voz. — Ha aqui um mysterio!... exclamou Alice que não via o pae aproximando-se. A fatalidade que nos separou... Todo o horror da situação de Alice debuchou-se na imaginação de Mario. Pelo que elle soffrera, aquilatoou do supplicio atroz de uma filha suspeitando da honra do pae. O que nesse transe solemne se

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura. Preço 300 réis, pelo correio 640 réis.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso. Nesta redacção se diz.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

passou em sua alma, o que viveu no rapido momento, só o pode avaliar quem já viu seu destino suspenso de um gesto, ou de uma palavra. Travando as mãos de Alice com um movimento arrebatao. Mario falou-lhe com tal vehemencia que a voz se lhe cortava; o barão o escutava immovel de surpresa. — Tem razão, Alice. Ha aqui um mysterio... um segredo cruel... que eu lhe queria occultar... que devia morrer entre mim e seu pae... Mas já que exige... Elle lhe pertence... Soffra eu embora com esta confissão. — O que fez o senhor, meu Deus? exclamou a menina, em cujo espirito passou uma idéa medonha. Mario concentrou-se um instante: — Depois que nos separamos, e que eu lhe disse um adeus eterno, foi quando comprehendí todo o meu infortunio! Orgulho de pobre me fizera regeitar a felicidade, que tinha a desgraça de ser rica!... E achei-me em um deserto. A vida era para mim um destroço; o futuro um precipicio. Que me restava? Lançar-me nelle.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecção portuguez mathematica e introdução (curso completo). Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas. Para tratar — Arco do Bispo — 2.

Foi o que fiz. — Ah! — Passava seu pae a cavallo... Atirou-se á agua, lutou... e salvou-me! O barão fez um gesto de repulsa que o olhar de Mario atalhou Não o percebera Alice porque de novo se lançára nos braços do pae, cheia da effusão de seu reconhecimento, e fallando-lhe com uma doce exprobração que aliás se dirigia ao moço: — Quiz morrer por mim, e não quer viver para mim! Mario sorriu: — Cuidado, Alice! Este segredo eu só o confiei a minha mulher!... A estas palavras escondeu a menina as faces inundadas de pejo no seio do barão, que apertava silenciosamente a mão de Mario com os olhos no céu. (Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo do Freiria, n.º 14, proximo á rua das Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

Table with columns for 'Com estampilha' and 'Sem estampilha', listing prices for annual, semi-annual, and quarterly subscriptions.

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A vida nova

Desde que o desvendar dos escandalos commettidos á sombra da maldita arvore das instituições dynasticas, começou despertando um pouco a consciencia nacional para um generoso movimento de reacção, que nós sentimos martellarem-nos aos ouvidos todos os dias as palavras: vida nova, como uma promessa da regeneração feita pelos velhos partidos criminosos, penitenciando-se no intuito de obter do paiz um perdão que, até certo ponto, lhes dê tranquillidade á consciencia...

Uma das faltas mais graves dos partidos que se têm succedido no poder está em terem constantemente furtado á discussão parlamentar, e por consequente á apreciação esclarecida do paiz, o orçamento do Estado. Este systema de envolver de mysterio o mais profundo a applicação dos dinheiros arrancados aos contribuintes, apenas pode servir para encobrir as faltas de honorabilidade administrativa, commettidas por os figurões que entram para os ministerios, por um bamburrio, como poderiam ter entrado para a penitenciaria.

Pois bem: esse governo que ali está á testa dos negocios publicos; esse governo que vaidosamente se intitula de salvação publica, e que vem sendo um verdadeiro governo de desgraça; esse governo que nos tem prometido vida nova, tanto nas suas declarações hypocritas, como na sua imprensa-prostituta; esse governo mente ao fazer-nos laes promessas, pois que está seguindo passo a passo o caminho do crime, trilhado pelos aventureiros que o precederam.

Na cloaca parlamentar, onde refervem as gafarias de todas as almas putridas, que por bom dinheiro sustentam esta caranguejola constitucional, acaba de ser votada a lei de meios; isto é, uma lei illegal, violadora da Carta, que apenas tem em vista furtar

aos representantes do paiz a livre discussão do orçamento!

Qual o motivo porque violando o artigo 138 da Carta, o governo do sr. José Dias Ferreira e Oliveira Martins, nega ao parlamento o direito, que lhe assiste, de fiscalisar os actos administrativos do poder? Qual o motivo por que o sr. Dias Ferreira, esse tartufo emerito que ha 12 annos tem condemnado em arremetidas de avariada rhetorica esse mesmo delicto dos governos, esquece hoje os seus protestos de hontem, renega as suas anteriores campanhas e entra despreocupadamente, cynicamente, pelos atalhos da deshonra, que os outros trilharam já?

Apresentar-nos a lei de meios, em vez do balanço geral da fazenda publica é provar-nos que o governo deseja ser tão immoral como os outros: dissipando e esbanjando tanto como elles.

O parlamento que sanciona tal infamia está julgado: é um parlamento que abdica dos seus direitos. E toda aquelle que abdica dos seus direitos, ou é um cretino, e não sabe o alcance do seu acto, ou é um corrupto que espera receber a paga do seu aviltamento.

Cretinos ou corruptos — pois que não ha aqui meio termo — quanto nos custará a vossa abdicção?...

HELIODORO SALGADO.

Santos Cardoso

Dizem jornaes do Porto que a policia ronda cuidadosamente a casa da familia de Santos Cardoso, na rua de Costa Cabral, por desconfiar que elle esteja alli.

A verdade é que Cardoso acaba de retirar de Salamanca para Paris. Assobiem-lhe ás botas!

Economias

Trabalha-se no ministerio de obras publicas no orçamento para as reparações que se hão de fazer no palacio de Cintra, onde a familia real tenciona passar o verão.

Diz-se que estas obras são importantes. Bom é para que o contribuinte possa ver bem empregue o seu dinheiro.

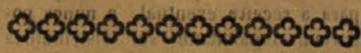
Uma compensação

Pela nova pauta aduaneira — que a camara dos pares approvou no sabbado — a importação do gado vacum foi sobrecarregada com mais 3\$000 réis por cabeça.

O governo inglez, porém, acaba de prohibir em Inglaterra a importação de gado de Portugal, Hespanha, Suecia e Noruega.

Orá como o gado de Portugal só era exportado para Inglaterra, aquella prohibição veio derrotar os que planeavam o encarcencimento da carne.

Os inglezes são mil Diabós e o governo de Portugal um santinho.



Á memoria de Lopo Vaz

Bem haja amigo Pedro Cardoso, bem haja Cunha e Costa, bem haja Heliodoro Salgado, que não receberam cartar pelo sentimentalismo criminoso, piegas e imbecil que invade a maioria dos nossos correligionarios, para, dominados unicamente pelo espirito da verdade e da justiça, castigarem como deviam a memoria execranda do mais cynico e torpissimo homem publico, — o mil vezes maldito Lopo Vaz.

Não, a morte, essa lei naturalissima é necessaria de todos os seres, não pôde ser veu que encubra crimes, nem esquecimento que sepulte o odio d'um povo contra o seu mais feroz inimigo.

Odiado na vida, deve ser maldito na campa; e a transformação d'aquella forma humana, deve ser constantemente acompanhada com o funebre rugir de todas as maldições.

O defensor de reis é o inimigo dos povos; mas o defensor cynico, torpe, cruel, consciente como Lopo Vaz é mais que inimigo, é fera a que não basta fazer montaria na vida, que é necessario queimar, destruir mesmo depois da morte, para não corromper a atmosphera que se respira.

Se o ladrão que assalta o thesouro d'uma familia, o assassino que arranca a vida a um homem soffre o maior rigor dos codigos, se a sua morte é um alivio para a sociedade, e a sua familia troca o appellido para fugir ao desprezo social, que deve succeder a Lopo Vaz, que roubou o povo para locupletar a realza e seus servos, que assassinou a liberdade e atrophiou a vida d'esta nação?

Por ventura os crimes particulares serão mais odiosos, mais repugnantes que os crimes contra os povos?

Não, os crimes dos homens publicos, nunca podem manter a absolvição dos homens de bem, porque não é a ignorancia ou a paixão, que os faz praticar, é o cynismo consciente, é a torpeza da alma valendo-se da propria instrução, para atraiçoar a confiança social.

Quem na hora extrema, e á beira da campa, se appropria do cadaver de um monstro, para em nome das conveniencias sociaes, esquecer, ainda que momentaneamente, os seus crimes e misturar-se com os seus cumplices nos testemunhos de indignas manifestações de pezar, ou não sabe o que faz e porisso não pôde pôr-se ao serviço da democracia, ou procura semeiar á descrença no coração do povo, dizendo-lhe com o seu procedimento:

— Não se trata de moralidade, nem de justiça, não se trata de defender a patria, nem a liberdade, nem o povo, — somos todos uns ambiciosos que fingindo advogar a justiça nos guerreamos uns aos outros para alcançarmos o poder e praticarmos as mesmas torpezas.

E tanto é assim, que a morte de um nos reúne a todos, louvando-lhe as manhas e seguindo-lhe as lições.

— Não é isto?

Relação do Porto, 25 de março de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Tavares Coutinho

Sabemos que este valente heroe da revolução do Porto, a quem as justias hespanholas ha pouco entregaram á liberdade, vae fixar residencia em Paris, onde espera completar os seus estudos.

Asylo de Mendicidade

Temos a registar mais um acto de verdadeira philantropia do sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos: a entrega e averbamento de inscripções, no valor de 10:000\$000 réis a este estabelecimento de caridade.

Bem merecê esta generosa alma as bênçãos da pobreza a quem tanto tem beneficiado.

Chronica do medo

Ninguém sabe porque, mas é certo que se diz a meia que dentro em pouco a coisa estala!

Esta coisa é a revolta; e os mais sahedores dão-na para breve. E sobre o assumpto discorrem, asseverando coisas terriveis, letricas, medonhas!

— No quartel está tudo de prevenção! dizem uns.

— Até se sabe já quem são os sargentos alistados, os alferes, os capitães, os majores! affirmam outros.

Um cabeçudo contou-nos, muito consciente, de que o proprio sr. coronel fazia parte do farrancho — da revolta!!!

E logo após veem outros de opinião differente:

— Que a officialidade do 23 está sempre armada, quando em serviço...

— Se até se espera um esquadrão de cavallaria! Hão de rachar estes patifes dos republicanos.

Relativamente ao que a policia sabe e tem descoberto dizem-se coisas as mais picarecas:

— Que o sr. commissario ainda ha poucos dias se disfarçara em camponeza, de cesta á cabeça; e o seu escrivo em laponio e lá foram a caminho do Choupal á espreita dos revoltosos que alli reuniam. E poderam saber boas cousas; ouviram tudo. Os conspiradores bem os viram, mas como os suppozeram gente do campo e a mulher se queixara de dor de madre, ao serem perguntados, continuaram nas suas combinações. Trouxeram muitos apontamentos.

— Por isso eu vejo a policia sempre espantada, com olhares desconfiados!...

— O sr. Ferrão tem o serviço de secreta mais bem disposto que ninguém imagina! Veem vocês o 13 e o 80, que parecem que nem tem alma? Pois são uns finorios! Descobriram cousas, as mais espantosas. Para o serviço de busca, são dois catitas!

Enfim para encortar mexeriquices que por ahi se levantam e discutem, basta que digamos: ha falano que affiança e sabe quando rebenta a revolta; quem são os seus promotores, es que hão de dar o grito d'alarme, etc.

Sabem tudo — mais do que nós, que só vemos, e bem tristemente, o paiz de braços cruzados a assistir a toda esta derrocada, onde se não salvará nem honra nem vergonha!

SECRETA.

Representação

Projectam os principaes proprietarios dos campos do Mondego, realisar muito brevemente uma renhão, a fim de pedirem ao governo providencias, expondo-lhe o estado desgraçado em que se acham aquelles campos, que as cheias do rio Mondego inyadem, destruido tudo, e cobrindo d'areia magnificos e ferteis terrenos.

Isto que se repete progressivamente todos os annos, representa avultadissimos prejuizos para os proprietarios e lavradores, que se vêm ameaçados de proxima ruina, a não ordenar o governo, as medidas necessarias.

Que os interessados que são muitos, não descurem este assumpto e trabalhem a fim de obterem as obras indispensaveis que façam cessar os enormes prejuizos de que estão sendo victimas.

Explicação

Pede-nos o nosso amigo e collaborador, que usa do pseudonymo Augusto — para declararmos que na Chronica do Circo só lhe pertence a parte descriptiva dos trabalhos apresentados pelos socios do Gymnasio. E é verdade, o restante é do nosso collega Teixeira de Brito.

Os vexames do fisco

Já foi entregue ao ministro da fazenda a representação em que a Associação Commercial de Coimbra pedia providencias contra o serviço do fisco, na estação d'esta cidade. Entregou-a o sr. dr. Souto Rodrigues, que promete acompanhar a questão e obter do ministro o que for razavel.

O commercio de Lisboa tem nas mãos do governo uma representação no mesmo sentido, o que nos pode dar algumas esperanças de vermos em breve sejam dadas providencias, evitando-se ao contribuinte tantos vexames e incommodos.

Crise monetaria

O agio tem descido bastante no nosso mercado. A libra regata a 1\$100 réis. Prata grauda, a 340 cada 4\$500, a miuda a 6 por cento.

Tendem a descer estes preços.

E a hydra?

Consta em Lisboa que o regimento 23 será transferido para o Porto, por conveniencia de serviço.

E' battella pouco acreditavel porquanto o nosso 23 é cá preciso para amedrontar a hydra.

Espetadas

Estou coacto!

Espetada que estava escripta, um typo deltoou-lhe o gaseo, roubou-m'a! — coisa esquisita — pois fallava d'uni catita que quer entrar p'ro Gymnasio.

Eu queria contar o caso na Espetada; pois dá azo a soberba gargalhada. Mas Cardoso, que é teimoso, não me deixa dizer nada!

PINTA-ROXA.

Carta de Lisboa

Lisboa, 21 de março de 1892.

Um facto de bastante importancia para o nosso paiz, parece não merecer a attenção do governo, como tantos outros a não tem merecido, mas cujos resultados funestos hoje sofremos, graças a essa incuria.

Esse facto á que nos referimos é a crescente emigração dos boers do Transval para o planalto de Mossamedes.

Graves prejuizos, senão sérias complicações, resultarão para Portugal, se o nosso governo não obstar immediatamente, por qualquer fórma, á installação d'aquelle povo no planalto de Mossamedes.

O boer é essencialmente colonizador e em extremo aguerrido e uma vez installado naquelle territorio, não se submeterá certamente á acção portugueza, tanto mais que não possuímos forças para lutar com quem, na manutenção da sua independencia, venceu os inglezes.

Portanto, se o governo não providenciar com a maxima urgencia, teremos em breve uma nova republica naquelle nosso territorio e pelo nosso desleixo mais uma vez seremos expoliados.

Ma impressão produziu no publico a noticia dada por alguns jornaes francezes sobre um convenio feito por parte do governo portuguez, com os credores estrangeiros, notando-se em todas as camadas sociais uma certa agitação produzida pelo silencio do governo sobre um tão importante assumpto.

É ridiculo e em extremo vexatorio, que nós, os portuguezes, tenhamos de ser informados d'aquillo que se passa em nossa propria casa, pelos jornaes estrangeiros, não obstante termos um governo a quem cabe a obrigação restricta de dar conhecimento ao paiz, de o consultar, de sondar á sua opinião, sobre assumptos tão graves e de tão capital importancia.

Este silencio inspira-nos serias desconfianças, porque já estamos habituados a que elle nos traga sempre não poucos prejuizos e graves complicações.

O sr. presidente do conselho nega-se terminantemente a dar esclarecimentos sobre este assumpto, que acha inconveniente trazer á discussão e nós achamos inconveniente que o governo faça negociações á porta fechada, sem consultar o paiz, sem escutar a sua opinião.

Esteja ou não ultimado o contracto, estejam ou não concluidas as negociações, exigimos que o governo nos dê conhecimento das bases d'esse convenio, queremos saber em que lei vivemos.

Os professores do paiz estão indignados com as medidas ultimamente adoptadas pelo sr. Oliveira Martins, as quaes affectam seriamente os seus interesses, roubando-lhe direitos justamente adquiridos; por isso projectam, para as ferias da Paschoa, fazer um congresso em Lisboa afim de discutirem entre si quaes os meios a empregar para lhes serem novamente restituídos esse direitos, que lhes foram garantidos pela de 2 de maio de 1888, 11 de junho de 1880 e 9 de agosto de 1878, bem como para que seja igualmente estabelecida a inspecção primaria permanente, em conformidade com as ditas leis.

O professor é o missionario da civilização, protegel-o e rasgar mais largos horizontes á instrucção; abandonalo com o tem feito quasi todos os governos, e limitar essa classe a um numero deficiente é extingui-la pouco a pouco, é lançar o povo nas trevas.

E neste ultimo caso ha uma certa relação dos ministros com os morcegos. E' odiarem ambos a luz.

O professorado de Beja fez uma representação ás camaras, em que

pede para ser revogado o § 3.º do decreto de 26 de fevereiro, na parte offensiva do direito dos professores, conservando em vigor e sem restricções a doutrina do artigo 3.º da lei de 11 de junho de 1880.

O sr. Antonio Ennes, que actualmente se acha em Lisboa, partirá dentro em pouco para Moçambique, afim de concluir os trabalhos da delimitação das fronteiras das possessões portuguezas e inglezas.

Tendo acabado o logar de commissario regio, desejavamos saber em que qualidade parte o sr. Ennes?

O governo fez constar que no governo civil de Lisboa se forneceria trabalho a quem alli o solicitasse, sendo, por este facto, enorme a affluencia de operarios áquelle edificio, onde se tem procedido á inscripção dos nomes e officios dos pretendentes, sendo detido todos aquelles de 20 a 21 annos de idade, que não apresentaram documentos comprovativos da isenção do serviço militar, bem como os que não pertencem ao districto de Lisboa, a fim de serem conduzidos ás suas respectivas terras.

Cerca de 150 operarios receberam guia para se apresentarem no ministerio das obras publicas, mas qual não foi a sua indignação, quando ao chegar áquelle ministerio lhes foi respondido que alli não havia trabalho para lhes dar.

Decididamente o governo está abusando em demasia dos infelizes operarios e em logar de adoptar medidas serias e energicas que ponham termo a esta crise de fome com que lucha o proletariado do paiz, soccorre-se de baixos expedientes ou de improficuos paliativos, cuja utilidade serve apenas para mais e mais exarcebar os animos já de si tão exaltados.

Lembre-se o governo que a fome é a precursora das grandes revoluções civis e uma guerra civil na presente conjunctura era a mais tremenda catastrophe porque poderíamos passar.

Uma commissão de operarios dirigiu-se ao ministerio do reino e depois ás camaras, onde pediu aos srs. deputados, Eduardo d'Abreu, Fuschmi e capitão Machado, em nome de todos os seus collegas, para que aquelles cavalheiros protestassem na camara, contra a prisão prepotente dos operarios que na boa fé, ao governo civil se dirigiram pedindo trabalho para matar a fome de suas familias.

Até á hora em que escrevemos os operarios continuam sem ter trabalho e a policia de prevenção...

Terminou a sua publicação, depois de 51 annos de lucha, o muito conhecido jornal d'esta cidade, que se intitulava *Revolução de Setembro* e que durante muitos annos foi organ politico de Rodrigues Sampaio, José Estevam e Fontes Pereira de Mello.

Pondo de parte a questão politica, a *Revolução* era um dos jornaes mais apreciados pelos magnificos artigos que inseria, sendo alguns d'elles verdadeiros modelos de litteratura.

Parece que a morte de Lopo Vaz, de quem actualmente era organ, abreviou a vida d'este jornal, que abandonado de seus correligionarios se viu sem recursos.

O seu ultimo numero no qual faz a sua despedida, é ainda um primor de estylo.

ANGELO PITOU.

Agradecimento
Como nos não foi impossivel assistir á segunda recita dada pelo curso do 5.º anno de Direito, limitamo-nos a agradecer o bilhete que nos foi offerecido.

Outra syndicanca!
Isto é caçoada. Lá porque a um administrador do concelho se extraviou o recenseamento militar de 1891 — vae-se proceder a uma syndicanca, e rigorosa, suspendendo-se a auctoridade.

Estão tyrannos os ministros. Mariano está com as barbas de molho.

Ao sr. ministro da guerra

Pergunta o *Seculo*:

«Com que direito foram abonados dez mil réis mensaes de gratificação além d'igual gratificação que já tinha, a um 2.º official da administração militar, ultimamente nomeado para a secção de transportes?»

«Como é que os aspirantes da referida administração, não arregimentados, vencem, contra a expressa determinação da lei, 58000 réis, mensalmente, de gratificação d'exercicio?»

«E' pelas sobras do capitulo? Mas as sobras do capitulo deviam passar para a receita eventual, e nunca poderiam legalmente ser distribuidas como são, — a despeito da moralidade e do thesouro, e ainda com justissimo reparo d'outros officiaes desprotegidos, a quem o mesmo subsidio não é abonado.»

«Moralidade, sr. ministro da guerra, moralidade.»

Qual moralidade? Ninguem pôde dar o que não tem; convença-se o collega.

Os anarchistas

A explosão da rua de Clichy no dia 27, em Paris, causou grande consternação. Do predio onde occorreu o sinistro, só restam de pé as quatro paredes. As vidraças e portas das janellas dos predios visinhos ficaram esmagalhadas.

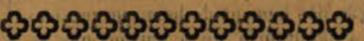
O auctor do attentado fugiu. Um rapaz que ia passando pela rua no momento da explosão, viu um individuo de cabellos escuros e mal vestido sair precipitadamente do predio dizendo que não era preciso chamar os bombeiros, pois aquillo era uma brincadeira.

As auctoridades estão no local da catastrophe procedendo á inquerito. Parece que a explosão foi produzida por uma caixa quadrada contendo 3 a 5 kilogrammas de dynamite, escorvada por 3 ou 4 capsulas juntas a um rastilho d'isca. Não se encontrou nenhum fragmento d'este enchevo.

A policia cre que foi Ravachol, o auctor do ultimo attentado, quem commetteu este de hoje. As pessoas feridas pela explosão são seis, entre as quaes se conta uma mulher cujo estado é bastante grave. Não morreu ninguem.

Caminho de ferro d'Arganil

Consta que as obras d'esta via ferrea recommearão para a semana. Bom seria a fim de suavisar um pouco a crise de trabalho que se está sentindo em todo o paiz.



Carta a um amigo

Meu caro Spião — Vou satisfazer o seu desejo e socegar o seu espirito. E faço-o simplesmente por consideração á sua pessoa; pois desde que me informaram d'essa cidade que o diffamador que reeditou as calumnias d'um Khristo, era um *quidam*, sem impugnação e sem posição social, eu decidi desprezar o sorrelfa, sem me importar das chufas.

Porque, meu Spião, eu supuz que a redacção da *Correspondencia da Figueira* estava entregue a homens, e foi nesse proposito que tive a velleidade de pedir explicações e de me dirigir áquella gente, solicitando-lhe uma reparação, se bem que mostrava fazerem-se elles ecco d'um infame calumniador, que levou a sua vida politica a conspurcar caracteres illibados.

Ora o procedimento d'aquella redacção para comigo deu-me a prova mais cabal do character e da hombridade do bilhete-redactor, ou cousa que o valha, e decidi-me a não mais me dirigir a tao distincto *gavroche*; porque fracamente, meu amigo, não estava, nem estou disposto a esgrimir com bandalhos, nem com garotos, que

levam a vida a atirar pedras aos transeuntes, desde que lhes paguem a ousadia.

E' minha norma e de muito boa gente não dar ouvidos ás vaias de bebedos, nem á insultos de malandros, que, não tendo que perder, se lançam a enxovalhar os que estão noutra plana moral.

Mas vamos ao que importa. O meu caro Spião engana-se quando diz que eu não desmenti as torpes accusações feitas por um desprezível calumniador. Nos numeros 39, 41, 44 e 46 encontrará no *Alarme* um desmentido que se impoz por tal fórma ao calumniador que elle não mais levantou a infamia. E, se de facto não me deu a devida satisfação, isso sómente prova a sua sordidez e rancor, mostrando bem evidentemente que só pretendeu infamar-me — o tratante.

E quer ver o amigo Spião, o que escrevi, especialmente em o numero 41 do *Alarme*, de 22 de outubro:

«Enganou-se o Kristo.»

«O Centro Democratico de Coimbra nunca teve mobilia sua, nem quadros, nem escudos, nem estatua. O que o typo viu dentro da casa do Centro quando aqui esteve em propaganda revolucionaria — pum! — tinha dono.»

«Ougam os que me lerem: A mobilia que alli estava cedeu-a o sr. Cassiano Ribeiro a mim e ao meu amigo dr. Lomelino de Freitas, quando organisámos o mencionado Centro.»

«Os quadros, alguns eram meus; outros emprestados pelos srs. Santos Lucas e Jorge Moraes.»

«Os tropheus ou escudos pertenciam ao sr. Antonio Augusto Gonçalves.»

«A estatua da Liberdade veio para a casa do Centro por intermedio do sr. Francisco Meira; nunca foi pertença do Centro.»

«Uma escrevinhinha, estante e outros objectos eram do Atheneu Popular.»

«E aqui está desfeita a tua calumnia.»

Depois d'isto soube que alguém em Coimbra, amigo sem duvida, se havia dado ao trabalho de dar ao meu calumniador, relativamente ao Centro Republicano, os informes em que se baseavam as accusações do bilre, e no n.º 44, do mesmo *Alarme*, fizemos publicar o seguinte, sob o titulo: — *Aos informadores do Christo*:

«Se o pequenino Simão Cyréneo, que, d'esta cidade, tem ajudado este honrado republicueiro a conduzir-lhe a cruz de infamia para o Calvario da calumnia, tiver a precisa coragem para assumir a responsabilidade das infames accusações, que me têm sido feitas, em face dos seus informes, como socio e membro director do Centro Democratico de Coimbra, que appareça, pois desejo que o anonymo diffamador veja e examine as contas da minha gerencia.»

«Ao Christo nem mais palavra. Deite-o á margem com um pontapé de desprezo e não serei eu quem o vá tirar do chiqueiro em que se espoja.»

«E quem o não conhecer — que o compre. Para meu uso... nem de graça.»

Ninguem appareceu até hoje — ha bons 4 mezes! — e essas contas continuam ás ordens de quem quer que seja, que as deseje ver e examinar.

Já depois d'esta contenda eu tive de recorrer ao favor d'um amigo, no dia 23 de fevereiro ultimo, dirigindo a seguinte carta ao sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro:

Amigo e sr. Cassiano:

«Para desfazer a torpe calumnia que um jornal regenerador

da Figueira se deu ao cuidado de reeditar peço-lhe me declare:

«1.º Se o Centro Republicano teve mobilia sua;

«2.º Se a mobilia de que o amigo me fez depositario responsavel e ao sr. dr. Lomelino de Freitas para serviço do mesmo Centro não está ha muito ás suas ordens.»

S. C. — 23 — 2 — 92.

De v. ex.ª

correligionario ven.º

Pedro Cardoso.»

D'este digno cidadão recebi no mesmo dia esta resposta:

Ill.º Sr. Pedro Cardoso:

«Em resposta á sua carta de hoje:

«O Centro Republicano não teve mobilia propria e a que ahi existia pertencia ao antigo Centro Eleitoral Democratico.»

«E' verdade que por mais de uma vez me tem pedido para tomar conta da mobilia, porém não tenho satisfeito ao seu pedido por não o dever fazer e por não ser isso só da minha attribuição, continuando por este motivo v. s.ª a ser seu depositario.»

S. C., 23 de fevereiro de 92.

Cria-me

De v. s.ª

am.º att.º cr.º

Cassiano A. M. Ribeiro.»

Foi esta carta que eu enviei ao editor da *Correspondencia da Figueira* — por já me constar de que qualidade era a redacção d'este jornal — acompanhando a de considerações, que me foram empalmadas com a semcerimonia com que um gatuño empalma um relógio da algebeira do seu semelhante.

Como vê, meu bom amigo, esta carta era sufficiente para destruir a calumnia e confundir os meus detractores, que, se fossem gente honrada, seriam obrigados a concederem-me a justa reparação que merecia a minha dignidade infamemente ultrajada.

Não succedeu assim, e a razão é simples: só haviam em vista agredir-me, julgando talvez amedrontar-me pela brutalidade da accusação. Enganaram-se.

Aqui tem, pois, o meu caro Spião o que se me offerece dizer-lhe a proposito da sua cartinha, que bem merece os meus agradecimentos e que me faz deverdor á sua estima.

Não me arreceio, creia, de vir a publico, defender os actos da minha vida publica ou particular; porque não tenho — ate hoje — de que me envergonhar; por isto mesmo hei d'saber-me impôr a quem quer que seja que pretenda enxovalhar-me. O quea porém, não devo e descer ao ponto de corrigir a degradação de patifes, que pela sua baixa especie me emporcalhem pelo contacto. Eis a razão do meu silencio e porque me dei por satisfeito ao ver a carta do sr. Cassiano Ribeiro publicada no jornal, que reeditou as infamias d'um adversario, que me quiz vencer pela calumnia.

Eu só lastimo, caro Spião, a minha pouca sorte, pois julgando defrontar-me com o homem que aqui conheci em Coimbra, durante os seus estudos, fui deparar na redacção da *Correspondencia da Figueira* com um garoto, que a cidade d'ahi não conhece, e com quem eu nunca poderia defrontar-me! Tal é a sua especie!

Uma cousa me espanta. E' que homens dignos, como são os que eu suppunha redactores da *Correspondencia*, consintam e tolerem tal confusão d'entidades! Eu sou pobre; mas, rico que fosse, ao meu serviço não teria quem me compromettesse moralmente.

E por aqui tico, Spião amigo, fechando com os meus agradecimentos e um aperto de mão. Como é consolador apertar a mão a um homem honrado!

PEDRO CARDOSO.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Correia — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

No baile de mascarar: Um conductor d'um trem. — Conheces-me?... Espectador: — Eu não? — Levei-te a cavallo a Castello de Vide... Oh! Bem me lembro mas nesse tempo andavas com as mãos pelo chão...

— Que mania é a sua de ir passeiar com a sua noiva para a estação do caminho de ferro? — E' porque alli beijamo-nos á vontade sem fazer escandalo; todos imaginam que nos estamos a despedir.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Scenas conjugaes: Ella — Ora que não se passa um domingo que tu deixes de vir bebido para casa! Elle — Então que queres tu, minha filha? Passo os dias santos a beber á tua saude.

Numa aula. O professor faz uma pergunta ao discipulo e este conserva-se callado.

Professor? — Então a minha pergunta embaraça-o? Discipulo. — (Com muito sangue frio). Não senhor, não foi a pergunta; o que me embaraça é a resposta.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cartellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e apronta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Perreira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Confessei-me na quaresma, Por signal que menti bem; Disse ao padre que vivia, Sem ter amor a ninguém.

Regimento de cavallaria

Corra com insistencia de que para esta cidade vem o regimento de cavallaria, aquartellado em Alcobaga. Diz-se que virá occupar alguns aposentos da Escola d'Agricultura, em S. Martinho, e que esta remoção é devida á epidemia que alli está dando no gado cavallar.

Antonio Mendes Correia

Acha-se quasi restabelecido da doença que ultimamente o deteve no leito, este nosso amigo, digno fiel do Asylo de Mendicidade. Felicítamolo.

Vitima da fome!

Hontem de manhã appareceu enforcado na casa onde residia, em Lisboa, Isidoro Martins de Moura, casado, de 68 annos, torneiro. Parece que se suicidára por falta de meios! Ha tres mezes que não tinha trabalho!

João Chagas

Respondeu no tribunal commercial de Loanda o capitão do navio Adelaide, accusado de transportar João Chagas de Mossamedes para o Gabão. O advogado d'esta causa, dr. Troni, republicano e um dos vultos importantes da provincia, produziu uma defesa brilhantissima que levou o tribunal a declarar-se incompetente, sendo annullado o processo.

A questão da divida externa

Affirma-se que os credores estrangeiros não aceitaram as condições exaradas no convenio conhecido pela imprensa franceza e ingleza. Hoje reunirão em Paris os comités de todos os paizes dos portadores da divida externa portugueza afim de resolverem definitivamente sobre a proposta apresentada.

Pezames

O nosso dedicado amigo e devoto correligionario, sr. Francisco Maria d'Oliveira Raimão, acaba de soffrer a perda d'uma outra filha. Quem bem souber avaliar a dor profunda que deixam estes golpes, no coração d'um pae amantissimo, pode bem calcular o estado de desalento em que deve estar o nosso amigo a quem enviamos a sentida expressão do nosso sentimento.

Augusto Alves Affonso

Parece que dos individuos accusados de auxiliarem a fuga a Santos Cardoso, o mais comprometido é este nosso patricio, que ha annos está em S. Thomé e Príncipe, empregado no commercio, onde é geralmente estimado.

Com este cidadão serão julgados outros que tão relevantes serviços prestaram áquelle importante vulto da revolta do Porto, e que hão de bem merecer os applausos da população d'aquella ilha, como bem merecem os louvores de todos os republicanos.

A justiça, estamos bem certos, ha de refrear um pouco os impetos.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

16 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Mandou intimar alguns proprietarios de terrenos na quinta de Santa Cruz para apresentarem a approvação, até 30 do corrente, os alçados respectivos dos predios que se obrigaram a construir dentro d'um determinado prazo; outros para continuarem trabalhos começados; e outros ainda para justificarem a demora no começo das fachadas dos respectivos predios.

Nomeou, em vista d'informação da junta escolar do concelho, para o exercicio da cadeira d'ensino elemental da freguezia da Sè Nova, Augusto Pereira de Moura, professor vitalicio da cadeira d'igual ensino no lugar de Cellas.

Mandou annunciar concurso para o provimento da cadeira d'ensino elemental para o sexo masculino, no lugar de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivares; nomeando interinamente para a regencia d'esta escola o professor da escola d'igual ensino em Eiras.

Ouvida a junta escolar do concelho, nomeou também por votação de maioria, para o exercicio temporario da cadeira elemental do sexo masculino, no lugar d'Antanol, Maria de Nazareth Paula, residente em Santa Clara, preferindo-a a duas outras concorrentes, em vista da sua classificação e de serviços prestados á instrução em um curso particular que sustenta no referido bairro de Santa Clara.

Resolveu agradecer á Real Corporação de Salvação Publica a remessa do seu Relatório e contas, com referencia ao periodo decorrido de 27 d'outubro de 1890 a 31 de dezembro de 1891.

Approvou a deliberação da junta de parochia da Sè Cathedral, para ficar pertencendo aos parochos da freguezia o rendimento das inscrições adquiridas pelo producto da venda d'uma casa que foi o antigo passal do parochio da extincta freguezia de S. Pedro.

Mandou comunicar ao commissario de policia que foi destruida uma parte do capeamento da cortina da Couraça de Lisboa.

Resolveu ir examinar os prejuizos causados pelo desabamento d'um muro na estrada municipal de Sernache a Villa Pouca, e o local em que se pretende vedar um predio no lugar de Pé de Cão, a requerimento de Augusto José Leite, d'esta cidade.

Substituiu, a pedido do administrador do concelho, alguns dos informadores para o serviço das congruas, que se achavam impossibilitados de prestar serviços.

Resolveu fazer descontos nos vencimentos d'alguns vigias dos impostos, por irregularidades praticadas no serviço.

Reconduziu nas funcções de vogal da junta escolar do concelho o dr. Bazilio A. Freire.

Despachou 26 requerimentos sobre avenças para pagamento d'impostos e obras particulares na cidade e concelho, licitando os despachos lançados no livro da porta para serem examinados.



Noticias diversas

Durante o mez de janeiro ultimo, falleceram no Rio de Janeiro, quatrocentos e oitenta e sete portuguezes.

Partiram para Paris, afim de se tratarem no Instituto Pasteur, a expensas do governo, José Rodrigues e sua mulher Herminia de Almeida, naturaes da Guarda e que foram mordidos por um cão hydrophobo.

O sr. Joaquim de Vasconcellos, inspector das escolas do norte, pediu a sua exoneração.

O director das obras publicas do Porto, foi auctorizado a propôr todas as reparações de estradas em redor d'aquella cidade, afim de poder fornecer trabalhos a todos os operarios desempregados.

Em Monsão subiram os preços dos nossos vinhos, ultimamente teem-se realisado importantes transacções.

No dia 15 do corrente commença a Hesperia a publicar as seguintes interrupções nas linhas ferreas: linha de Zafra a Huelva, Madrid a Cordova, e Merida a Sevilha.

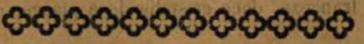
Vae ser annullada desde 1 de abril proximo a tarifa para o transporte de caça viva ou morta, fructas, legumes verdes e melões, e retorno das respectivas taras vasias de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeaux, Pau, Tarbes e Toulouse.

Os ladrões penetraram ha dias na capella de S. Braz, suburbios da Povoia de Varzim, roubando todo o dinheiro da caixa das esmolos, toalhas dos altares e outros objectos.

pletou quatrocentos annos que foi fundado em Angra do Heroismo o hospital da Misericordia, o mais antigo do archipelago açoriano.

Em Braga vae organizar-se um club gymnastico com sala d'armas.

Dizem de Sevilha que em resultado das ultimas inundações se demoraram cento e oito casas na povoação de Villa-Verde.



H.

Primeiro: ignorante. Depois: ignorante e malcreado. Por ultimo: ignorante, malcreado e insidioso.

Exemplifiquemos:

Quem tiver tido a paciencia de acompanhar esta contenda, terá visto o que se ha passado. H, esbravejando desassisadamente no insulto desbragado, na insolencia torpe; nós, no piedoso intuito de o instruir, a soffrer com resignação os seus piparotes com os pés... Elle a vomitar prosa velleira e verso (?) ultra-nephlibata, tressuando pús de mal-educado incorrigivel; nós, sem perturbações de espirito, a desprezar aquella prolifica criação de bestunto podre. Nós a escarpellisar-lhe, não dizemos bem, a palmatoar-lhe os dispausterios inqualificaveis que numero a numero vinha esvurmando: elle, sem nunca procurar defender-se com argumentos decentes não sustentando o que tinha escripto nem demonstrando a razão de ser das suas ideias.

Isto e só isto. Appellamos para a consciencia de quem lê.

Com a argumentação estolida dos que vêem fugir-lhe a terra dos pés, H., insidioso, depois de ignorante e malcreado, bacharelle d'est'arte:

Conscio da sua ignorancia e da sua ineptidão, sem ter resposta para o que lhe dissemos em satyra cortez, olhando para o nosso artigo ultimo como a raposa para as uvas, foge á questão cahindo no insulto pedante com propisias de polidez.

Não tem por consequencia elementos para argumentar; e por isso cumpre-nos terminar pela nossa parte com esta questão que se não coaduna com o nosso caracter.

Ha no sublinhado, que é nosso, muito que discriminar, mas que causaria nojo descriminal-o com o bico da penna. Tolera-se um malcreado na esphera do seu meio e tem-se commiseração por um ignorante; mas quando se vê um ignorante e malcreado descer a troca-tintas, difficilmente se contem a irritação de nervos...

Mas não! Esse H. que para ahi despejou em tiradas nojentas, todo o joio que lhe pejava o ventre, está abaixo de toda a critica seria.

A principio metteu-nos dó; depois desprezo; agora asco. Tão provavelmente imbecil, o plumitivo H. desembestou sempre, de mangas arregaçadas, as mais pimponescas objurgata-

rias de laponio descortez a quem falta toda a civilidade do mais elemental João Felix...

Agora, que elle foge, de cauda retorcida e animo frio, inconfessavelmente vencido, não he entoaremos o requiescat in pace. Não! De penna em riste, sempre que a sua vaidosa e emphatica cretinice se desenrole em hostellares de prosa mal regrada, nós não nos desobrigamos de lhe puchar as orelhas...

Fuja muito embora. Oxalá que só nos appareça menos velhaco e tolo. Se o conseguir terá os nossos elogios, creia. O desejo de o ver regenerado, supplantar-nos ha a animosidade a que nos obrigou.

Vá, senhor! Um estudante de direito tem necessidade de pautar melhor os seus dizeres.

Apprenda a ser homem serio quando tiver que discutir. Vista lava não dispa o casaco. Escreva com penna e não com estadulho. Não se enterre em cogitações para que não se sinta bem disposto intellectualmente. Cuide da redacção, porque uma irreprehensivel redacção, quando não haja outros attributos, é um indicativo caracteristico de mais ou menos talento, ainda que superficial. Tenha criterio, senhor H! Não produza saídas grotescas, pyramidaes, como aquella da passagem da familia real que deu inicio ás trepas que lhe temos apropriado. Aquilo não se escreve, não se publica, por que quem subscrive fica ipso facto estatulado na irrisão publica...

Vá, senhor, regenere-se! Para ser hoje candidato ao bacharelato, e amanhã á mesa do orçamento, não é mister escrever asneiras, calinadas, sandices! Regenere-se, senhor!

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Assemblêa Geral

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assemblêa geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 3 do proximo mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

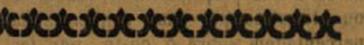
ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do Parecer da commissão revisoria das contas do 1.º semestre de 1891.

Coimbra, 28 de março de 1891.

O secretario da assemblêa geral,

José Augusto da Costa.



ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza

O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposição industrial do Porto.

Serio Yeiga

COIMBRA — COIMBRA

ARTHUR LEITÃO

145 Lecciona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABAGARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

ESCRITORIO TECNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalização, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro . . . 100 réis
da Beira, » . . . 70 »
Bairrada, » . . . 70 »
branco, » . . . 70 »
Basto verde, » . . . 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
da Beira, » . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma hoquilha de ambar com pára fogo de ouro, tendo ao centro uma virola do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçarás.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — RUA DA SOPHIA — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

87 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Um mez depois casaram-se Mario e Alice na capella de Nossa Senhora do Boqueirão, e dentro em poucos dias partiram para a corte.

Mandára o barão com antecedencia e a pedido da filha, alugar uma linda chacara para os lados do Jardim Botânico. Alli passaram os dois noivos a sua primavera conjugal, que não foi somente lua de mel, mas astro perenne de sorrisos e flores.

Com o tacto do coração, Alice comprehendera que Mario nunca po-

144 **AGENCIA FUNERARIA**

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcediveis em qualidade e aceio; differentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais *chic*.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

LAMPREIAS NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

deria ser completamente feliz no lugar onde passara os primeiros annos. Envolve-se o ella embora em uma atmospherá de amor, seu marido no seio mesmo da ventura, havia de sentir a repercussão das reminiscencias que dormiam alli ao redor, em cada sitio, em cada objecto.

Como a lava de bronze que o estatuário vasa no molde, é nossa alma na infancia. Esculpe-se á feição da natureza que a cerca; e quando chega a mocidade, e se funde a estatuária, não é mais possível dar-lhe varia fórmas.

Em seu disvello porém, Alice contava crear para Mario outra infancia melhor que lhe substituisse a dos annos, uma infancia do amor, a encher-lhe a alma e tanto, que não coubesse alli mais recordação de tempos ingratos.

O barão da Espera dotou em cinquenta contos de réis a Adelia, sua afilhada, para que ella se casasse

com Lucio. Foi um pedido de Alice, a quem Mario inspirara essa idéa, como compensação da herança de que o velho commendador Figueira privára o filho de D. Alina.

Ainda existe esta senhora e ainda conserva as duas paixões de sua vida, que foram sempre, as litas e as intrigas. Deve em todos os armarinhos; e quando não tem que fazer enrenda o filho com a nora.

O nosso conselheiro provou afinal das uvas imperiaes que por muitos annos estiveram verdes. Conseguiu uma pasta, que durante dois mezes fóra engeitada por diversos, enquanto elle namorava com paixão a ingrata! O casamento da filha não podia vir mais a proposito, para dar-lhe um genro que servisse de official de gabinete em falta de um filho.

No ministerio do Lopes foi emfim demittido o subdelegado que já se tinha em conta de vitalicio. Parece que o homem se atrevera a prender o ca-

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima

COIMBRA

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livreria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

panga de um potentado, o qual exigiu essa demissão por desabafo; e como elle fallava em nome de setenta votos, e o Lopes ainda não era o senador, foi logo obedecido.

Mirando-se nesse espelho, tratou o vigario de mudar de partido. O bom do padre, que tanto ganhava em banha, como perdia na tinta do latim, tinha lá de si para si, que deve cada um adquirir experiencia das cousas; e pois já tendo e longa, a de conservador, quiz tambem a de liberal, quites de tornar atraz.

Como o barão se mudasse de vez para a corte afim de estar junto da filha, ficou o insigne compadre, o sr. Domingos Paes, avulso por algum tempo. Mas descobriu que ainda tinha um filho por chrismar, embora já lhe apontasse a barba; e por meio d'elle se uniu espiritualmente ao Mattos.

Os dois se consolavam mutuamente; o Mattos do logro que soffrera perdendo um genro conselheiro que

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300,000 com boa hypotheca por juro modico.

Nesta redacção se diz.

ATENÇÃO

151 **A**o acreditado Deposito de machinas verdadeiras

SINGER

Velocipedes e Bicycletas de

J. L. Martins d'Araujo

Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.

Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.

PREÇOS FIXOS

EMPREGADO

153 **O**fferese-se um para escriptorio ou cobrança. Nesta redacção se diz.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Edital para citação

(1.ª publicação)

161 **N**o juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Sebastião Francisco Alves, solteiro, commerciante que foi nesta cidade, mas ausente em parte incerta, para dentro do referido prazo vir tomar conta dos objectos e moveis, que a requerimento do Ministerio Publico, foram arrolados no estabelecimento commercial e casa d'habitação que possuia no Adro de Cima, freguezia de S. Bartholomeu d'esta mesma cidade; hem como são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos dictos objectos e moveis, para que o venham deduzir, querendo, no prazo acima indicado.

Coimbra, 12 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

devia fazel-o visconde; o Domingos Paes do descredito de seu honroso titulo, rebaixado de compadre de um barão a compadre de um simples commendador.

Do Frederico sabemos que veio a casar-se com uma prima roceira; e foi a Paris para despicar-se de Adelia.

Da indifferença do barão pela fazenda do Boqueirão, proveiu a sua decadencia e ruina. Benedicto e a mulher, forros desde o dia do casamento de Mario, viviam ainda na cabana, quando a Chica em um accesso de delirio, causado pela febre do rheumatismo, se atirou ao boqueirão.

Foi a ultima victima que o negro velho sepultou junto ao tronco do ipé.

FIM.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.